



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**RESOLUÇÃO Nº 135-CS, DE 11 DE AGOSTO DE 2017.**

*Convalida a Resolução-AR nº 24, de 10/10/2016, que dispõe sobre autorização de funcionamento e aprovação do Plano Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Monteiro.*

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais no uso de suas atribuições legais com base no § 3º do art. 10 e no caput do mesmo artigo da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no inciso VII e XVI do Art. 17 do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23171.001716.2016-33, **RESOLVE:**

**Art. 1º** Convalidar a Resolução-AR nº 24, de 10/10/2016 que autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Monteiro, estabelecido na Acesso Rodovia PB-264, S/N, Vila Santa Maria, CEP: 58500.000, Município de Monteiro, Estado da Paraíba.

**Art. 2º** Aprovar o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, com a seguinte estrutura e matriz curricular:

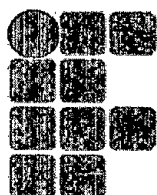
**Forma de oferta:** Integrado ao Ensino Médio  
**Modalidade:** Presencial  
**Denominação do Curso:** Curso Técnico em Edificações  
**Eixo Tecnológico:** Infraestrutura  
**Local de oferta:** IFPB - Campus de Monteiro  
**Número de vagas:** 40 vagas anuais  
**Turno:** Vespertino  
**Periodicidade:** anual  
**Período de Duração:** 03 (três) anos  
**Carga Horária:** 3.600 horas  
**Estágio:** 200 horas

**Art. 3º** Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

  
**CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES**  
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



**INSTITUTO FEDERAL DE**  
**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**PARAÍBA**  
Campus Monteiro

# **PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**

**(Integrado)**

**MONTEIRO – PB**  
**FEVEREIRO – 2017**



► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitor de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS MONTEIRO

José Herculano Filho | Diretor Geral

Abraão Romão Batista | Diretor de Desenvolvimento do Ensino

Glaucydete Coutinho Neves Rafael | Diretora de Administração Planejamento e Finanças

Felipe Louise Pereira Ferreira | Pedagogo da COPED | Campus Monteiro

Gardênia Marinho Cordeiro | Coordenadora do Curso Técnico em Edifioações Integrado | Campus Monteiro

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO | Portaria 011/2016/DG/MT de 22/01/2016

Walter Ladislau de Barros Ribeiro | IFPB| Campus Monteiro

Rebeca Parente Miranda Madruga | IFPB | Campus Monteiro

João Moraes Sobrinho | IFPB | Campus Monteiro

Amandio Pereira Dias Araújo | IFPB | Campus Monteiro

Daniela Barrêto Nóbrega de Almeida | IFPB | Campus Monteiro

Whelson Oliveira de Brito | IFPB | Campus Monteiro

Adri Duarte Lucena | IFPB | Campus Monteiro

Sara Fragoso Pereira | IFPB | Campus Monteiro

Felipe Louise Pereira Ferreira | IFPB | Campus Monteiro

Maria Elenice Pereira da Silva | IFPB | Campus Monteiro



► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica | Consultoria Pedagógica

► **REVISÃO FINAL**

Rosicleia Araújo Monteiro | Servidor da DAPE responsável pela revisão



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>2. CONTEXTO DO IFPB</b> .....	7
2.1 DADOS .....	7
2.2 SÍNTESE HISTÓRICA .....	7
2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL .....	14
2.4 VALORES .....	15
2.5 FINALIDADES .....	15
2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	16
<b>3. CONTEXTO DO CURSO</b> .....	18
3.1 DADOS GERAIS .....	18
3.2 JUSTIFICATIVA .....	18
3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO .....	21
3.4 OBJETIVOS DO CURSO .....	23
3.4.1 Objetivo Geral .....	23
3.4.2 Objetivos Específicos .....	23
3.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	24
3.6 CAMPO DE ATUAÇÃO .....	25
<b>4. MARCO LEGAL</b> .....	27
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	31
<b>6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS</b> .....	33
<b>7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b> .....	35
<b>8. MATRIZ CURRICULAR</b> .....	37
<b>9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	39
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b> .....	40
<b>11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	41
11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	41



11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	45
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO.....	45
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	46
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	48
15. PLANOS DE DISCIPLINAS.....	49
18. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	274
16.1 DOCENTES.....	274
16.2 TÉCNICOS:ADMINISTRATIVO.....	276
17. BIBLIOTECA.....	278
17.1 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA.....	281
18. INFRAESTRUTURA.....	282
18.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	282
18.2 INSTALAÇÕES DE USO GERAL.....	282
18.3 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	283
18.4 CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	283
18.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE).....	286
18.6 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	287
19. LABORATÓRIOS.....	288
20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO.....	295
21. SALAS DE AULA.....	297
REFERÊNCIAS.....	298

## 1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, Campus Monteiro, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Edificações, eixo tecnológico Infraestrutura, na forma integrada.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Edificações de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Cariri Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

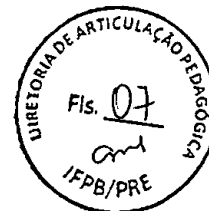
Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Edificações no *Campus Monteiro*, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.



## 2. CONTEXTO DO IFPB



### 2.1 DADOS

CNPJ	10.783.898/0008-41		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba		
Unidade	Campus Monteiro		
Esfera Adm.	Federal		
Endereço	Acesso Rodovia Rodovia PB-264, S/N, Vila Santa Maria		
Cidade	Monteiro	CEP: 58500-000	UF: PB
Fone	(83) 3351-3700	Fax:	
E-mail	jose.herculano@ifpb.edu.br	Fone (88) 3851 3713	
Site	<a href="http://www.ifpb.edu.br/campi/monteiro">http://www.ifpb.edu.br/campi/monteiro</a>		

### 2.2 SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial "Coriolano de Medeiros" ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual vigente à época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correccional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Aquela época, a Escola atendia aos chamados "desvalidos da sorte", pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na

população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED - CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de

docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo. Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

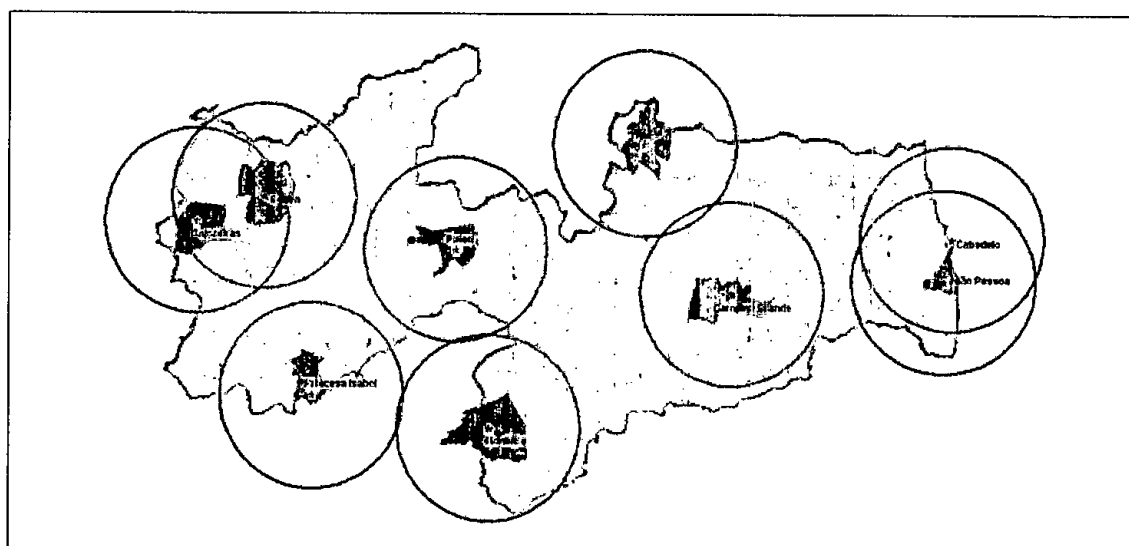


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses *Campi* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua experiência e tradição na Educação Profissional.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na

educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Arte.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

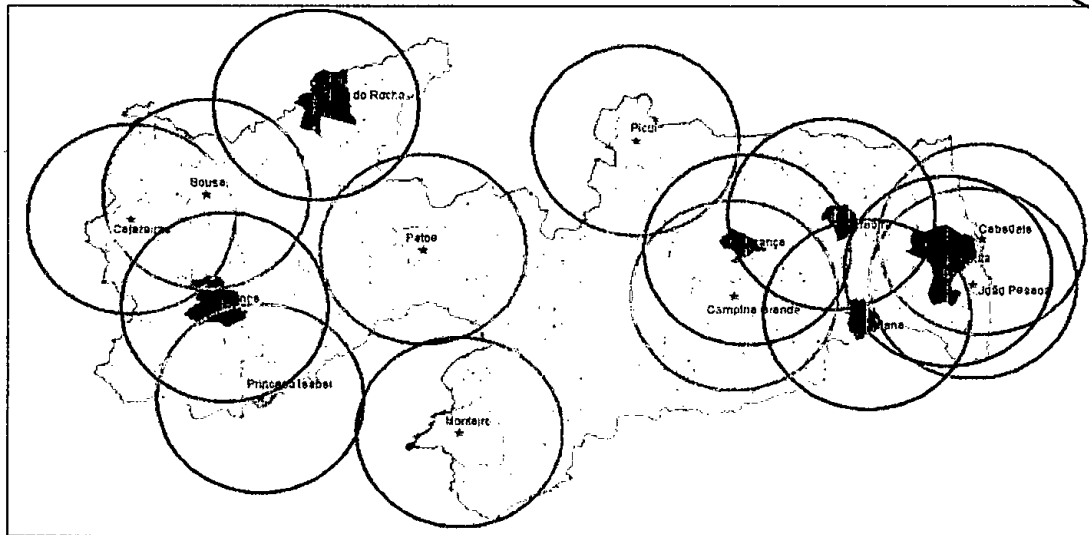


Figura 2. Municípios paraibancos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

O município de Monteiro, que abriga um dos *campi* do IFPB, fica a 319 quilômetros de João Pessoa. Está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, da qual é a parte mais característica. Limita-se ao Norte com o município de Prata (PB); ao Oeste, com Sertânia, Iguaraci e Tuparetama (PE); ao Sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e, ao Leste, com Camalaú e Sumé (PB), conforme a Figura 3 abaixo:

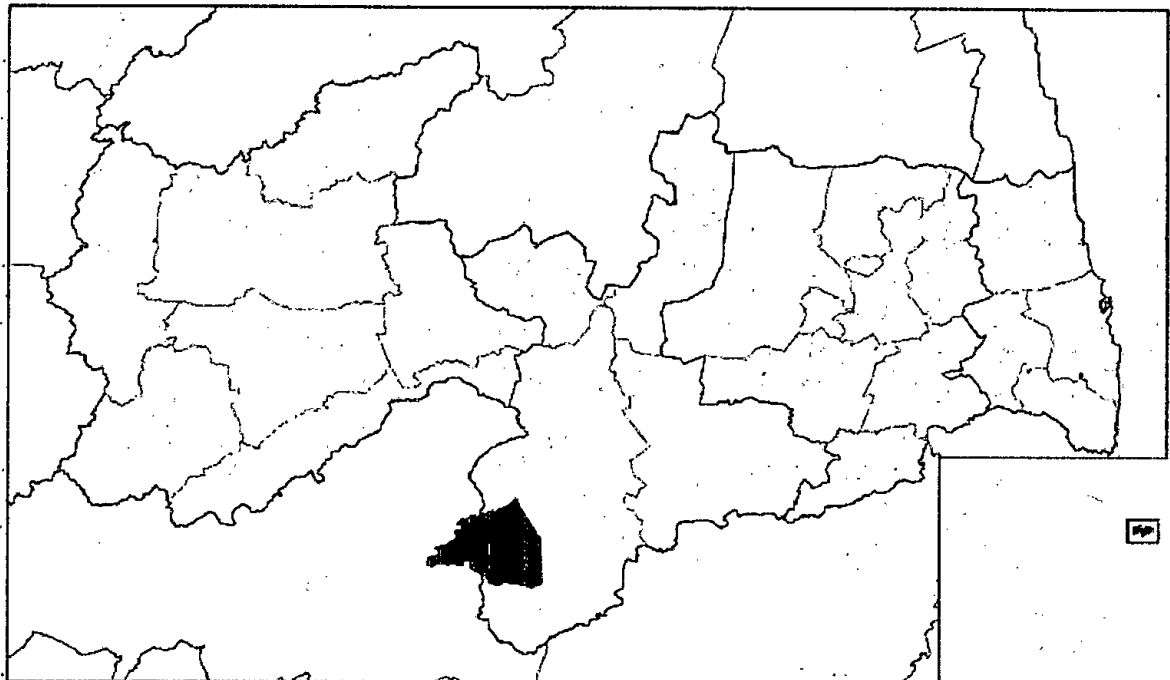


Figura 3. Localização geográfica do município de Monteiro, PB (ABREU, 2006).

Com uma área de 1.009,90 Km<sup>2</sup>, Monteiro é o maior município do Estado. Hoje com uma população estimada em 33.000 habitantes, possui uma bacia hidrográfica formada por um rio temporário, o rio Paraíba e quatro açudes: Pocinhos, com capacidade para armazenar 5.900.00 m<sup>3</sup> de água; Poções, 29.106.000 m<sup>3</sup>; São José, 3.000.000 m<sup>3</sup>; e Serrote, 3.000.000 m<sup>3</sup>. Atualmente tem-se uma população regional estimada em 200.000 mil habitantes, excetuando-se o nosso estado vizinho de Pernambuco.

Economicamente, tem se desenvolvido com razoável velocidade, em função de ter preconizado iniciativas como o "Pacto Novo Cariri", instrumento não institucional, mas que de modo consensual procurou incentivar investimentos na região e abrir nos governos Estadual e Federal espaços para a inserção do município e dessa região no mapa de desenvolvimento.

Possui um povo extremamente resistente às adversidades características da região, e que, apesar das dificuldades e abandonos sucessivos dos governos, ainda conseguem produzir, mostrando permanentemente que se pode investir na região, desde que de modo seguro e nos arranjos produtivos locais.

O município de Monteiro desponta no cenário estadual por apostar nas vocações econômicas locais e incentivar o desenvolvimento sustentável, apoiando-se nas ações de geração de emprego e renda e investindo maciçamente na educação, principalmente no ensino básico, e no ensino superior de modo parceiro. É sede da 8ª Cia. de Polícia Militar, das superintendências estaduais de Educação, Saúde e Segurança e da coordenadoria do INSS. Ademais, é comarca de segunda entrância com três varas judiciais, sede da única Vara de Trabalho da região, além de ter instalados na região escritórios regionais da Emater, Embrapa e Sebrae. Possui ainda 03 agências bancárias da rede oficial, Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal. Na saúde, o município tem gestão plena de saúde (SUS), sendo o único a dispor de um hospital regional (Hospital Santa Filomena) e de uma (UPA) Unidade de Pronto Atendimento.

Monteiro é portal de entrada do eixo leste para a transposição do Rio São Francisco e a única cidade a ter hoje seu Plano Diretor elaborado e aprovado através da lei municipal complementar nº 001/2006 de 09 de outubro de 2006, apresentado com destaque na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados em Brasília nos dias 12 a 14 de dezembro de 2006.

O *campus* de Monteiro resultou de um Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, da Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País. Teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 publicado no DOU, seção 1, nº 4, de 07 de janeiro de 2009 e faz parte do conjunto de 09 *campi* do IFPB criados pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 publicada no DOU nº 253 de 30 de dezembro de 2008. Hoje, funciona em seu campus definitivo desde 14/03/2011.

Nossas atividades acadêmicas se iniciaram em 21/09/2009 em um prédio provisório ofertando um curso de Nível Superior na área de infraestrutura e 02 cursos técnicos de nível médio nas modalidades Integrado e subsequente nas áreas de informática e gestão escolar.

O ideário pedagógico deste *campus* vislumbra a exequibilidade de oferta à sociedade local, regional e nacional de outros cursos, estando em pleno funcionamento o Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (eixo tecnológico Informação e Comunicação) e o Curso Superior em Construção de Edifícios (eixo tecnológico Infraestrutura) conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Considerando a configuração local de Monteiro, percebe-se que o Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios contribui para a formação e desenvolvimento dos moradores dessa região, onde a ascensão e o desenvolvimento econômico impulsionam o mercado da construção civil, tão como nas demais regiões do país, sobretudo, em função de programas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o Minha Casa Minha Vida, do governo do Federal. Noutras palavras, o curso de Construção de Edifícios, destinado à demanda social, bastante específica e carente de formação, justifica-se pela contribuição relevante na formação dessas pessoas, além de contribuir para redução do *déficit* de profissionais no setor da construção civil no cariri Paraibano e nas demais regiões do país.

O acesso aos nossos cursos superiores se faz mediante os resultados das provas do ENEM realizadas anualmente pelo MEC e, em nossos cursos técnicos de nível médio por meio de vestibular próprio.

A Instituição epigrafada disponibiliza o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Integrado e Subsequente) — eixo tecnológico Informação e Comunicação —, o Curso Técnico em Instrumento musical (Integrado) — eixo tecnológico Produção Cultural e *Design* — e o Curso Técnico de Segurança no Trabalho (Subsequente) — eixo tecnológico Segurança — na modalidade EAD.

Finalmente, a Instituição epigrafada disponibiliza o curso de pós-graduação

*lato sensu* de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente. No ano letivo de 2016, estão regularmente matriculados 658 discentes nos diversos cursos oferecidos.

No âmbito institucional, foi implantado o “Programa Mulheres Mil” (instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, seção 1, página 38), que oferece as bases de uma política social de inclusão e gênero para 90 (noventa) mulheres em situação de vulnerabilidade social no Cariri Paraibano, permitindo o amplo acesso à educação profissional, ao emprego e à renda.

Outro programa especial em evidência no *Campus* Monteiro do IFPB é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC — Lei nº 12.513/2011), como instituição ofertante, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

### **2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL**

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para





atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. (IFPB/PDI, p.12).

## 2.4 VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* de Monteiro a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- a) Ética: requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano: desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania; promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação: buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência: promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Autonomia: administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) Transparência: disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g) Respeito: atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social: participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

## 2.5 FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e

investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

## 2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e

tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.



### 3. CONTEXTO DO CURSO

#### 3.1 DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Edificações
Forma	Integrada
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Duração	03 (três) anos
Instituição	IFPB <i>Campus</i> Monteiro
Carga Horária das Disciplinas	3.600 horas relógio
Estágio	200 horas relógio
Carga Horária Total	3.800 horas relógio
Turno de Funcionamento	Vespertino
Vagas Anuais	40

#### 3.2 JUSTIFICATIVA

Com os avanços científicos e tecnológicos, o relacionamento econômico entre as nações mudou, a globalização favoreceu o deslocamento da produção de mercados por hora isolados para outros mercados, conseqüentemente, impõem-se novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Neste cenário, amplia-se a necessidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no novo mundo do trabalho.

Desde a extinção da Lei nº 5.692/71, a realidade brasileira apresentou um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um

espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas. Nesse sentido, o IFPB ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado da Paraíba, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

Segundo o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (2013), a atividade construtiva é dividida pelos segmentos: residencial ou de edificações, comerciais ou de empreendimentos; da construção pesada ou de infraestrutura e outros, que representam um faturamento anual de R\$ 180 bilhões. O setor da construção representou 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012. Em 2011, o setor possuía cerca de 7,8 milhões de ocupados, representando 8,4% de toda a população ocupada do país.

Segundo dados da revista Valor Econômico (2013), o predomínio do setor da construção civil é de construtoras de pequeno porte. Das 15 mil empresas em atividade formal no país, 97,6% tinham menos de cem funcionários, 94,8% empregavam até 50 pessoas, 77,2% não passavam de 10 funcionários e somente 0,3% tinham mais de 500 empregados.

Este resultado decorreu de uma combinação de fatores, tais como: aumento do crédito, queda das taxas de juros, programas de investimentos públicos em infraestrutura (Programa de Aceleração do Crescimento - PAC I, em 2007, e o Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV, em 2009), redução de impostos, aumento da renda dos ocupados e da massa de salários.

Logo, é sabido que houve um crescimento vertiginoso na necessidade de mão de obra qualificada para os mais diversos cargos dentro da construção civil. E o técnico em edificações é um dos profissionais mais demandados. Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, articulando-a as mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFPB, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes

sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Atento às novas tendências do mercado tecnológico, após a vinda a lume da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba se inseriu no contexto mercadológico e passou a oferecer diversos Cursos Técnicos, qualificando recursos humanos e fornecendo suporte tecnológico a instituições públicas e privadas nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Nesta perspectiva, o IFPB propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Edificações, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Nesse cenário, entende-se que o Curso Técnico em Edificações se caracteriza como promissor no que diz respeito à expectativa de emprego e valorização do profissional. Além disso, possibilitará a fixação dos alunos na própria região, contribuindo para o desenvolvimento do Cariri Paraibano e de municípios polarizados por Monteiro.

Ademais, o panorama educacional brasileiro e as metas indicadas no PL nº 8.035/2010, que estabelece o Plano Nacional de Educação — PNE, 2011-2020, assume o desafio de promover a qualidade social da oferta educacional, o que implica ir além da ampliação de vagas, bem como estabelecer compromisso com o acesso, permanência e êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional.

A viabilidade do Curso Técnico em Edificações vem da análise de diversos pontos. O primeiro deles contempla a verticalização do ensino, uma vez que o Campus Monteiro apresenta o funcionamento, já consolidado, do Curso Tecnólogo em Construção de Edifícios, o qual é constituído por um corpo docente especializado e por uma infraestrutura que poderá ser usufruída pela formação técnica.

Outra condição imperativa para a oferta do presente curso foi a articulação deste com as peculiaridades da região, além das demandas sociais. Pois, como foi verificado em pesquisas de opinião realizadas pelo Instituto com a comunidade,

mais de 50% dos entrevistados responderam que o curso em questão é atraente ou muito atraente, o que mostra o anseio da comunidade local em relação a respectiva formação. Essa aceitabilidade é também consequência da atuação de empresas do setor da construção civil atuando na região.

Assim, a presença do Curso de Técnico em Edificações contribui com os arranjos produtivos locais uma vez que estes poderão manter uma integração com a instituição de ensino visando inovações e um aprendizado interativo, além de enriquecer a região com a presença de profissionais especializados que poderão integrar esses arranjos.

### 3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Edificações se insere, de acordo com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, no eixo tecnológico Infraestrutura e, na forma integrada, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para

diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Edificações está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a



tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnicoculturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

### **3.4 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

O Curso Técnico Integrado em Edificações, presencial, tem como objetivo geral formar profissionais técnicos de nível médio para atuar no gerenciamento de processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos que garantam a qualidade e a produtividade na construção civil, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores e a preservação ambiental.

#### **3.4.2 Objetivos Específicos**

- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia;



- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Desenhar e interpretar projetos da construção civil;
- Instalar e coordenar canteiros de obras de edificações;
- Acompanhar e fiscalizar as etapas de execução da construção civil;
- Atuar em etapas de manutenção e restauração de obras;
- Aplicar as normas de segurança do trabalho na área da construção civil.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

### **3.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, para o pleno exercício da cidadania.

Segundo o artigo 3º do Decreto 90.922/1985, os Técnicos em Edificações podem:

- Conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- Planejar a execução e a elaboração de orçamento de obras;



- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos pesquisas tecnológicas;
- Orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

**I. Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

**II. Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

**III. Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

**IV. Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

**V. Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

### 3.6 CAMPO DE ATUAÇÃO

Consonante o CNCT (2016), atualizado pela Resolução nº 1/2014, os egressos do Curso Técnico em Edificações poderão atuar em empresas de construção civil; escritórios de projetos e de construção civil; canteiros de obras; laboratórios de pesquisa e desenvolvimento; e como profissional autônomo.



Os técnicos das áreas de Arquitetura e de Engenharia Civil, na modalidade Edificações, poderão projetar e dirigir edificações de até 80m<sup>2</sup> de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade. Cabe ressaltar que, de acordo com a decisão PL-0302/2008 do CONFEA, é possível estender as atribuições do técnico para responder por estruturas de concreto armado até 80 m<sup>2</sup>. Depende da grade curricular do curso realizado e análise da câmara de engenharia civil do CREA regional.

Ainda não existe um piso salarial regulamentado para os técnicos de nível médio, incluindo o técnico em edificações. Há um projeto de lei (2861/2008) proposto pelo senador Álvaro Dias - PSDB/PR, que estabelece o seguinte piso salarial para os técnicos de nível médio registrados no sistema CONFEA: 66% de 5 salários mínimos. O valor deverá ser corrigido anualmente pelo IGP-M (FGV). O PL depende da aprovação do Plenário da Câmara.



#### 4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescentado o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – **concomitante**, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Monteiro*, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.



O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer CNE/CEB 11/2012, orientador das DCN's da EPTNM, enfatiza:

"Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB".

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do

processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.





## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13):

O Curso Técnico em Edificações está estruturado em regime anual, no período de três anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno vespertino, totalizando 3.600 horas, acrescida de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Edificações deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº

1/2014, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Edificações passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação do curso;
2. Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de reformulação;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Planos das disciplinas que foram alteradas;
7. Parecer da equipe pedagógica do *Campus*;
8. Resolução do Conselho Diretor do *Campus*, aprovando a reformulação.

Após análise conjunta da Diretoria de Articulação Pedagógica (DAPE) e da Diretoria de Educação Profissional (DEP), o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e posterior deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

## 6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construída, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...). (Freire, 1998, p.77).

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e

vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em informática;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da área de construção civil voltada para as edificações;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em edificações;
- Visitas técnicas.



## 7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

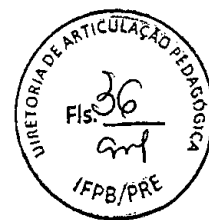
De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio. Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFPB, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional tem como finalidade que se configure uma aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos.

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada

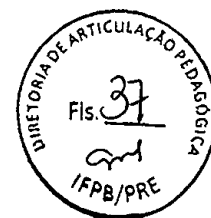


possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudos de casos;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

## 8. MATRIZ CURRICULAR



DISCIPLINAS	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>								
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	3	100	3	100	360	300
Educação Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Filosofia (*)	1	33	1	33	2	67	160	133
Sociologia (*)	1	33	1	33	2	67	160	133
Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Matemática	3	100	3	100	4	133	400	333
Química	2	67	2	67	2	67	240	200
Biologia	2	67	2	67	2	67	240	200
História (*)	1	33	2	67	2	67	200	167
Geografia (*)	1	33	2	67	2	67	200	167
Arte	2	67	--	--	--	--	80	67
<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>667</b>	<b>20</b>	<b>668</b>	<b>23</b>	<b>765</b>	<b>2520</b>	<b>2100</b>
<b>PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO</b>								
Informática Básica	2	67	--	--	--	--	80	67
Empreendedorismo (*)	--	--	--	--	1	33	40	33
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	--	--	2	67	2	67	160	133
Metodologia do Trabalho Científico	--	--	2	67	--	--	80	67
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>67</b>	<b>4</b>	<b>133</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>360</b>	<b>300</b>
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>								
Desenho Básico e Técnico	2	67	--	--	--	--	80	67
Construção Civil e Meio Ambiente (*)	1	33	--	--	--	--	40	33
Materiais de Construção Civil	2	67	--	--	--	--	80	67
Higiene e Segurança no Trabalho	2	67	--	--	--	--	80	67
Topografia	--	--	2	67	--	--	80	67
Desenho Auxiliado por Computador	--	--	2	67	--	--	80	67
Estabilidade e Concreto	--	--	2	67	--	--	80	67
Desenho Arquitetônico	--	--	2	67	--	--	80	67
Argamassas e Concretos	--	--	2	67	--	--	80	67
Instalações Hidrossanitárias e de Gás	--	--	2	67	--	--	80	67
Mecânica dos Solos	--	--	2	67	--	--	80	67
Planejamento e Orçamento de Obras	--	--	--	--	2	67	80	67
Instalações Elétricas	--	--	--	--	2	67	80	67
Desenho Projetivo	--	--	--	--	2	67	80	67

Desenho e Cálculo de Estruturas em Concreto Armado	-	-	-	-	2	67	60	67
Tecnologia da Qualidade	-	-	-	-	2	67	80	67
Técnicas Construtivas	-	-	-	-	3	100	120	100
Patologias nas Edificações	-	-	-	-	2	67	80	67
<b>Subtotal</b>	<b>7</b>	<b>233</b>	<b>14</b>	<b>466</b>	<b>15</b>	<b>498</b>	<b>1400</b>	<b>1200</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>								<b>200</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>967</b>	<b>38</b>	<b>1267</b>	<b>41</b>	<b>1363</b>	<b>4280</b>	<b>3600</b>

<b>Legenda:</b>
a/s - Número de aulas por semana
h.a - hora aula
h.r - hora relógio

<b>Equivalência h.a. / h.r.</b>
1 aula semanal ⇔ 40 aulas anuais ⇔ 33 horas
2 aulas semanais ⇔ 80 aulas anuais ⇔ 57 horas
3 aulas semanais ⇔ 120 aulas anuais ⇔ 100 horas
4 aulas semanais ⇔ 160 aulas anuais ⇔ 133 horas

(\*) Conforme Termo de Concordância da Pró-Reitoria de ensino do IFPB, na 3ª reunião dos Diretores de Desenvolvimento do Ensino realizada no dia 14 de Abril de 2015, as disciplinas de Empreendedorismo, ministrada no 3º ano, poderá ser executada de forma semestral, mediante necessidade da coordenação do respectivo curso e a anuência da Direção de Desenvolvimento do Ensino. Conforme o mesmo termo, as disciplinas de Construção Civil e Meio Ambiente, Filosofia, Sociologia, História e Geografia que possuem 33 horas também poderão ser ofertadas de forma semestral.

**Disciplina Optativa - Língua Espanhola: 07 horas**

Observação: A Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la.





## 9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, *Campus* Monteiro, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os (as) candidatos (as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

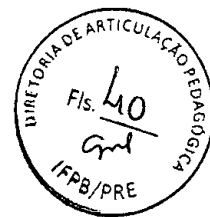
I – À existência de vagas;

II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;

III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.

## 10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES



Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga-horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada. (Parecer CNE/CEB 39/2004).

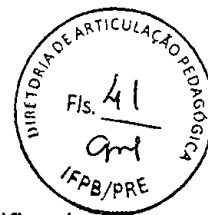
O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado ao Departamento de Educação Profissional (DEP), onde houver, ou à Coordenação de Curso em até 45 (quarenta e cinco) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

A comprovação da proficiência dar-se-á com a obtenção de desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação.



## 11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos” (BARTOLOMEIS, 1981).

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

### 11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);

II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);

III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);

IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);

V – Outras observações registradas pelo docente;

VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08(oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações de aprendizagem por bimestre, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema Acadêmico (SUAP Edu/Q-acadêmico), obrigatoriamente, após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

I – Média Bimestral (MB):  $\frac{\sum A}{n}$

II – Média Anual (MA):  $\frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$

<p>A = Avaliações          n= número de avaliações realizadas          MB = Média Bimestral          MA = Média Anual</p>
---

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de Classe, presididas pelo Coordenador do Curso ou pelo chefe do DEP/DDE ou órgão equivalente, assessorado por representantes da COPED/COPAE e da CAEST, onde houver, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e conseqüente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, obrigatoriamente, realizados ao longo dos bimestres, nos Núcleos de Aprendizagem, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer nº. 12/97 - CNE/CEB.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média bimestral 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer nº 12/97 - CNE/CEB.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, as Coordenações de Cursos, sejam as de Formação Geral ou Formação Técnica, deverão elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

## **11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar

seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.



## 12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estarão aptos a cursar a série seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MA + 4.AF}{10}$$

*MF* = Média Final  
*MA* = Média Anual  
*AF* = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo Coordenador do Curso ou pelo chefe do DEP/DDE ou órgão equivalente, assessorado por representantes da COPED/COPAE e da CAEST, onde houver, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O (a) Coordenador (a) do Curso fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Sistema Acadêmico.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do ano letivo;
- II – Obter Média Anual inferior a 40 (quarenta) em mais de uma disciplina.
- III – Obter Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas, após se submeter às Avaliações Finais.
- IV – Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.



### 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos integrados que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), durante o ano letivo.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas para a captação de estágios para alunos (a) dos cursos técnicos integrados, além de, juntamente com a Coordenação do Curso e professores, acompanhar o(a) discente no campo de estágio.

Caso não seja disponibilizada vaga para estágio, o discente poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um (a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do (a) aluno (a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor (a) orientador (a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Após a conclusão do estágio, o (a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Edificações deverá ser iniciado a partir da 3ª série. A conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.



Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFPB, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas.

O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma integrada, presencial IFPB, desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir da terceira série do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes curriculares da Resolução CNE/CEB nº 01/2004. As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado; Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma integrada, presencial IFPB;
- e) avaliação da prática profissional realizada.



#### 14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Certificado de Conclusão do ensino fundamental, emitido pela parceira demandante;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF;
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

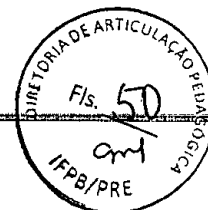
## 15. PLANOS DE DISCIPLINAS



### DA FORMAÇÃO GERAL:

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 1ª	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Estudos de Fonética e Fonologia e o reconhecimento de fenômenos na oralidade. Estudos dos aspectos gramaticais, semânticos, pragmáticos e interacionais no texto. Reflexão e prática de leitura e produção textual, incluindo concepções de gêneros e tipos textuais / domínios discursivos: resumo, resenha, seminário e fichamento. Gêneros narrativos. Introdução aos estudos da Literatura, incluindo conceito, gêneros literários e historiografia literária (escolas literárias), articulando texto e contexto sociopolítico-cultural e tipos de discurso.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Valorizar e ampliar o conhecimento e as experiências linguísticas do aluno para que ele se torne capaz de compreender diferentes textos que circulam socialmente e desenvolva as habilidades de interação oral e escrita, assumindo a palavra como cidadão e produzindo textos eficazes nas mais variadas situações.	

## Específicos



### QUANTO À LEITURA:

- Desenvolver a competência de leitura do aluno, seja de textos verbais ou não-verbais, buscando torná-lo um leitor eficiente de textos de caráter prático que circulam no meio social e com os quais ele tem ou possa vir a ter contato.
- Despertar o interesse e/ou o desejo de leitura em relação aos mais diferentes tipos de textos;
- Tornar o aluno apto a identificar aspectos discursivos do texto, determinando seus objetivos e intencionalidades;
- Refletir acerca de aspectos do texto, tais como gênero, estrutura e conteúdo, bem como seus aspectos gramaticais;
- Proporcionar uma leitura proveitosa de textos literários, extraíndo deles tantos conteúdos para reflexão, como o prazer estético que lhes é próprio.

### QUANTO À LINGUA MATERNA:

- Propor situações linguísticas por meio das quais seja conduzida a construção do conceito gramatical em estudo;
- Possibilitar a ampliação gradativa do domínio de uso da norma culta, variedade indispensável para a participação na vida social letrada;
- Conscientizar o aluno da importância de desenvolver certa competência de classificação gramatical, não como um fim em si, mas como algo útil para a reflexão a respeito da norma culta;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma visão não preconceituosa em relação as variedades linguísticas divergentes do padrão culto.

### QUANTO À ESCRITA:

- Habilitar o aluno a produzir textos escritos, com estrutura e organização adequadas ao gênero em estudo;
- Apurar o senso crítico do aluno, em relação ao processo de produção, de forma que ele se predisponha a reformular seus textos, objetivando torná-los satisfatórios e eficazes;
- Conscientizar o aluno de que a habilidade de escrever textos eficazes tem importância inquestionável para a plena inserção na vida social e profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I

- Gêneros literários;
- Texto literário e texto não literário;
- Figuras de linguagem;
- Poema (estudo);
- Linguagem, comunicação e interação: língua, código, variedades linguísticas;
- Introdução à semântica: sinonímia, antonímia, campo semântico; hiponímia e hiperonímia, polissemia, ambiguidade;
- Fábula e apólogo (estudo e produção)
- Texto teatral (estudo)
- Ortografia e acentuação.

### Unidade II

- Texto e discurso – intertexto e interdiscurso: textualidade, coerência e coesão;
- Hipertexto e gêneros digitais: o blog;
- Relato pessoal;
- Classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, verbo;
- Ortografia e acentuação.

### Unidade III

- Quinhentismo;
- Barroco;
- Gêneros instrucionais;
- Texto publicitário;
- Classes de palavras: pronome, numeral, advérbio;
- Acentuação e ortografia.

### Unidade IV

- Arcadismo;
- Resumo e fichamento;
- Seminário;

- Estrutura e formação de palavras;
- Classes de palavras:
- Conjunção, preposição, interjeição;
- Ortografia e acentuação.



#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e/ou dialogadas;
- Debates, Leitura individual e compartilhada de textos verbais e não-verbais;
- Audição e análise de letras músicas;
- Exibição e análise de filmes;
- Produção e reescritura de textos;
- Oficinas literárias;
- Realização de seminários, mesas-redondas, etc.;
- Pesquisas.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Observação do desempenho do aluno em relação à criatividade e organização em produções orais e escritas em situações propostas. A avaliação dar-se-á de forma contínua, bem como através de provas escritas, trabalhos de pesquisa etc.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, material didático.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2ª ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Português: Linguagens**. 5ª ed.

Paulo: Atual, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

### Complementar


BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CORDEIRO, Lécio. **Contextualizando a gramática**. Recife: Editora Construir, 2009.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PLATÃO, F.S.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed., 3ª reimpressão. São Paulo. Ática; 2001.

SOARES, Willy Paredes (org.). **Novo acordo ortográfico**. João Pessoa: MVC Editora, 2010

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E        TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO        CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 2ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 100 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Aspectos morfológicos e semânticos em estruturas textuais; Leitura e produção textual. Estilos de época na literatura brasileira: Romantismo; Realismo; Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Valorizar e ampliar o conhecimento e as experiências linguísticas do aluno para que ele se torne capaz de compreender diferentes textos que circulam socialmente e desenvolva as habilidades de interação oral e escrita, assumindo a palavra como cidadão e produzindo textos eficazes nas mais variadas situações.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<p><b>QUANTO À LEITURA:</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência de leitura do aluno, seja de textos verbais ou não-verbais, buscando torná-lo um leitor eficiente de textos de caráter prático que circulam no meio social e com os quais ele tem ou possa vir a ter contato.</li> <li>• Despertar o interesse e/ou o desejo de leitura em relação aos mais diferentes tipos de textos;</li> <li>• Tornar o aluno apto a identificar aspectos discursivos do texto, determinando seus</li> </ul>	



objetivos e intencionalidades;

- Refletir acerca de aspectos do texto, tais como gênero, estrutura e conteúdo, bem como seus aspectos gramaticais;
- Proporcionar uma leitura proveitosa de textos literários, extraindo deles tantos conteúdos para reflexão, como o prazer estético que lhes é próprio.

#### QUANTO À LINGUA MATERNA:

- Propor situações linguísticas por meio das quais seja conduzida a construção do conceito gramatical em estudo;
- Possibilitar a ampliação gradativa do domínio de uso da norma culta, variedade indispensável para a participação na vida social letrada;
- Conscientizar o aluno da importância de desenvolver certa competência de classificação gramatical, não como um fim em si, mas como algo útil para a reflexão a respeito da norma culta;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma visão não preconceituosa em relação às variedades linguísticas divergentes do padrão culto.

#### QUANTO À ESCRITA:

- Habilitar o aluno a produzir textos escritos, com estrutura e organização adequadas ao gênero em estudo;
- Apurar o senso crítico do aluno, em relação ao processo de produção, de forma que ele se disponha a reformular seus textos, objetivando torná-los satisfatórios e eficazes;
- Conscientizar o aluno de que a habilidade de escrever textos eficazes tem importância inquestionável para a plena inserção na vida social e profissional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

- Romantismo: poesia;
- Entrevista;
- Frase, oração, período;

- Sujeito e predicado;
- Ortografia.



### Unidade II

- Romantismo: prosa;
- Notícia;
- Reportagem;
- Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, predicativo;
- Ortografia.

### Unidade III

- Realismo/ Naturalismo/ Parnasianismo;
- Conto;
- Romance (estudo);
- Termos ligados a nomes: adjunto adnominal, complemento nominal, aposto, vocativo;
- Ortografia.

### Unidade IV

- Simbolismo;
- Crítica;
- Artigo de opinião;
- Coordenação X Subordinação;
- Orações coordenadas;
- Ortografia.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e/ou dialogadas;
- Debates, Leitura individual e compartilhada de textos verbais e não – verbais;
- Audição e análise de letras músicas;
- Exibição e análise de filmes;



- Produção e reescrita de textos;
- Oficinas literárias;
- Realização de seminários, mesas-redondas, etc.;
- Pesquisas.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Observação do desempenho do aluno em relação à criatividade e organização em produções orais e escritas em situações propostas. A avaliação dar-se-á de forma contínua, bem como através de provas escritas, trabalhos de pesquisa etc.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, material didático.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

ABAURRE, Maria Luísa M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. vol. 1.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Português: Linguagens**. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

##### Complementar

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. *Et al.* (orgs). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLATAO, FS, FIORIN, JL. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Ática; 2001.

SOARES, Willy Paredes (org.). Novo acordo ortográfico. João Pessoa: MVC Editora, 2010.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III**

**CURSO: Técnico Integrado em Edificações**

**SÉRIE: 3ª**

**CARGA HORÁRIA: 100 h**

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Aspectos sintáticos e semânticos em estruturas textuais. Leitura e Produção textual. Gêneros textuais. Estilos de época na Literatura Brasileira: Pré-Modernismo, Modernismo. Literatura Contemporânea.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Valorizar e ampliar o conhecimento e as experiências linguísticas do aluno para que ele se torne capaz de compreender diferentes textos que circulam socialmente e desenvolva as habilidades de interação oral e escrita, assumindo a palavra como cidadão e produzindo textos eficazes nas mais variadas situações.

**Específicos**

**QUANTO À LEITURA:**

- Desenvolver a competência de leitura do aluno, seja de textos verbais ou não-verbais, buscando torná-lo um leitor eficiente de textos de caráter prático que circulam no meio social e com os quais ele tem ou possa vir a ter contato.
- Despertar o interesse e/ou o desejo de leitura em relação aos mais diferentes tipos de textos;
- Tornar o aluno apto a identificar aspectos discursivos do texto, determinando seus

objetivos e intencionalidades;

- Refletir acerca de aspectos do texto, tais como gênero, estrutura e conteúdo, bem como seus aspectos gramaticais;
- Proporcionar uma leitura proveitosa de textos literários, extraíndo deles tantos conteúdos para reflexão, como o prazer estético que lhes é próprio.

#### QUANTO À LINGUA MATERNA:

- Propor situações linguísticas por meio das quais seja conduzida a construção do conceito gramatical em estudo;
- Possibilitar a ampliação gradativa do domínio de uso da norma culta, variedade indispensável para a participação na vida social letrada;
- Conscientizar o aluno da importância de desenvolver certa competência de classificação gramatical, não como um fim em si, mas como algo útil para a reflexão a respeito da norma culta;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma visão não preconceituosa em relação às variedades linguísticas divergentes do padrão culto.

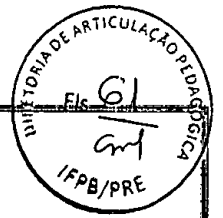
#### QUANTO À ESCRITA:

- Habilitar o aluno a produzir textos escritos, com estrutura e organização adequadas ao gênero em estudo;
- Apurar o senso crítico do aluno, em relação ao processo de produção, de forma que ele se predisponha a reformular seus textos, objetivando torná-los satisfatórios e eficazes;
- Conscientizar o aluno de que a habilidade de escrever textos eficazes tem importância inquestionável para a plena inserção na vida social e profissional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

- Pré-Modernismo;
- Vanguardas;
- Texto dissertativo-argumentativo – operadores argumentativos, tipos de argumentos, estrutura;



- Debate regrado: estratégias de contra-argumentação;
- Orações subordinadas substantivas e adjetivas.

#### Unidade II

- Primeira fase modernista;
- Segunda fase modernista: poesia;
- Cartas argumentativas: de reclamação e de solicitação;
- Abaixo-assinado;
- Orações subordinadas adverbiais;
- Pontuação.

#### Unidade III

- Segunda fase modernista: prosa;
- Geração de 45;
- Cartas do leitor, ao leitor/editorial;
- Concordância nominal e verbal.

#### Unidade IV

- Tendências de literatura contemporânea;
- Literatura africana de língua portuguesa;
- Crônica;
- Regência nominal e verbal;
- Colocação pronominal.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e/ou dialogadas;
- Debates, Leitura individual e compartilhada de textos verbais e não – verbais;
- Audição e análise de letras músicas;
- Exibição e análise de filmes;
- Produção e reescritura de textos;

- Oficinas literárias;
- Realização de seminários, mesas-redondas, etc.;
- Pesquisas.



### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Observação do desempenho do aluno em relação à criatividade e organização em produções orais e escritas em situações propostas. A avaliação dar-se-á de forma contínua, bem como através de provas escritas, trabalhos de pesquisa etc.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, material didático.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Português: Linguagens**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Complementar

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Oêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. *Et al.* (orgs). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.


MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



PLATÃO, FS, FIORIN, JL. Lições de texto: leitura e redação. 4ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática; 2001.

SOARES, Willy Paredes (org.). Novo acordo ortográfico. João Pessoa: MVC Editora, 2010.



	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 1ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Conhecimento sobre o corpo, bases nutricionais, doping esportivo, composição corporal e avaliação física (+ testes), IMC e imagem corporal, esporte coletivo de invasão (futebol e futsal), jogos e brincadeiras, e as lutas serão os conteúdos trabalhados para a compreensão e discussão dos seus valores e significados e suas relações existentes com os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico e social, através da vivência e reflexão sobre as manifestações da cultura corporal de movimento.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e discutir conhecimentos de nutrição básica aplicando para a vida cotidiana;</li> <li>• Discutir sobre doping esportivo e a influência das mídias para a ingestão de substâncias ilícitas;</li> <li>• Conhecer sobre composição corporal e avaliação física (+ testes) IMC;</li> <li>• Refletir e discutir sobre imagem corporal (valores estéticos, mitos e influência da mídia);</li> <li>• Vivenciar e discutir sobre os esportes coletivos de invasão futebol e futsal e as</li> </ul>	

influências da mídia nesses esportes;

- Discutir sobre os jogos e brincadeiras, aspectos históricos e conceito, resgatando a memória dos jogos populares, conhecendo as possíveis classificações e criando novos jogos;
- Conhecer sobre as lutas seus aspectos históricos, filosóficos e socioculturais, as classificações das lutas e seus movimentos básicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO I

- Bases Nutricionais
- Doping esportivo
- Composição corporal e avaliação física (+ testes) IMC
- Imagem corporal (valores estéticos, mitos e influência da mídia)

### Unidade II: ESPORTE COLETIVO DE INVASÃO (FUTEBOL E FUTSAL)

- Aspectos históricos e sociais do Futebol
- Técnica e tática do Futebol
- Regras do Futebol
- Aspectos históricos e sociais do Futsal
- Técnica e tática do Futsal
- Regras do Futsal

### Unidade III: JOGOS E BRINCADEIRAS

- Histórico e conceito
- Memória e jogos populares
- Classificação
- Criação de jogos e experimentos

### Unidade IV LUTAS

- Aspectos históricos, filosóficos e socioculturais
- Classificação das lutas
- Movimentos básicos

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas dialogadas; vivências corporais; leitura e reflexão de texto; pesquisas; seminários; análise de recursos audiovisuais.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, através de subsídios quantitativos e qualitativos: observação, frequência e participação, envolvimento em atividades individuais ou em grupo, avaliações escritas, produção textual, apresentação de seminários, autoavaliação do processo ensino e aprendizagem

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Textos didáticos, artigos, livros especificados, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, *steps*, *jumps*), Materiais alternativos, Datashow, filmes, aparelho de DVD, microssistem, folhas de papel A4, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiômetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CARVALHO, O. M. **Voleibol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: 7ª edição: Sprint, 2008.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: 3ª ed.: Sprint, 2007.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

FERREIRA, L. R. **Xadrez fácil. Ciência Moderna**, 2007.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde**. 3. ed. Ver. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

SADLER, M. **Xadrez**: dicas para iniciantes. Ed. Artmed, 2007.

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

TANI, G. [et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola**: uma proposta pedagógica, Ed. Phorte, 2009.

### Complementar

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Corpo**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 1987

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 48, 1999, p. 69-88.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos - São Paulo. Phorte Editora Ltda2ed, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: perspectiva, 1980

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994.


MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**, São Paulo: Phorte, 5ed, 2008.

MENDES, M. G. **A Dança**. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, D. **Dança-Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

**PROPOSTA DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO REGULAR E NA MODALIDADE EJA - IFRN**. Orientações curriculares. Disponível em: <https://goo.gl/YqWsD6>.

ROBERGS, Robert A. e ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. 1ed, 2002.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 2ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Esporte de rede (voleibol e tênis de mesa), esportes adaptados (futebol de 5, <i>goalball</i> e bocha) e ginástica (ginástica na história, ginástica de academia, ginástica competitiva e ginástica laboral), Conhecimento sobre o corpo (Anatomia básica (sistema locomotor), fisiologia do exercício, aptidão física, sedentarismo e doenças hipocinéticas), serão os conteúdos trabalhados para a compreensão e discussão dos seus valores e significados e suas relações existentes com os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico e social, através da vivência e reflexão sobre as manifestações da cultura corporal de movimento.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e vivenciar os esportes de rede, voleibol e tênis de mesa, compreendendo suas técnicas, táticas e regras;</li> <li>• Conhecer e vivenciar alguns esportes adaptados (futebol de 5, <i>goalball</i> e bocha);</li> <li>• Pesquisar e discutir sobre ginástica de academia, ginástica competitiva e ginástica laboral;</li> </ul>	

- Pesquisar e compreender sobre anatomia básica (sistema locomotor);
- Pesquisar e compreender sobre fisiologia do exercício;
- Conhecer sobre aptidão física, saúde e qualidade de vida;
- Pesquisar e discutir sobre o sedentarismo e as doenças hipocinéticas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I: ESPORTE DE REDE (VOLEIBOL E TÊNIS DE MESA)

- Aspectos históricos e sociais do voleibol
- Técnica e tática do voleibol
- Regras do voleibol
- Aspectos históricos e sociais do tênis de mesa
- Técnica e tática do tênis de mesa
- Regras do tênis de mesa

### Unidade II: ESPORTES ADAPTADOS

- Futebol de 5
- *Goalball*
- Bocha

### Unidade III: GINÁSTICA

- Ginástica na história
- Ginástica de Academia
- Ginástica competitiva (artística e rítmica)
- Ginástica Laboral

### Unidade IV: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO II

- Anatomia básica (sistema locomotor)
- Fisiologia do exercício
- Aptidão física
- Sedentarismo e doenças hipocinéticas



### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas dialogadas; vivências corporais; leitura e reflexão de texto; pesquisas; seminários; análise de recursos audiovisuais.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, através de subsídios quantitativos e qualitativos: observação, frequência e participação, envolvimento em atividades individuais ou em grupo, avaliações escritas, produção textual, apresentação de seminários, autoavaliação do processo ensino e aprendizagem.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Textos didáticos, artigos, livros especificados, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, *steps*, *jumps*), Materiais alternativos, Datashow, filmes, aparelho de DVD, microssistem, folhas de papel A4, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiômetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CARVALHO, O. M. **Voleibol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: 7ª edição: Sprint, 2008.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: 3ª ed.: Sprint, 2007.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

FERREIRA, L. R. **Xadrez fácil**. Ciência Moderna, 2007.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde**. 3. ed. Ver. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

SADLER, M. **Xadrez**: dicas para iniciantes. Ed. Artmed, 2007.

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

TANI, G. [et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola**: uma proposta pedagógica, Ed. Phorte, 2009.

### Complementar

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Corpo**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 1987

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 48, 1999, p. 69-88.

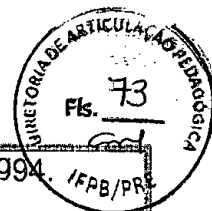
BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos - São Paulo. Phorte Editora Ltda2ed, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: perspectiva, 1980



KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994.


MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDES, M. G. **A Dança**. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, D. **Dança-Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

**PROPOSTA DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO REGULAR E NA MODALIDADE EJA - IFRN**. Orientações curriculares. Disponível em: <https://goo.gl/YqWsD6>.

ROBERGS, Robert A. e ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais do exercício para aptidão, desempenho o saúde**. 1ed, 2002.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E        TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO        CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 3ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Conhecimento sobre o corpo (crescimento e desenvolvimento humano, conceitos e definições do movimento humano, cultura corporal de movimento, ergonomia e desvios posturais), esporte coletivo de invasão (handebol e basquetebol), esportes individuais (atletismo) e dança serão os conteúdos trabalhados para a compreensão e discussão dos seus valores e significados e suas relações existentes com os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico e social, através da vivência e reflexão sobre as manifestações da cultura corporal de movimento.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar e compreender sobre crescimento e desenvolvimento humano;</li> <li>• Discutir sobre conceitos e definições do movimento humano;</li> <li>• Compreender e discutir sobre a cultura corporal de movimento refletindo sobre as vivências dos alunos;</li> <li>• Conhecer sobre ergonomia e desvios posturais;</li> <li>• Dialogar sobre os esportes coletivos handebol e basquetebol, compreendendo e</li> </ul>	

- vivenciando suas técnicas, tática e regras, e discutir sobre as influências da música para esses esportes coletivos;
- Dialogar sobre o atletismo sobre seus aspectos históricos, provas oficiais, categorias e regras;
  - Compreender o universo da dança, história, influência cultural, discutir sobre as vivências dos alunos e criar uma coreografia.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO III

- Crescimento e desenvolvimento humano
- Conceitos e definições do movimento humano
- Cultura corporal de movimento
- Ergonomia e desvios posturais

#### Unidade II: ESPORTE COLETIVO DE INVASÃO (HANDEBOL E BASQUETEBOL)

- Aspectos históricos e sociais do Handebol
- Técnica e tática do Handebol
- Regras do Handebol
- Aspectos históricos e sociais do Basquetebol
- Técnica e tática do Basquetebol
- Regras do Basquetebol

#### Unidade III: ESPORTES INDIVIDUAIS – ATLETISMO

- Aspectos históricos
- Provas oficiais
- Categorias
- Regras

#### Unidade IV: DANÇA

- História da dança
- Classificação
- Dança e cultura
- Construção coreográfica

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas dialogadas; vivências corporais; leitura e reflexão de texto; pesquisas; seminários; análise de recursos audiovisuais.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, através de subsídios quantitativos e qualitativos: observação, frequência e participação, envolvimento em atividades individuais ou em grupo, avaliações escritas, produção textual, apresentação de seminários, autoavaliação do processo ensino e aprendizagem.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Textos didáticos, artigos, livros especificados, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, *steps*, *jumps*), Materiais alternativos, Datashow, filmes, aparelho de DVD, microssistem, folhas de papel A4, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiômetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CARVALHO, O. M. **Voleibol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: 7ª edição: Sprint, 2008.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: 3ª ed.: Sprint, 2007.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

FERREIRA, L. R. **Xadrez fácil**. Ciência Moderna, 2007.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde**. 3. ed. Ver. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

SADLER, M. **Xadrez**: dicas para iniciantes. Ed. Artmed, 2007.

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

TANI, G. [et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola**: uma proposta pedagógica, Ed. Phorte, 2009.

### Complementar

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Corpo**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 1987

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 48, 1999, p. 69-88.

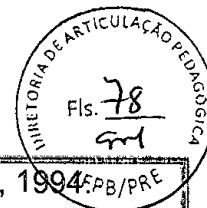
BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos - São Paulo. Phorte Editora Ltda 2ed, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: perspectiva, 1980



KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994.

MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos C. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDES, M. C. **A Dança**. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, D. **Dança-Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

**PROPOSTA DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO REGULAR E NA MODALIDADE EJA - IFRN**. Orientações curriculares. Disponível em: <https://goo.gl/YqWsD6>.

ROBERGS, Robert A. e ROBERT, Scott O. **Princípios fundamentais do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. 1ª ed. 2002.





	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b> <b>CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR: <b>FILOSOFIA I</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 1ª	
CARGA HORÁRIA: 33 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Introdução à Filosofia. Explicitação da linguagem filosófica. Surgimento da Filosofia. Iniciação ao conhecimento do pensamento filosófico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>  Ler, interpretar e analisar textos filosóficos de diferentes estruturas e registros.  <b>Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações e distinções entre conceitos e teorias filosóficas.</li><li>• Identificar elementos característicos de teorias filosóficas.</li><li>• Relacionar conceitos e argumentos de diversas concepções filosóficas.</li><li>• Compreender o sentido de determinados conceitos e teorias.</li><li>• Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa no relacionamento pessoal e social, na política, na escolha profissional e no lazer.</li></ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	

**Unidade 1**

Introdução à Filosofia:

- O que é Filosofia?
- O sentido da palavra
- Conceito, importância e utilidade da filosofia
- Origem do pensamento filosófico
- O nascimento do Mito e do Logos
- A visão mitológica do mundo

**Unidade 2**

Principais fases da história da filosofia

- O período pré-socrático
- O período socrático
- Os Aspectos da filosofia antiga e contemporânea

**Unidade 3**

Os conceitos do pensamento filosófico:

- A razão
- Os vários sentidos da palavra razão
- A atividade racional e suas peculiaridades
- O conceito de razão inata e adquirida
- A razão na filosofia e a fé na religião

**Unidade 4**

A verdade

- A ignorância e a verdade
- A busca pela verdade na filosofia e na religião

**METODOLOGIA DE ENSINO**

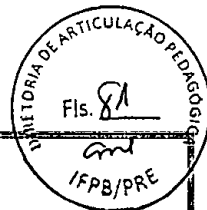
Aula expositiva e dialógica, leitura e análise de textos; mostra de filmes e exposição de documentários temáticos, Café Filosófico e Literário.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem através de provas, exposição de trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula, Café Filosófico e Literário.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Quadro e lápis;
- Palestras com especialistas convidados;
- Café Filosófico;
- Café Literário;



- TV e aparelho de DVD;
- Retroprojeto;
- Visitas às instituições públicas (hospital, Fórum, Prefeitura, Delegacia, etc).

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, 2001.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: Romance da História da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

### Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ELIADE, Mircea. **Historia das Crenças e das Idéias Religiosas, Tomo I. Vol. I e II**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

\_\_\_\_\_. **Historia das Crenças e das Idéias Religiosas, Tomo III**, Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

\_\_\_\_\_. **Tratado de História das Religiões**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem gregc**. Tradução Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KIRK, G. S, RAVEN, J. E. e SCHOFIELD, M. **Os Filósofos Pré-Socráticos**. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PLATÃO. **A República**. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

\_\_\_\_\_. **Diálogos Socráticos (Fedro, Eutífron, Apologia de Sócrates, Criton e Fédon)**. Vol. III. São Paulo: Ed. Edipro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Fédon**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2005.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia - Vol. I**. São Paulo: Paulinas, 1990.

VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do pensamento grego**. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mito e pensamento entre os gregos**. Tradução Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA II**

**CURSO: Técnico Integrado em Edificações**

**SÉRIE: 2ª**

**CARGA HORÁRIA: 33 h**

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Introdução aos conceitos da Lógica, da Teoria do Conhecimento e da Metafísica. Iniciação ao conhecimento da metafísica filosófica. O conhecimento científico.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Ler, interpretar e analisar textos filosóficos de diferentes estruturas e registros.

**Específicos**

- Estabelecer relações e distinções entre conceitos e teorias filosóficas.
- Identificar elementos característicos de teorias filosóficas.
- Relacionar conceitos e argumentos de diversas concepções filosóficas.
- Compreender o sentido de determinados conceitos e teorias.
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa no relacionamento pessoal e social, na política, na escolha profissional e no lazer.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade 1**

Introdução ao conceito de lógica na Filosofia:

- O nascimento da lógica na filosofia
- Conceito, importância e utilidade.
- A preocupação com o conhecimento lógico

### Unidade 2

O nascimento do Mito e do Logos

- Percepção, memória e imaginação
- Linguagem e pensamento
- A consciência pode conhecer a verdade de tudo?

### Unidade 3

Os conceitos do pensamento metafísico:

- A metafísica
- A metafísica de Aristóteles
- Os conceitos da metafísica

### Unidade 4

A ontologia contemporânea

- A cultura
- A religião
- O conceito de religião
- O universo das artes

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialógica; leitura e análise de textos; debates e seminários temáticos; mostra de filmes, músicas, imagens e exposição de documentários temáticos; Café Filosófico e outros eventos acadêmicos; Palestras e Visitas Técnicas.

### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem através de provas, pesquisas e produções textuais; exposição de trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula; participação em Café Filosófico, Visita Técnica e outros eventos acadêmicos.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e marcador para quadro branco;
- TV e aparelho de DVD;



- Projetor;
- Computador e/ou tablet.
- Livros e/ou Apostilas;

## BIBLIOGRAFIA:

### Básica

ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**, São Paulo: Moderna, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**.

### Complementar

ARISTÓTELES. **A Metafísica**.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia - Romance da História da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUME, David. **Ensaio sobre o entendimento humano**.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**.


\_\_\_\_\_. **O que é o Iluminismo**.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PLATÃO. **A República**. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia - Vol. II**. São Paulo: Paulinas, 1990.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA III</b></p>	
<p><b>CURSO:</b> Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p><b>SÉRIE:</b> 3ª</p>	
<p><b>CARGA HORÁRIA:</b> 67 h</p>	
<p><b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Introdução dos conceitos da lógica, do conhecimento e da metafísica. Explicitação da lógica da matemática, elaboração do conhecimento na filosofia. Iniciação ao conhecimento da metafísica filosófica.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Ler, interpretar e analisar textos filosóficos de diferentes estruturas e registros.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações e distinções entre conceitos e teorias filosóficas.</li> <li>• Identificar elementos característicos de teorias filosóficas.</li> <li>• Relacionar conceitos e argumentos de diversas concepções filosóficas.</li> <li>• Compreender o sentido de determinados conceitos e teorias.</li> <li>• Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa no relacionamento pessoal e social, na política, na escolha profissional e no lazer.</li> </ul>	



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade 1

Os conceitos de ética, moral e as ciências humanas em filosofia:

- A existência da ética
- Os valores da ética na ciência

### Unidade 2

A filosofia moral

- A liberdade e seus conceitos
- A atitude científica
- A ciência e sua história
- As ciências humanas
- A busca pela verdade na filosofia e na religião

### Unidade 3

O pensamento político na filosofia:

- O nascimento da política
- A vida política e seu cotidiano

### Unidade 4

As filosofias políticas

- As formas de governo
- O conceito de democracia
- A busca do governo ideal

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialógica, leitura e análise de textos; mostra de filmes e exposição de documentários temáticos, Café Filosófico e Literário

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem através de provas, pesquisas e produções textuais; exposição de trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula; participação em Café Filosófico, Visita Técnica e outros eventos acadêmicos.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e marcador para quadro branco;



- TV e aparelho de DVD;
- Projetor;
- Computador e/ou tablete;
- Livros e/ou Apostilas;

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. trad: Mário Gama Kury. 4ª ed. Brasília: UNB, 2001.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**, São Paulo: Moderna, 2010.

### Complementar

ARISTÓTELES. **Tratado da política**. Trad: M. de Campos. Lisboa: Europa-América, s/d.  
\_\_\_\_\_. **Arte Poética**. In: A poética clássica. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1981.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia - Romance da História da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PLATÃO. **A República**. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia - Vol. II**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SANCHES, Adolfo. **Ética**.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I**

**CURSO: Técnico Integrado em Edificações**

**SÉRIE: 1ª**

**CARGA HORÁRIA: 33 h**

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Introdução do pensamento sociológico. Os precursores do pensamento sociológico e a gênese da discussão acerca do homem e da vida em sociedade. Estudo da sociedade e diversidade cultural.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Introduzir o pensamento Sociológico

**Específicos**

- Ler, interpretar e analisar textos de caráter sociológico;
- Apreender conceitos e teorias sociológicas clássicas;
- Identificar conceitos de diversas matrizes teóricas;
- Estabelecer contrapontos entre conceitos e teorias clássicas;
- Relacionar criticamente o estudo sociológico e o contexto social e individual no que tange aos diversos domínios sociais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I: Como tudo começou: Tempos modernos e a Sociologia**

Os tempos modernos e a sociologia: O que é Sociologia.

O nascimento da sociologia

Desenvolvendo uma perspectiva sociológica

Como a sociologia pode ajudar em nossas vidas?

O desenvolvimento do pensamento sociológico

Cultura e sociedade/O conceito de cultura

Socialização

Tipos de sociedade

## **Unidade II: Introdução aos Clássicos da Sociologia**

O apito da fábrica

Durkheim: Principais conceitos

Tempo é dinheiro

Weber: Principais conceitos

A metrópole acelerada

Simmel: Principais conceitos

Trabalhadores uni-vos: Marx

Marx: principais conceitos

Junto e misturado: quem está certo?

## **Unidade III: Liberdade, civilização, controle e consumo: alguns objetos da sociologia**

Liberdade ou segurança?

Tocqueville: Principais conceitos

As muitas faces do poder

Foucault: Principais conceitos

Sonhos de civilização





Elias: Principais conceitos

Sonhos de consumo

Benjamim: Principais conceitos

Caminhos abertos pela sociologia

**Unidade IV: O estudo da sociedade e da Diversidade Cultural: Principais Conceitos**

Um mundo em mudança

Dimensões da globalização

Debates sobre a globalização

O impacto da globalização nas nossas vidas

Globalização e risco

Globalização e desigualdades

Compreendendo a raça e a etnicidade

Explicando o racismo e a discriminação étnica

Integração étnica e conflito étnico

**METODOLOGIA DE ENSINO**

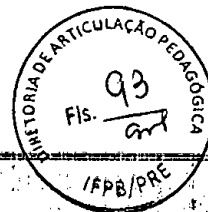
Aula expositiva e dialogada, discussão e debate, estudo dirigido, exibição de filmes;

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Serão realizadas no decorrer das quatro unidades: provas, seminários e participação direta nas atividades realizadas em sala como presença, estudos dirigidos e discussões e debate.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco e pincel; datashow e computador; caixas de som; e livro didático.



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico**. 7ª ed. São Paulo: 2011.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (coords). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6º ed. Porto Alegre: 2012.

### Complementar

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia (Coleção Primeiros Passos)**. 38ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SILVA, Afrânio.Org. **Sociologia em Movimento**. 1ªEd. São Paulo: Moderna, 2013.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **SOCIOLOGIA II**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA: 33 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Formação social e cultural brasileira. Estrutura e Estratificação social. Instituições sociais: escolar, religiosa e familiar. Cultura popular e indústria cultural: cultura material e imaterial. Conhecimento popular. Juventude e consumo.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Discutir a Sociologia no âmbito das questões nacionais.

**Específicos**

- Ler, interpretar e analisar textos de caráter sociológico;
- Apreender conceitos e teorias sociológicas clássicas;
- Identificar conceitos de diversas matrizes teóricas;
- Estabelecer contrapontos entre conceitos e teorias clássicas;
- Relacionar criticamente o estudo sociológico e o contexto social e individual no que tange aos diversos domínios sociais.

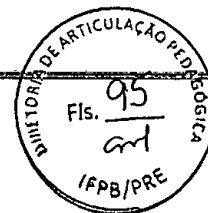
**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I: Formação social e cultural brasileira.**

A sociologia vem ao Brasil;

Brasil mostra a tua cara;





Quem faz e como se faz o Brasil;

O Brasil ainda é um país católico;

### **Unidade II: Juventude e cidadania no Brasil contemporâneo.**

Qual é a sua tribo;

Desigualdades de várias ordens;

Participação política, direitos e democracia;

Violência, crime e justiça no Brasil;

### **Unidade III: Cultura popular, indústria cultural e consumo no Brasil.**

O que consomem os brasileiros;

Interpretando o Brasil;

Cultura material e imaterial;

Cultura popular e erudita;

Indústria cultural;

Os novos contornos da juventude;

### **Unidade IV: Estrutura de classes e estratificação social**

Classes, estratificação e desigualdades;

As teorias de classe e estratificação social

As divisões de classe social nas sociedades ocidentais de hoje

Gênero e estratificação

Mobilidade social

Pobreza e exclusão social

Movimentos sociais

Educação

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva e dialogada, discussão e debate, estudo dirigido, exibição de filmes;

### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Serão realizadas no decorrer das quatro unidades: provas, seminários e participação direta nas atividades realizadas em sala como presença, estudos dirigidos e discussões e debate.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel; datashow e computador; caixas de som; e livro didático.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico**. 7ª ed. São Paulo: 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas**. Rio de Janeiro: PD&A, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre: 2012.

### Complementar

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia (Coleção Primeiros Passos)**. 38ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994.

SILVA, Afrânio.Org. **Sociologia em Movimento**. 1ªEd. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA III**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 3ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

A sociologia no/do Brasil; Trabalho no Brasil; Religião, desigualdade, participação política, direitos e democracia; Violência, Crime e justiça no Brasil; sociedade de consumo e a realidade brasileira.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Discutir a Sociologia no âmbito das questões local/global, enfocando a realidade atual do Brasil.

**Específicos**

- Ler, interpretar e analisar textos de caráter sociológico;
- Apreender conceitos e teorias sociológicas clássicas;
- Identificar conceitos de diversas matrizes teóricas;
- Estabelecer contrapontos entre conceitos e teorias clássicas;
- Relacionar criticamente o estudo sociológico e o contexto social e individual no que tange aos diversos domínios sociais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I: Cultura e representações**

Cultura

Cultura popular  
Cultura erudita  
Cultura de massa  
Identidade cultural  
Relativismo cultural e etnocentrismo  
Alteridade, tolerância e convivência



#### **Unidade II: Gênero e etnicidade**

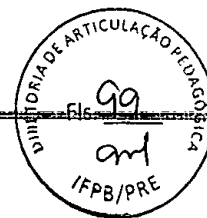
Conceito de raça, cor e etnia  
Preconceito racial e movimentos afirmativos  
Políticas de ações afirmativas  
Relações de gênero  
Machismo  
Feminismo  
Dominação masculina e suas manifestações  
Homofobia

#### **Unidade III: Violência e controle social**

Violência  
Violência física, psicológica, verbal e simbólica  
Controle social  
Tipos de controle social  
O controle repressivo legítimo e ilegítimo  
Relações de dominação  
Tipos de dominação

#### **Unidade IV: Ideologia e Indústria cultural**

Ideologia  
Tipos de ideologia  
Indústria cultural  
Indústria cultural e moda



Indústria cultural e etos urbanos  
A ideologia da indústria cultural  
Consumismo  
Análise do discurso midiático

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada, discussão e debate, estudo dirigido, exibição de filmes;

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas no decorrer das quatro unidades: provas, seminários e participação direta nas atividades realizadas em sala como presença, estudos dirigidos e discussões e debate.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel; datashow e computador; caixas de som; e livro didático.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico**. 7ª ed. São Paulo: 2011.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre: 2012

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

##### Complementar

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (coords). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia (Coleção Primeiros Passos)**. 38ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



SILVA, Afrânio. Org. **Sociologia em Movimento**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013. /FPB/PR

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política**. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os clássicos da política**. Volume II. São Paulo: Ática, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 1ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

O processo de ensino-aprendizagem de Mecânica dar-se-á utilizando-se de abordagens históricas, conceituais e demonstrativas, ao longo do curso, nos seguintes conteúdos: Algarismos Significativos; Vetores; As Leis de Newton do Movimento e suas Aplicações; Trabalho e Energia; Gravitação Universal.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Desenvolver o seu próprio conceito físico compreendendo que o conhecimento científico não é um fato pronto e acabado, e sim uma construção contínua.

**Específicos**

- Assimilar definições e conceitos físico-matemáticos introdutórios à Física Clássica;
- Utilizar, corretamente, as leis de Newton e o Princípio de Conservação da Energia;
- Compreender a lei de atração das massas

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I: Introdução

Grandezas Físicas;  
Sistemas de Unidades;  
Notação Científica;  
Ordem de Grandeza;  
Algarismos Significativos;  
Vetores – Definição;  
Soma de Vetores – Método do Polígono;  
Decomposição Vetorial;  
Soma de Vetores - Método da Decomposição;  
Vetores – Aplicações.



### Unidade II: Estudo dos Movimentos

Velocidade Média  
Velocidade Relativa  
Estudo do Movimento Uniforme  
Estudo do Movimento Uniformemente Variado  
Movimentos Verticais

### Unidade III: Leis de Newton

As Leis de Newton do Movimento – Introdução;  
Força. A Primeira Lei de Newton;  
Equilíbrio de uma Partícula;  
A Terceira Lei de Newton;  
Força de Atrito;  
Momento de uma Força;  
A Segunda Lei de Newton;  
Massa e Peso;  
Segunda Lei de Newton – Aplicações.

### Unidade IV: Leis de Conservação

Trabalho de uma Força;  
Potência;



Trabalho e Energia Cinética;  
Energia Potencial Gravitacional;  
Energia Potencial Elástica;  
Conservação da Energia;  
Conservação da Energia – Aplicações;  
A Relação Massa – Energia



#### **Unidade V: Colisões**

Impulso e Quantidade de Movimento  
Teorema do Impulso e Conservação da Quantidade de Movimento  
Choques Mecânicos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Os conteúdos programáticos serão transmitidos de uma forma com que haja uma problematização do conhecimento prévio dos alunos fazendo com que eles sejam os criadores dos conceitos. Desenvolvendo assim a capacidade de redação de textos bem como algumas habilidades relacionadas com o conhecimento científico, tais como argumentação e observação. Para isso serão utilizadas atividades experimentais práticas e exercícios contextualizados, demonstrando aos alunos a praticidade da física, fazendo com que eles perciam a ideia de que a física é uma disciplina apenas de cálculo e que nunca irá ter utilização em seu cotidiano.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação será dada de forma contínua observando a absorção dos conteúdos programáticos pelo aluno durante toda unidade temática, analisando tanto os fatores quantitativos como também os qualitativos.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco; *data show*; *notebook*; laboratório de elétrica; laboratório com computadores conectados à Internet; correio eletrônico; *softwares: Power Point, CircuitMaker e Multisim*; instrumentos de medição (Multímetro, Osciloscópio, Alicete Amperímetro), ferramental Básico (alicate, chaves de fendas, chaves *Philips*, *protoboard*) e componentes elétricos para montagem de experiências práticas.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

MAXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. **FÍSICA ensino médio**. Volume 1, São Paulo, Editora Scipione, 2012.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 1: Mecânica**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

### Complementar

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas. **Mecânica: tópicos de física**. Vol. 1. 3ª ed. Saraiva: São Paulo, 2007.

PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. **Física – Ciência e Tecnologia**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA II

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

O processo de ensino-aprendizagem de Termologia, Óptica e Ondas dar-se-á, utilizando-se de abordagens históricas, conceituais e demonstrativas, ao longo do curso, nos seguintes conteúdos: Temperatura e Dilatação Térmica; Comportamento dos Gases; Calor e Leis da Termodinâmica; Mudanças de Fase; Reflexão e Refração da Luz; Movimento Ondulatório.

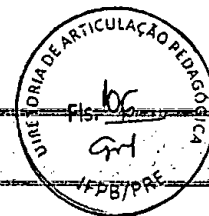
**OBJETIVOS**

**Geral**

Desenvolver o seu próprio conceito físico compreendendo que o conhecimento científico não é um fato pronto e acabado, e sim uma construção contínua.

**Específicos**

- Assimilar as noções básicas de temperatura e energia térmica;
- Utilizar, corretamente, as leis da Termodinâmica;
- Assimilar as leis básicas da Óptica Geométrica;
- Compreender o conceito de ondas, e entendê-las em sua natureza e sua forma de propagação.



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **Unidade I: Introdução**

Revisão sobre Sistemas de Unidades;

### **Unidade II: Termologia**

Termometria;

Dilatação Térmica dos Sólidos e dos Líquidos;

Calorimetria;

Propagação do Calor;

Termodinâmica;

Diagrama de Fases.

### **Unidade III: Movimento Ondulatório**

Movimento Harmônico Simples (MHS);

Ondas;

Ondas Sonoras (Acústica).

### **Unidade IV: Óptica Geométrica**

Princípios da Óptica Geométrica;

Leis da Reflexão e Espelhos Planos;

Leis da Reflexão e Espelhos Esféricos;

Refração da Luz;

Lentes Esféricas;

Instrumentos Ópticos.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos programáticos serão transmitidos de uma forma com que haja uma problematização do conhecimento prévio dos alunos, fazendo com que sejam os criadores dos conceitos. Desenvolvendo a capacidade de redação de textos bem como algumas habilidades relacionadas com o conhecimento científico, tais como argumentação e observação. Para isso serão utilizadas atividades experimentais práticas e exercícios contextualizados, demonstrando aos alunos a praticidade da física, fazendo com que percam a ideia de que a física é uma disciplina apenas de cálculo e que nunca irá ter utilização em seu cotidiano.

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dada de forma contínua observando a absorção dos conteúdos programáticos pelo aluno durante toda unidade temática, analisando tanto os fatores quantitativos como também os qualitativos.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco; *data show*; *notebook*; laboratório de elétrica; laboratório com computadores conectados à Internet; correio eletrônico; *softwares: Power Point, CircuitMaker e Multisim*; instrumentos de medição (Multímetro, Osciloscópio, Alicate Amperímetro), ferramental Básico (alicate, chaves de fendas, chaves *Philips*, *protoboard*) e componentes elétricos para montagem de experiências práticas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

GASPAR, Alberto. **Física: Ondas, óptica e termodinâmica volume 2**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática. 2001.

MAXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. **FÍSICA ensino médio**. Volume 2, São Paulo: Editora Scipione. 2011.

#### Complementar

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física ensino médio**. Vol. 1 e 2, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. **Física – Ciência e Tecnologia**. Volume 2, São Paulo: Editora Moderna. 2010.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio



Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas.** 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

O processo de ensino-aprendizagem de Eletricidade e Magnetismo dar-se-á utilizando-se de abordagens históricas, conceituais e demonstrativas, ao longo do curso, nos seguintes conteúdos: Campo e Potencial Elétrico; Circuitos Elétricos de Corrente Contínua; Eletromagnetismo.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Levar o estudante à descoberta da Física, e provê-lo com uma apresentação clara e compreensiva da teoria e suas aplicações. Apresentar conceitos procurando introduzir exemplos familiares, uma vez que, apreendendo a natureza conceitual do assunto, o aluno estará apto à resolução de problemas.

**Específicos**

- Assimilar definições e conceitos físico-matemáticos inerentes à Eletricidade e ao Magnetismo;
- Utilizar, corretamente, as leis que regem o Eletromagnetismo;
- Articular conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **Unidade I: Campo e Potencial Elétrico**

Eletrização;  
Condutores e Isolantes;  
Indução e Polarização;  
Eletroscópios;  
Lei de Coulomb.  
O Conceito de Campo Elétrico;  
Campo Elétrico Devido a Cargas Puntuais;  
Linhas de Força;  
Comportamento de um Condutor Eletrizado.  
Diferença de Potencial;  
Voltagem em um Campo Uniforme;  
Voltagem no Campo de uma Carga Puntual;  
Superfícies Equipotenciais.



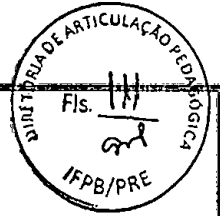
### **Unidade II: Circuitos Elétricos de Corrente Contínua**

Corrente Elétrica;  
Circuitos Simples;  
Resistência Elétrica;  
A Lei de Ohm;  
Associação de Resistências;  
Instrumentos Elétricos de Medida;  
Potência em um Elemento de Circuito;

### **Unidade III: Eletromagnetismo**

Magnetismo;  
Eletromagnetismo;  
Campo Magnético;  
Movimento Circular em um Campo Magnético;  
Força Magnética em um Condutor.  
Campo Magnético de um Condutor Retilíneo;  
Campo Magnético no Centro de uma Espira Circular.  
Força Eletromotriz Induzida;





A Lei de Faraday;  
A Lei de Lenz;  
O Transformador.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos programáticos serão transmitidos de uma forma com que haja uma problematização do conhecimento prévio dos alunos fazendo com que eles sejam os criadores dos conceitos. Desenvolvendo assim a capacidade de redação de textos bem como algumas habilidades relacionadas com o conhecimento científico, tais como argumentação e observação. Para isso serão utilizadas atividades experimentais práticas e exercícios contextualizados, demonstrando aos alunos a praticidade da física, fazendo com que eles percam a ideia de que a física é uma disciplina apenas de cálculo e que nunca irá ter utilização em seu cotidiano.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será dada de forma contínua observando a absorção dos conteúdos programáticos pelo aluno durante toda unidade temática, analisando tanto os fatores quantitativos como também os qualitativos.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco; *data show*; *notebook*; laboratório de elétrica; laboratório com computadores conectados à Internet; correio eletrônico; *softwares: Power Point, CircuitMaker e Multisim*; instrumentos de medição (Multímetro, Osciloscópio, Alicete Amperímetro), ferramental Básico (alicate, chaves de fendas, chaves *Philips*. *protoboard*) e componentes elétricos para montagem de experiências práticas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo. 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

GASPAR, Alberto. **Física: ondas, óptica e termodinâmica volume 2**. 1ª ed. São

Paulo/SP: Editora Ática, 2001.

MAXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. **Curso de Física**. Volume 3, São Paulo, Editora Scipione, 2011.

### Complementar

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física ensino médio**. Vol. 1 e 2, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

PENTEADO, Paulo Cesar M.; TORRES, Carlos Magno, **A ciência e tecnologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2005.

PENTEADO, Paulo Cesar M. e TORRES, Carlos Magno A. **Física – Ciência e Tecnologia**. Volume 3, São Paulo, Editora Moderna, 2010.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **MATEMÁTICA I**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA: 100 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Conjuntos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Logaritmo; Função Logarítmica; Progressões; Geometria Métrica Plana; Trigonometria nos Triângulos.

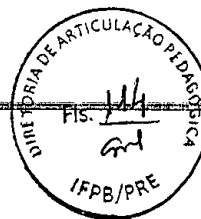
**OBJETIVOS**

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de definir e realizar operações com conjuntos, entender os conceitos de função e como estes conceitos se relacionam com o seu dia a dia, saber definir e operar os vários tipos de funções bem como função afim, função quadrática, função modular, função exponencial e função logarítmica, definir e resolver problemas com progressões, bem como saber utilizar os principais teoremas da geometria plana, além de compreender e aplicar as relações trigonométricas iniciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I**

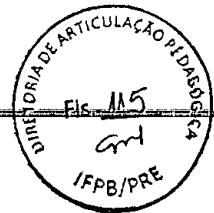
1. Conjuntos
  - a. A noção de conjuntos
  - b. Subconjuntos e a relação de inclusão
  - c. Conjuntos vazio, unitário e universo
  - d. Igualdade entre conjuntos



- e. Conjuntos numéricos
- f. Intervalos
- g. Operações com conjuntos
- h. Número de elementos da união entre conjuntos
- 2. Funções
  - a. Noção intuitiva de função
  - b. A noção de função por meio de conjuntos
  - c. Domínio, contradomínio e imagem de uma função
  - d. Estudo do domínio de uma função real
  - e. Gráfico de uma função
  - f. Função crescente e função decrescente
  - g. Função par e função ímpar
  - h. Função injetora, sobrejetora e bijetora
  - i. Função composta
  - j. Função inversa

## Unidade II

- 3. Função afim
  - a. Definição de função afim
  - b. Casos particulares importantes da função afim  $f(x) = ax + b$
  - c. Valor de uma função afim
  - d. Gráfico da função afim
  - e. Função afim crescente e decrescente
  - f. Estudo do sinal da função afim
  - g. Zero da função afim
  - h. Inequações do 1º grau
- 1. Função quadrática
  - a. Definição de função quadrática
  - b. Valor da função quadrática em um ponto
  - c. Zeros da função quadrática
  - d. Gráfico da função quadrática
  - e. A parábola e suas interseções com os eixos
  - f. Vértice da parábola, imagem e valor máximo ou mínimo da função quadrática



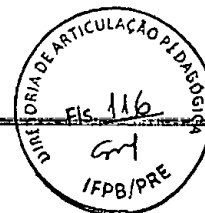
- g. Estudo do sinal da função quadrática
- h. Inequações do 2º grau

### Unidade III

- 2. Função modular
  - a. Módulo de um número real
  - b. Distância entre dois pontos na reta real
  - c. Função modular
  - d. Equações modulares
  - e. Inequações modulares
- 3. Função exponencial
  - a. Revisão de potenciação
  - b. Simplificação de expressões
  - c. Função exponencial
  - d. Equações exponenciais
  - e. Inequações exponenciais
  - f. O número irracional  $e$  e a função exponencial  $e^x$
- 4. Logaritmo e função logarítmica
  - a. Logaritmo
  - b. Função logarítmica
  - c. Equações logarítmicas
  - d. Inequações logarítmicas

### Unidade IV

- 8. Progressões
  - a. Sequências
  - b. Progressão aritmética (PA)
  - c. Progressão geométrica (PG)
  - d. Problemas envolvendo PA e PG
- 9. Geometria métrica plana
  - a. Teorema de Tales
  - b. Semelhança de triângulos



- c. Relações métricas no triângulo retângulo
- 10. Trigonometria nos triângulos
  - a. Razões trigonométricas de um ângulo agudo
  - b. Razões trigonométricas no triângulo retângulo
  - c. Problemas envolvendo seno, cosseno e tangente de ângulos agudos

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, pesquisa, exercícios, trabalhos orais e escritos; Avaliações orais e/ou escritas (provas individuais ou em grupo com ou sem consulta); Debates/discussões; Seminários/apresentações.

#### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados conforme sejam desenvolvidas as atividades em sala de aula e sua participação durante as aulas. Serão levadas em consideração, além das notas obtidas nas avaliações, participação, frequência e comportamento.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Serão realizadas aulas expositivas com o auxílio de quadro branco, data show, lousa interativa e pincel.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gélson et all. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2010.

##### Complementar



DINIZ, M. I.; SMOLE, K. S. **Matemática: Ensino Médio**. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIOVNNI, José Ruy e BONJORNIO, José Roberto. **Matemática**. Vol. 1. 2.ed. São Paulo: FTD S.A., 2005.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; KIYUKAWA, Rokusaburo. **Matemática**. Vol.1. 2.ed. Editora Saraiva, 1999.

SOUZA, J. **Coleção Novo Olhar: Matemática**. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **MATEMÁTICA II**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA: 100 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Trigonometria; Funções Trigonométricas; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Geometria espacial.

**OBJETIVOS**

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender e saber utilizar os principais teoremas da geometria plana, saber usar as principais razões trigonométricas, definir e realizar operações em trigonometria, saber definir e realizar operações com matrizes, saber definir e realizar operações com determinantes, saber resolver sistemas lineares e definir e resolver problemas com progressões.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I**

1. Trigonometria
  - a. Razões trigonométricas no triângulo retângulo
  - b. Circunferência: arco, ângulo central e comprimento
  - c. Unidades de medidas de arcos e ângulos
  - d. Circunferência trigonométrica ou ciclo trigonométrico
  - e. Seno e cosseno de um arco
  - f. Seno e cosseno de ângulos suplementares
  - g. Lei dos senos
  - h. Lei dos cossenos



- i. Área de um triângulo qualquer
- j. Tangente de um arco
- k. Equações trigonométricas
- l. Cotangente de um arco
- m. Secante e cossecante de um arco
- n. Relação trigonométrica fundamental
- o. Valor numérico de uma expressão trigonométrica
- p. Propriedade dos arcos complementares
- q. Fórmulas de adição de arcos
- r. Fórmulas de multiplicação de arcos
- s. Identidades trigonométricas
- t. Inequação trigonométrica

## Unidade II

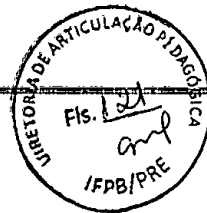
- 2. Matrizes
  - a. Definição
  - b. Representação genérica de uma matriz
  - c. Matrizes especiais
  - d. Igualdade de matrizes
  - e. Adição e subtração de matrizes
  - f. Multiplicação de um número real por uma matriz
  - g. Matriz transposta
  - h. Multiplicação de matrizes
  - i. Determinante de uma matriz
  - j. Matriz inversa de uma matriz dada
- 3. Sistemas lineares
  - a. Equações lineares
  - b. Sistemas de equações lineares
  - c. Regra de Cramer
  - d. Escalonamento de sistemas lineares
  - e. Discussão de um sistema linear

### Unidade III

4. Geometria espacial
  - a. Posições relativas: ponto e reta; ponto e plano
  - b. Posições relativas de pontos no espaço
  - c. Posições relativas de duas retas no espaço
  - d. Determinação de um plano
  - e. Posições relativas de dois planos no espaço
  - f. Posições relativas de uma reta e um plano
  - g. Paralelismo
  - h. Perpendicularismo
  - i. Projeção ortogonal
  - j. Distâncias
5. Poliedros
  - a. A noção de poliedro
  - b. A relação de Euler
  - c. Poliedros regulares
  - d. Prismas
  - e. Ideia intuitiva de volume
  - f. Princípio de Cavalieri
  - g. Volume do prisma
  - h. Pirâmides
6. Corpos redondos
  - a. O cilindro
  - b. O cone
  - c. A esfera

### Unidade IV

7. Progressões
  - a. Sequências
  - b. Progressão aritmética (PA)
  - c. Progressão geométrica (PG)
  - d. Problemas envolvendo PA e PG



8. Geometria métrica plana
  - a. Teorema de Tales
  - b. Semelhança de triângulos
  - c. Relações métricas no triângulo retângulo
9. Trigonometria nos triângulos
  - a. Razões trigonométricas de um ângulo agudo
  - b. Razões trigonométricas no triângulo retângulo
  - c. Problemas envolvendo seno, cosseno e tangente de ângulos agudos

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, pesquisa, exercícios, trabalhos orais e escritos; Avaliações orais e/ou escritas (provas individuais ou em grupo com ou sem consulta); Debates/discussões; Seminários/apresentações.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados conforme sejam desenvolvidas as atividades em sala de aula e sua participação durante as aulas. Serão levadas em consideração, além das notas obtidas nas avaliações, participação, frequência e comportamento.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Serão realizadas aulas expositivas com o auxílio de quadro branco, data show, lousa interativa e pincel.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2012.

IEZZI, Gélson et al. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Scipione, 2012.

## Complementar



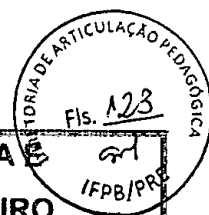
DINIZ, M. I.; SMOLE, K. S. **Matemática: Ensino Médio**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIOVNNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática**. Vols. 1 e 2. 2.ed. São Paulo: FTD S.A, 2005.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; KIYUKAWA, Rokusaburo. **Matemática**. Vol. 2 e 3. 2.ed. Editora Saraiva, 1999.

SOUZA, J. **Coleção Novo Olhar: Matemática**. Vols. 1 e 2. São Paulo: FTD, 2012.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 3<sup>a</sup>

**CARGA HORÁRIA:** 133 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Matemática Financeira; Estatística; Análise combinatória; Probabilidade. Geometria Analítica; Cônicas; Conjunto dos números complexos; Polinômios e expressões algébricas.

**OBJETIVOS**

Proporcionar condições ao aluno para desenvolver capacidades que permitam perceber a importância de conceitos e procedimentos matemáticos em sua formação, tais como: pensar logicamente, relacionar ideias, descobrir regularidades e padrões, estimular sua curiosidade, seu espírito de investigação, sua criatividade e autonomia na resolução de problemas. Ao final desta disciplina o aluno deverá compreender a diferença entre os tipos de juros e saber calculá-los; entender os conceitos básicos de estatística, como população e amostra, frequência e moda, média e mediana; compreender o princípio fundamental da contagem e realizar cálculos de permutações, arranjos e combinações, saber as principais definições da probabilidade e fazer os cálculos de probabilidades, bem como ser capaz de definir e representar, no plano, situações que envolvam pontos, retas e circunferências, compreender e saber usar as definições de elipse, parábola e hipérbole, saber conceituar, representar graficamente e operar números complexos, fazer operações com polinômios e expressões algébricas, saber os conceitos básicos de matemática financeira.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I

1. Matemática Financeira
  - a. Juros simples
  - b. Juros Compostos
2. Estatística
  - a. Termos de uma pesquisa estatística
  - b. Representação gráfica
  - c. Medidas de tendência central
  - d. Medidas de dispersão

### Unidade II

3. Análise combinatória
  - a. Princípio da multiplicação ou princípio fundamental da contagem
  - b. Fatorial de um número
  - c. Permutações simples
  - d. Combinações simples
  - e. Permutações com repetição
  - f. Problemas que envolvem vários tipos de agrupamento
  - g. Números binomiais
  - h. Binômio de Newton
  - i. O triângulo de Pascal
4. Probabilidade
  - a. Espaço amostral e eventos
  - b. Evento certo, impossível e mutuamente exclusivo
  - c. Cálculo de probabilidades
  - d. Definição teórica de probabilidade e consequências
  - e. O método binomial

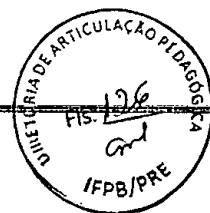
### Unidade III

5. Geometria Analítica
  - a. Coordenadas de um ponto no plano
  - b. Distância entre dois pontos
  - c. Ponto médio

- d. Coordenadas do baricentro de um triângulo
- e. Área de triângulo de vértices nos pontos
- f. Condições de alinhamento entre pontos
- g. Equação geral e reduzida da reta
- h. Coeficiente angular e linear da reta
- i. Equação paramétrica e segmentária da reta
- j. Condições de paralelismo e perpendicularismo
- k. Distância de um ponto a uma reta
- l. Programação linear
- 6. Cônicas
  - a. Definição de circunferência
  - b. Equação geral da circunferência
  - c. Posições relativas entre reta e circunferência
  - d. Definição de elipse
  - e. Elementos da elipse
  - f. Equação da elipse
  - g. Definição de hipérbole
  - h. Elementos da hipérbole
  - i. Equação da hipérbole
  - j. Definição de parábola
  - k. Elementos da parábola
  - l. Equação da parábola

#### Unidade IV

- 7. Conjunto dos números complexos
  - a. Definição e propriedades dos conjuntos
  - b. Conjugado de um número complexo
  - c. Potências de  $i$
  - d. Operações com números complexos
  - e. Forma algébrica de um número complexo
  - f. Representação geométrica no plano
  - g. Módulo de um número complexo
  - h. Forma trigonométrica de um número complexo
- 8. Polinômios e expressões algébricas



- a. Definição de polinômios
- b. Função polinomial
- c. Valor numérico e raiz de um polinômio
- d. Operações com polinômios
- e. Dispositivo de Briot-Ruffini
- f. Teorema do resto e de D'Alembert
- g. Definição de equação polinomial
- h. Teorema fundamental da álgebra
- i. Decomposição em fatores do 1º grau
- j. Relação entre coeficientes e raízes
- k. Raízes racionais de uma equação polinomial

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, pesquisa, exercícios, trabalhos orais e escritos; Avaliações orais e/ou escritas (provas individuais ou em grupo com ou sem consulta); Debates/discussões; Seminários/apresentações.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados conforme sejam desenvolvidas as atividades em sala de aula e sua participação durante as aulas. Serão levadas em consideração, além das notas obtidas nas avaliações, participação, frequência e comportamento.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Serão realizadas aulas expositivas com o auxílio de quadro branco, data show, lousa interativa e pincel.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações. Vol 3. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZI, Gélson et all. **Matemática**: Ciência e Aplicações. Vol 3. São Paulo: Saraiva 2013.





RIBEIRO, J. **Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Vol 3. São Paulo: Scipione, 2013.

### Complementar

DINIZ, M. I.; SMOLE, K. S. **Matemática: Ensino Médio**. Vol 3. São Paulo: Saraiva, 2013.

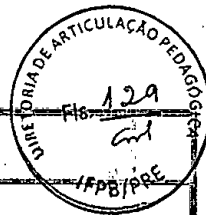
GIOVNNI, José Ruy e BONJORNIO, José Roberto. **Matemática**. Vols. 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: FTD S.A, 2005.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. Vol 3. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; KIYUKAWA, Rokusaburo. **Matemática**. Vol. 2 e 3. 2.ed. Editora Saraiva, 1999.

SOUZA, J. **Coleção Novo Olhar: Matemática**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2013.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR: <b>QUÍMICA I</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 1ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Princípios Elementares da Química; Teoria Atômica; Classificação Periódica dos Elementos Químicos; Funções Inorgânicas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Reconhecer aspectos químicos presentes na natureza e compreender a constituição, propriedades e transformações da matéria.	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os códigos e símbolos próprios da química.</li> <li>• Compreender dados quantitativos e qualitativos, estimativas e medidas.</li> <li>• Compreender e diferenciar as propriedades físicas e químicas da matéria.</li> <li>• Compreender a constituição da matéria e como estão relacionados os elementos químicos na tabela periódica.</li> <li>• Compreender a diversidade e características de substâncias químicas por meio da natureza das ligações químicas, interação entre as moléculas e geometria de suas moléculas.</li> </ul>	



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

Grandezas físicas.

Matéria: propriedades e transformações.

Substâncias e misturas.

Processos de separação de misturas.

### UNIDADE II

Evolução dos modelos atômicos.

Classificação periódica dos elementos químicos.

Massa atômica e massa molecular.

Noções de reação química.

### UNIDADE III

Ligações químicas.

Forças intermoleculares.

Geometria molecular.

### UNIDADE IV

Funções inorgânicas (Classificação; propriedades, aplicações e nomenclatura):

- Ácidos.
- Bases.
- Sais.
- Óxidos.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas no laboratório química. Exposição e resolução de problemas. Estudos de casos.

### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação dos seminários; Trabalhos em grupo; Estudos dirigidos; Relatórios de aulas práticas e Avaliação escrita formal.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro e pincel; Datashow e Laboratório de química e/ou vidrarias, equipamentos e reagentes para realização de práticas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

FELTRE, Ricardo. **Química 1**. Volume 1. Editora Moderna. Ed.6. São Paulo, 2004.

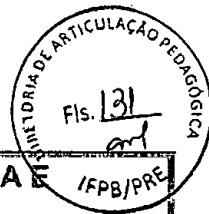
REIS, Martha. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. Volume 1. Editora Ática. Ed.1: São Paulo, 2013.

#### Complementar

ATKINS, Peter; JONES, Loreta. **Princípios da Química: Questionando a vida e o meio ambiente**. Editora Bookman. Ed.5. Porto Alegre, 2012.

BURSTEN, E., EUGENE LEMAY, H. e BROWN, Theodore L. **Química: A ciência Central**. Editora Prentice-Hall. Ed.9. 2005.

SANTOS, Wildson.; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Volume 1. Editora Nova Geração. Ed. 1: São Paulo, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 2ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Reações químicas e balanceamento; Cálculo estequiométrico; Estudo dos gases; Estudo das soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio químico.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Avaliar os fenômenos químicos por meio de equações e compreender as transformações ocorridas em termos de energia, velocidade de reações e equilíbrio.

**Específicos**

- Escrever fórmulas e equações químicas.
- Relacionar as equações químicas com as medidas de massa, mol, volume e número de partículas.
- Diferenciar soluções, coloides e dispersões e conhecer as formas de expressá-las.
- Compreender o comportamento dos gases e as equações que descrevem esse comportamento.
- Compreender as transformações de mudança de estado físico dos gases.
- Compreender o envolvimento de energia nas transformações da matéria.
- Compreender a influência da velocidade das reações nos diferentes tipos de processos e conhecer os fatores que influenciam nessa velocidade.

- Compreender as relações de equilíbrio nos diferentes sistemas químicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

Tipos de reações químicas e balanceamento de equações.

Cálculo estequiométrico.

Estudo dos gases.

Soluções.

Classificação das soluções.

Diluição, misturas e concentração de soluções

### UNIDADE II

Termoquímica.

Reações Endotérmicas e exotérmicas.

Cálculos de variação de entalpia (Lei de Hess).

### UNIDADE III

Cinética química.

Velocidade das reações químicas;

Teoria das colisões

Catálise.

### UNIDADE IV

Equilíbrio químico;

Equilíbrio iônico.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.

Aulas práticas no laboratório química.

Exposição e resolução de problemas.

Estudos de casos.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação dos seminários; Trabalhos em grupo; Estudos dirigidos; Relatórios de aulas práticas e Avaliação escrita formal.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro e pincel; Datashow e Laboratório de química e/ou vidrarias, equipamentos e reagentes para realização de práticas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

REIS, Martha. Volume 2. Editora Ática. Ed.1: São Paulo, 2013.

FELTRE, Ricardo. Volume 2. Editora Moderna. Ed.6. São Paulo, 2004.

#### Complementar

ATKINS, Peter; JONES, Loreta. **Princípios da Química**: Questionando a vida e o meio ambiente. Editora Bookman. Ed.5. Porto Alegre, 2012.

BURSTEN, E., EUGENE LEMAY, H. e BROWN, Theodore L. **Química: A ciência Central**. Editora Prentice-Hall. Ed.9. 2005.

SANTOS, Wildson.; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Volume 2. Editora Nova Geração. Ed. 1: São Paulo, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSOS TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **QUÍMICA III**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Eletroquímica; Características do átomo de carbono e as cadeias carbônicas. Funções orgânicas; Isomeria; Mecanismo de reações orgânicas.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender os fenômenos eletroquímicos e as transformações entre energia química e energia elétrica; e conhecer as principais propriedades, funções bioquímicas e utilidades dos compostos orgânicos.

**Específicos**

- Compreender os fenômenos eletroquímicos e as transformações entre energia química e energia elétrica.
- Compreender as principais características do átomo do carbono.
- Compreender a construção das cadeias carbônicas e classificá-las.
- Identificar as diferentes funções orgânicas e conhecer suas propriedades.
- Conhecer os principais compostos orgânicos de interesse industrial.
- Discutir os impactos ambientais acerca da utilização do petróleo e seus derivados.
- Reconhecer as funções orgânicas nas principais macromoléculas constituintes dos organismos vivos.



- Identificar as conformações espaciais das moléculas orgânicas.
- Escrever as reações de transformação de hidrocarbonetos e outras funções orgânicas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

Eletroquímica.

Ligações metálicas e oxi-redução.

Pilha e baterias.

Eletrólise.

### UNIDADE II

Introdução a química orgânica.

Hibridização do carbono.

Hidrocarbonetos.

Classificação de cadeias carbônicas.

Ligações sigma e pi.

Nomenclatura

### UNIDADE III

Funções orgânicas (Propriedades, aplicações e nomenclatura)

Alcoóis e cetonas.

Fenóis.

Aldeídos e cetonas.

Ácidos carboxílicos.

Éteres e ésteres.

Aminas e amidas.

### UNIDADE IV

Isomeria Geométrica

Isomeria Espacial

Reações Orgânicas.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.  
Aulas práticas no laboratório de química.  
Exposição e resolução de problemas.  
Estudos de casos.

### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação dos seminários; Trabalhos em grupo; Estudos dirigidos; Relatórios de aulas práticas e Avaliação escrita formal.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro e pincel; Datashow e Laboratório de química e/ou vidrarias, equipamentos e reagentes para realização de práticas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

FELTRE, Ricardo. **Química 3**. Volume 3. Editora Moderna. Ed.6. São Paulo, 2004.

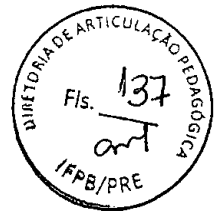
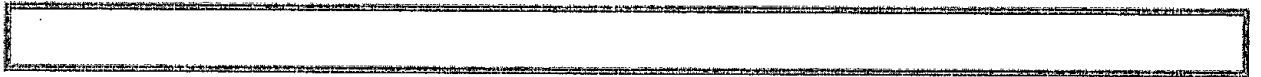
REIS, Martha. Volume 3. Editora Ática. Ed.1: São Paulo, 2013.

#### Complementar

ATKINS, Peter; JONES, Loreta. **Princípios da Química: Questionando a vida e o meio ambiente**. Editora Bookman. Ed.5. Porto Alegre, 2012.

BURSTEN, E., EUGENE LEMAY, H. e BROWN, Theodore L. **Química: A ciência Central**. Editora Prentice-Hall. Ed.9. 2005.

SANTOS, Wildson.; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Volume 3. Editora Nova Geração. Ed. 1: São Paulo, 2010.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADG)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **BIOLOGIA I**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Introdução à Biologia, Citologia, Embriologia e Histologia.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Analisar, de forma crítica e sistemática, os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva contextualizada da realidade relacionada com o entorno dos estudantes.

**Específicos**

- Compreender o estudo da Biologia em seu sentido amplo, considerando, inicialmente, os níveis de organização e as características dos seres vivos, bem como a origem da vida na Terra;
- Identificar, caracterizar, analisar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização morfofisiológica das células;
- Conhecer o mecanismo da energética celular;
- Conhecer a importância da divisão celular nos principais tipos de organismos vivos;
- Compreender o desenvolvimento embrionário e fetal humano e suas estruturas anexas;
- Descrever os principais acontecimentos dos períodos pré-embrionário,

embrionário e fetal, assim como interpretar esquemas referentes aos processos de diferenciação dos folhetos embrionários e de organogênese;

- Conhecer os métodos contraceptivos e as Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Identificar os principais tipos de tecidos do corpo humano.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I

- Introdução à Biologia: conceito, áreas de estudo;
- Características dos seres vivos;
- Níveis de organização;
- A origem da vida na Terra;
- Fundamentos químicos da vida.

### Unidade II

- Introdução à Citologia;
- Membrana plasmática: organização molecular e propriedades;
- Transporte de substâncias através da membrana plasmática;
- Citoplasma e organelas citoplasmáticas.

### Unidade III

- Núcleo e cromossomos;
- Controle gênico das atividades celulares – síntese proteica;
- Divisão celular: mitose e meiose;
- Metabolismo energético celular: respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese.

### Unidade IV

- Embriologia;
- Reprodução Humana;
- Fecundação;
- Desenvolvimento Embrionário I: clivagem, gastrulação e organogênese;
- Desenvolvimento Embrionário II;

- Desenvolvimento Embrionário Humano;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Métodos contraceptivos.
- Histologia animal: tecido epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos em grupo. Seminários para apresentação de trabalhos de extensão e pesquisa. Estudos dirigidos em sala de aula.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação contínua e processual. Aplicação de provas escritas, trabalhos em equipe, seminários. Serão considerados no processo de avaliação os dados obtidos continuamente a partir de observações que levam em conta a frequência e o acompanhamento das atividades atribuídas no dia a dia dos alunos, tais como a participação do aluno em sala de aula, a responsabilidade, a cooperação e a organização.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, livros didáticos, equipamentos de projeção multimídia.

#### BIBLIOGRAFIA

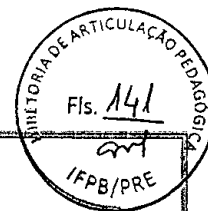
##### Básica

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das células**. Vol 1, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. Citologia, Reprodução e desenvolvimento, Histologia e Origem da vida. Vol 1, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S. **BIO**. Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2002.

##### Complementar



CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1996.

FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

TAKEMURA, Masaharu; SAKURA; BECOM CO., LTD. **Guia Mangá de Biologia Molecular**. Trad. Edgard B. Damiani. São Paulo: Novatec Editora. Tokio: Ohmasha, 2010.

WATSON, James D. **DNA: o segredo da vida**. Trad. Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 2ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

A Taxonomia e biologia dos microrganismos, fungos e líquens. A biologia e diversidade do Reino *Plantae* e a histologia vegetal. A Zoologia, Anatomia e Fisiologia Humana.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Analisar, de forma crítica e sistemática, os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva contextualizada da realidade relacionada com o entorno dos estudantes.

**Específicos**

- Analisar a classificação biológica e a diversidade dos seres vivos;
- Relacionar e classificar os seres vivos de acordo com suas características, compreendendo a importância destes no meio ambiente, a partir do estudo dos vírus, bactérias, algas unicelulares e protozoários até fungos;
- Identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de vegetais;
- Identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças entre os grupos do reino animal.



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - SISTEMÁTICA, TAXONOMIA E BIODIVERSIDADE

- Introdução a sistemática;
- Desenvolvimento da classificação biológica;
- Os Reinos de seres vivos;
- Vírus: características gerais, diversidade do ciclo reprodutivo viral e doenças humanas;
- Reino Monera (seres procarióticos): características gerais, estruturais e nutricionais, classificação e reprodução das bactérias, importância das bactérias para humanidade e doenças humanas causadas por bactérias;
- Reino Protocista (algas e Protozoários): características gerais, principais grupos, reprodução, importância ecológica e doenças causadas por protozoário;
- Reino Fungi (fungos): características gerais, principais grupos, reprodução e importância ecológica.

### UNIDADE II – REINO PLANTAE

- Reino Plantae: características dos seguintes grupos de vegetais: Algas; Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas.
- Reprodução e ciclo de vida dos grupos vegetais;
- Aspectos evolutivos dos grupos;
- Desenvolvimento e morfologia das plantas angiospermas: raiz, caule e folha;
- Fisiologia das angiospermas: condução das seivas bruta e elaborada;
- Hormônios vegetais;
- Controle dos movimentos nas plantas;
- Fitocromos e desenvolvimento.

### UNIDADE III – ZOOLOGIA

- Características gerais dos animais;
- Parentesco evolutivo dos animais;
- Características dos seguintes grupos invertebrados: Poríferos; Cnidários; Platelmintos; Nematelmintos; Anelídeos; Moluscos; Artrópodes; Equinodermos;
- Protocordados (cordados invertebrados): características gerais e classificação.
- Características, estrutura, fisiologia e reprodução dos principais grupos de

vertebrados: Agnatos; Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves; Mamíferos.

#### UNIDADE IV – ANATOMIA E FISIOLOGIA

- Nutrição;
- Respiração;
- Circulação;
- Excreção;
- Sistema nervoso e endócrino.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos em grupo. Seminários para apresentação de trabalhos de extensão e pesquisa. Estudos dirigidos em sala de aula.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação contínua e processual. Aplicação de provas escritas, trabalhos em equipe, seminários. Serão considerados no processo de avaliação os dados obtidos continuamente a partir de observações que levam em conta a frequência e o acompanhamento das atividades atribuídas no dia a dia dos alunos, tais como a participação do aluno em sala de aula, a responsabilidade, a cooperação e a organização.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

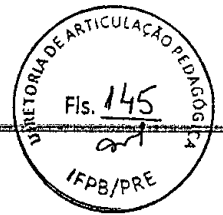
Quadro branco, pincel, livros didáticos, equipamentos de projeção multimídia.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das células**. Vol 2, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. Os seres vivos. Vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010.



LOPES, S. **BIO**. Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2002.

### Complementar

CÉSAR, S. J.; SEZAR, S. **Biologia**: volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.

MARGULIS, Lyunn. SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos um guia ilustrado dos filos da vida na Terra**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2003.

RUPPERT, E. E.; FOX, R.S., BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. Uma Abordagem Funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **BIOLOGIA III**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Conceitos fundamentais da genética, seu histórico e aplicações. Avanços biotecnológicos. Compreensão dos ecossistemas e da evolução dos seres vivos.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Analisar, de forma crítica e sistemática, os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva contextualizada da realidade relacionada com o entorno dos estudantes.

**Específicos**

- Analisar as relações existentes entre os sistemas constituintes do corpo humano;
- Relatar e identificar os tipos de herança biológica, os mecanismos de anomalias cromossômicas e os eventos moleculares;
- Correlacionar a Genética com a dinâmica populacional e a problemática gênica.
- Registrar os avanços tecnológicos e científicos ocorridos em seu campo de ação, bem como o envolvimento com a Evolução;
- Compreender os conceitos básicos de ecologia e associá-los aos processos de interação entre os seres vivos e o meio ambiente;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas na busca da capacitação em adotar procedimentos racionais de utilização dos recursos

naturais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - GENÉTICA

- Introdução
- Primeira Lei de Mendel
- Genética e Probabilidade
- Segunda Lei de Mendel
- Hereditariedade e Cromossomos Sexuais

### UNIDADE II - EVOLUÇÃO

- Introdução
- Evidências
- Estudos dos Fósseis
- Teorias Evolutivas
- Surgimento de novas espécies
- Evolução

### UNIDADE III - ECOLOGIA

- Introdução
- Fluxo de Energia e Ciclo da Matéria
- Ciclos biogeoquímicos
- Relações Ecológicas Entre Seres Vivos de uma Comunidade
- Ecologia da População

### UNIDADE IV - ECOLOGIA

Quebra do Equilíbrio Ambiental

Distribuição dos organismos na biosfera

Biomass brasileiros

Poluição

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos em grupo. Seminários para apresentação de trabalhos de extensão e pesquisa. Estudos dirigidos em sala de aula.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua e processual. Aplicação de provas escritas, trabalhos em equipe, seminários. Serão considerados no processo de avaliação os dados obtidos continuamente a partir de observações que levam em conta a frequência e o acompanhamento das atividades atribuídas no dia a dia dos alunos, tais como a participação do aluno em sala de aula, a responsabilidade, a cooperação e a organização.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco, pincel, livros didáticos, equipamentos de projeção multimídia.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das células**. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

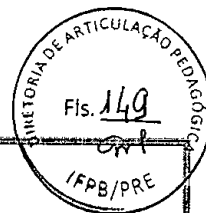
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. genética, evolução e ecologia. Vol 3, 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

LOPES, S. **BIO**. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Complementar**

ARAGÃO, F. J. L. **Organismos transgênicos**: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri, SP: Manole, 2003.

BIZZO, Nélío. **Darwin**: do telhado das Américas à teoria da evolução. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.



GRIFFTHS, A. J. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

MAYR, Ernst. **O que é a evolução**. Trad. Ronaldo Sérgio de Biasi e Sérgio Coutinho de Biasi. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RICKLEFS, R. **Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

STACHAN, T.; Read, A. P. **Genética molecular humana**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WATSON, James D. **DNA: o segredo da vida**. Trad. Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA: 33 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Construir o conhecimento histórico e o ensino de História no IFPB Campus Monteiro através de sua integração com a cidadania plena, o mundo do trabalho e aos pressupostos do ENEM, através de uma relação integrada e interdisciplinar com as outras áreas das ciências humanas. Repensar e realinhar a História através de novos objetos, novas fontes e metodologias diversificando as e atualizando as para os paradigmas do professor de história e seu alunado do século XXI. Sob a ótica do ensino e da aprendizagem de história priorizamos questões que integrassem conhecimento, trabalho, cidadania e cultura. Assim a produção de conhecimento e a produção de trabalho se materializam como exercício da cidadania e compreensão da cultura, tal qual, exercício de reivindicação e transformação profunda de uma realidade que ainda possui uma marca de exclusão e desigualdade. Segue, portanto o programa do curso de história conforme os bimestres.

No primeiro ano a disciplina começa com a introdução aos estudos históricos: conceito(s) da palavra história, o estudo das fontes históricas e correntes historiográficas. Na sequência inicia-se o debate sobre a evolução humana e a chamada "Pré-História", atravessando a Antiguidade Oriental e Clássica, o Medieval Europeu e Árabe, tendo por fim seu desfecho no Renascimento comercial, artístico e cultural como transição do mundo medieval para a modernidade. Será enfatizada a exploração do trabalho escravo, a evolução das técnicas e das tecnologias produtivas, bem como conjunturas políticas, econômicas e socioculturais dos períodos estudados.

**OBJETIVOS**



### Geral

Produzir com os educandos um saber histórico-crítico voltado para a cidadania plena;

### Específicos

- Apontar a produção de trabalho e a produção de linguagem, bem como suas técnicas e tecnologias, como elementos indissociáveis da história e seus devires;
- Articular história e sociedade a dinâmica de divisão e hierarquização social da produção humana (material e imaterial);
- Relacionar a produção de trabalho e de conhecimento ao quadro de transformações históricas da sociedade e suas lutas;
- Analisar a história do tempo presente a partir dos conflitos próprios a divisão e hierarquização social da produção humana e suas multiplicidades do mundo globalizado;
- Compreender história e ciência agenciando-as em multiplicidades temporais e socioculturais.
- Apreender conceitos próprios a ciência história e suas variadas vertentes, a pré-história, a história antiga e medieval.
- Apreender conceitos próprios a História Moderna Europeia, O Brasil Colonial e As Revoluções Liberais Burguesas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I:

TEORIA DA HISTÓRIA: Introdução aos estudos históricos, conceito de história, fontes históricas, correntes historiográficas e o estudo da história nos dias atuais.

PRÉ-HISTÓRIA: Evolução cósmica e humana, do Paleolítico ao desenvolvimento da escrita e do Estado.

#### UNIDADE II:

ANTIGUIDADE ORIENTAL: Mesopotâmia e sua variedade de povos, Egito, Modo de Produção, Organização Social e Contribuições desses povos.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA: Grécia e Roma: Economia e Sociedade, Cidadania.

CAMPUS, Flávio; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história**. 1º ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História da Civilização Brasileira, Tomo I – A Época Colonial, Volume 2: Administração, economia, sociedade**. 14ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

NOVAIS, Fernando A.; DA SILVA, Rogério Forastieri. **Nova História em Perspectiva**. vol. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

#### Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 1989.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. Brasiliense, 2003.

CORVISIER, André. **História Moderna**. 37º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Rio de Janeiro: Record, 1999.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2006.

GRESPLAN, Jorge. **A Revolução Francesa e o Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

JAGUARIBE, Helio. **Um estudo crítico da história**. V. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SILVA, Kalina, Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ºed. São Paulo: Contexto, 2010.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. 1º ed. V. 1,2 e 3. São Paulo: Scipione, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA II**

CURSO: Técnico Integrado em Edificações

SÉRIE: 2ª

CARGA HORÁRIA: 67 h

DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

Construir o conhecimento histórico e o ensino de História do Campus Monteiro através de sua integração com a cidadania plena, o mundo do trabalho e aos pressupostos do ENEM, através de uma relação interdisciplinar com as outras áreas das ciências humanas. Repensar e realinhar a História através de novos objetos, novas fontes e metodologias diversificando-as e atualizando-as para os paradigmas do professor de história e seu alunado do século XXI. Sob a ótica do ensino e da aprendizagem de história priorizamos questões que integrassem conhecimento, trabalho, cidadania e cultura. Assim a produção de conhecimento e a produção de trabalho se materializam como exercício da cidadania e compreensão da cultura, tal qual, exercício de reivindicação e transformação profunda de uma realidade que ainda possui uma marca de exclusão e desigualdade. Segue, portanto o programa do curso de história conforme os bimestres. No segundo ano a disciplina começa com a formação do Estado nacional Brasileiro. Segue com a introdução aos estudos históricos: conceito(s) da palavra história, o estudo das fontes históricas e correntes historiográficas. Na sequência inicia-se o debate sobre a evolução humana e a chamada "Pré-História", atravessando a Antiguidade Oriental e Clássica, o Medievo Europeu e Árabe, tendo por fim seu desfecho no Renascimento comercial, artístico e cultural como transição do mundo medieval para a modernidade. Será enfatizada a exploração do trabalho escravo, a evolução das técnicas e das tecnologias produtivas, bem como conjunturas políticas, econômicas e socioculturais dos períodos estudados. Continua com o projeto de expansão marítima europeia, passando pela ruptura da cristandade pela reforma protestante, pela conquista do novo mundo, e a colonização na América, História do Brasil colonial, apogeu e crise do antigo regime, as revoluções liberais e o debate sobre ascensão.

## OBJETIVOS

### Geral

Produzir com os educandos um saber histórico-crítico voltado para a cidadania plena;

### Específicos

- Apontar a produção de trabalho e a produção de linguagem, bem como suas técnicas e tecnologias, como elementos indissociáveis da história e seus devires;
- Articular história e sociedade a dinâmica de divisão e hierarquização social da produção humana (material e imaterial);
- Relacionar a produção de trabalho e de conhecimento ao quadro de transformações históricas da sociedade e suas lutas;
- Analisar a história do tempo presente a partir dos conflitos próprios a divisão e hierarquização social da produção humana e suas multiplicidades do mundo globalizado;
- Compreender história e ciência agenciando-as em multiplicidades temporais e socioculturais.
- Apreender conceitos próprios a História do Brasil Imperial, da República brasileira e a história do século XIX e XX, na Europa, EUA e América Latina.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I:

Brasil Imperial: Formação do Estado nacional Brasileiro, Constituição de 1824, Governo e abdicação de D. Pedro I.

BRASIL MONÁRQUICO: Período Regencial e Segundo Reinado.

**UNIDADE II:**

**SÉCULO XIX E A QUESTÃO SOCIAL:** Liberalismo, Socialismos e Anarquismo, A formação da classe operária, Imperialismo e Neocolonialismo.

**BRASIL REPUBLICANO:** A Primeira República, A Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar no Brasil, Nova República: Economia, Sociedade, Cultura e Lutas Sociais.

**TÓPICOS EM HISTÓRIA DO SÉCULO XX:** A Primeira Grande Guerra, Revolução Russa, Crise da Bolsa de Nova York, Ascensão do Totalitarismo na Europa: Fascismo, Nazismo e Stalinismo. A Segunda Grande Guerra, Guerra Fria: da criação da ONU a Queda do Muro de Berlim.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas. Quadro. Livro didático. Análises e discussões de textos. Utilização de recursos audiovisuais (apresentação de slides em Data Show, DVD). Construção coletiva das propostas de projetos de pesquisas científicas. Atendimentos individualizados.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação será processual levando em consideração aspectos qualitativos e quantitativos, sendo observados, no decorrer das aulas, os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; participação; capacidade de iniciativa e de investigação nas propostas de estudo; atitudes; relações interpessoais. Os meios de avaliação serão: provas; exercícios de fixação em sala ou fora dela; Seminários; elaboração de Projeto de Pesquisa Científica.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Todos os recursos de natureza física, humana e materiais necessários para aulas expositivas e de campo (transporte e diárias), audições musicais, trabalhos em equipe, seminários, exibições de películas, leitura de documentos históricos, mapas, cartas cartográficas, tabelas e outros recursos.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

CAMPUS, Flavio; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história**. 1º ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

CORVISIER, André. **História Moderna**. 37º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Rio de Janeiro: Record, 1999.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2006.

### Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 1989.

JAGUARIBE, Helio. **Um estudo crítico da história**. V. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SILVA, Kalina, Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ºed. São Paulo: Contexto, 2010.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. 1º ed. V. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2010.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 3ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Construir o conhecimento histórico e o ensino de História no IFPB Campus Monteiro através de sua integração com a cidadania plena, o mundo do trabalho e aos pressupostos do ENEM, através de uma relação integrada e interdisciplinar com as outras áreas das ciências humanas. Repensar e realinhar a História através de novos objetos, novas fontes e metodologias diversificando as e atualizando as para os paradigmas do professor de história e seu alunado do século XXI. Sob a ótica do ensino e da aprendizagem de história priorizamos questões que integrassem conhecimento, trabalho, cidadania e cultura. Assim a produção de conhecimento e a produção de trabalho se materializam como exercício da cidadania e compreensão da cultura, tal qual, exercício de reivindicação e transformação profunda de uma realidade que ainda possui uma marca de exclusão e desigualdade. Segue, portanto o programa do curso de história conforme os bimestres.

No terceiro ano a disciplina começa com o seguimento do Estado Nacional Brasil através do Período Regencial e o Segundo Reinado, a sua crise e a Proclamação da República, As consequências sociais e econômicas geradas pelo capitalismo através do estudo e discussão do Liberalismo econômico ao Neocolonialismo no continente africano e asiático. Discutir de forma panorâmica e conjuntural o processo de formação e consolidação da Republica no Brasil, desde a Primeira República ao fim do Regime Militar em 1964. E associado a esse estudo do Brasil Republicano no contexto internacional, veremos os grandes eventos do século 20, como As duas Guerras Mundiais, A Revolução Socialista, A Guerra Fria e seus efeitos no mundo contemporâneo.

## OBJETIVOS

### Geral

Produzir com os educandos um saber histórico-crítico voltado para a cidadania plena;

### Específicos

- Apontar a produção de trabalho e a produção de linguagem, bem como suas técnicas e tecnologias, como elementos indissociáveis da história e seus devires;
- Articular história e sociedade a dinâmica de divisão e hierarquização social da produção humana (material e imaterial);
- Relacionar a produção de trabalho e de conhecimento ao quadro de transformações históricas da sociedade e suas lutas;
- Analisar a história do tempo presente a partir dos conflitos próprios a divisão e hierarquização social da produção humana e suas multiplicidades do mundo globalizado;
- Compreender história e ciência agenciando-as em multiplicidades temporais e socioculturais.
- Apreender conceitos próprios a História do Brasil Imperial, da República brasileira e a história do século XIX e XX, na Europa, EUA e América Latina.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I:

#### BRASIL MONÁRQUICO:

- Período Regencial e Segundo Reinado.

### UNIDADE II:

#### SÉCULO XIX E A QUESTÃO SOCIAL:

- Liberalismo;
- Socialismos e Anarquismo;
- A formação da classe operária, Imperialismo e Neocolonialismo



- A história das sociedades indígenas no Brasil (Já existe um pouco desse conteúdo) e da Paraíba (Não existe no currículo).
- - A escravidão dos povos indígenas e negros no Brasil e as suas formas de resistência ao sistema colonial.
- A história do direito indígena no Brasil: desde a criação da Funai até a constituição de 1988

**UNIDADE III:**

**BRASIL REPUBLICANO:**

- A Primeira República;
- A Era Vargas;
- República Populista;
- Ditadura Militar no Brasil.

**UNIDADE IV:**

**TÓPICOS EM HISTÓRIA DO SÉCULO XX:**

- A Primeira Grande Guerra, Revolução Russa;
- Crise da Bolsa de Nova York;
- Ascensão do Totalitarismo na Europa: Fascismo, Nazismo e Stalinismo.
- A Segunda Grande Guerra;
- Guerra Fria: da criação da ONU a Queda do Muro de Berlin

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas. Quadro. Livro didático. Análises e discussões de textos. Utilização de recursos audiovisuais (apresentação de slides em Data Show, DVD). Construção coletiva das propostas de projetos de pesquisas científicas. Atendimentos individualizados.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação será processual levando em consideração aspectos qualitativos e quantitativos, sendo observados, no decorrer das aulas, os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; participação; capacidade de iniciativa e de investigação nas propostas de estudo; atitudes; relações interpessoais. Os meios de avaliação serão: provas; exercícios de fixação em sala ou fora dela; Seminários; elaboração de Projeto de Pesquisa Científica.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Todos os recursos de natureza física, humana e materiais necessários para aulas expositivas e de campo (transporte e diárias), audições musicais, trabalhos em equipe,

seminários, exibições de películas, leitura de documentos históricos, mapas, cartas cartográficas, tabelas e outros recursos.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

CAMPUS, Flavio; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história**. 1º ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

CORVISIER, André. **História Moderna**. 37º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Rio de Janeiro: Record, 1999.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2006.

### Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 1989.

JAGUARIBE, Helio. **Um estudo crítico da história**. V. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SILVA, Kalina, Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. 1º ed. V. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2010.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 1ª

**CARGA HORÁRIA:** 33 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

O objeto de estudo da geografia; o auxílio das tecnologias da era da informação para a análise do espaço geográfico; a dinâmica da natureza na modelação do espaço geográfico.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender as transformações do espaço geográfico mundial a partir da evolução técnica e científica da sociedade, bem como a dinâmica da natureza nesse papel.

**Específicos**

- Entender as diferentes etapas de desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade e suas transformações no espaço geográfico.
- Caracterizar os diferentes aspectos físicos do globo terrestre.
- Compreender as diferenças culturais nos diferentes segmentos sociais

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade 1- A ciência geográfica**

A evolução da ciência geográfica

Coordenadas geográficas/fusos horários

Escalas e projeções geográficas

Noções de geoprocessamento

**Unidade 2 - Fatores contribuintes para a alteração do espaço geográfico**

Geologia: evolução da terra e fenômenos geológicos

Estrutura geológica e mineração no Brasil

Relevo e solo-formação e classificação

A questão ambiental e desenvolvimento sustentável

**Unidade 3 - Clima e formações vegetais**

A dinâmica climática

Climas e formações vegetais no mundo

Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil

A dimensão global de alguns problemas ambientais

**Unidade 4 - As águas do planeta**

Água: uso e problemas

Águas continentais do Brasil

Domínios morfoclimáticos e a questão ambiental no Brasil

**METODOLOGIA DE ENSINO**

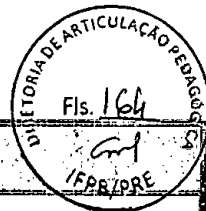
Aulas expositivas e dialógicas. Discussões de textos, realizada individualmente ou em grupos. Exposição de filmes/ documentários. Utilização de mapas, cartas geográficas, aparelhos para localização no espaço geográfico (GPS, altímetro, entre outros). Trabalhos de campo/visitas técnicas.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação será bimestral, contínua e composta de vários elementos complementares: Participação em sala de aula, avaliação escrita e /ou oral, seminários/trabalhos coletivos e/ou individuais, relatórios de campo e dinâmica de grupo. Recuperação paralela possibilitando ao aluno aprendizagem continuada com: Aulas de reforço (em horário oposto às aulas regulares) e trabalhos de pesquisas com conteúdos em recuperação.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco. Kit multimídia. Textos para estudo dirigido. Vídeos temáticos



## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GARCIA, Hélio Carlos. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2005.

LUCCI, ElianAlabi. **Território e sociedade no mundo globalizado: geografia: ensino médio**, volume 1.1ª ed.-São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia: volume único/João CARLOS Moreira, Eustáquio de Sene**-São Paulo: Scipione, 2005;

VESENTINI, José William. **Geografia Geral e do Brasil**, volume único/1ª Ed. São Paulo; Ática, 2005.

### COMPLEMENTAR

AB'SABER, Azis; MENEZES, Cynara. **O que é ser Geógrafo: memórias profissionais de AzisNacibAb'Saber em depoimento a Cynara Menezes**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico**. Recife: UFPE, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 1999.

PONTUSCHKA, NidiaNacib, ET.al. **O livro didático de geografia**. In \_\_\_\_\_ **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo, Cortez, 2007, p.337/348.

TERRA, Lygia. **Geografia geral e geografia do Brasil: espaço natural e socioeconômico: 1. Ed.** São Paulo: Moderna, 2005.

<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR: <b>GEOGRAFIA II</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
<p>A formação do espaço geográfico; organização do espaço geográfico no capitalismo e no socialismo, a nova ordem mundial e a globalização; o espaço natural e o espaço modificado pela humanidade.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Compreender a importância e a dinâmica da produção do espaço geográfico mundial/brasileiro.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as transformações do espaço geográfico mundial e brasileiro bem como a evolução técnica e científica da sociedade no processo da globalização.</li> <li>• Entender a dinâmica da produção e organização do espaço geográfico enquanto fator físico, social, político, cultural e econômico de transformação espacial.</li> <li>• Compreender as diferentes atividades econômicas e suas alterações no espaço geográfico mundial e brasileiro.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	



**Unidade 1 - Espaço, paisagem e lugar**

Espaço,  
Paisagem  
Lugar

**Unidade 2 - A organização do espaço, a formação dos estados nacionais e os países atuais**

Território e mobilidade de fronteiras;  
Etnia, raça, nação e povo: conceitos;  
Estado: origem e conceitos;  
Os países atuais, os territórios e as possessões

**Unidade 3 - A organização do espaço geográfico no capitalismo e no socialismo, a nova ordem mundial e a globalização**

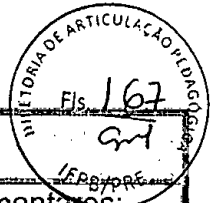
A produção do espaço geográfico no capitalismo;  
Primeiros passos para uma integração mundial: o capitalismo comercial;  
Capitalismo industrial: a primeira e a segunda revolução industrial;  
Capitalismo financeiro ou monopolista;  
Terceira revolução industrial, globalização;  
A produção do espaço geográfico no socialismo;  
Capitalismo versus socialismo: guerra fria  
Desintegração dos países socialistas; a nova ordem mundial e os blocos econômicos

**Unidade 4 - Espaço natural e espaço modificado**

Impactos da atividade humana sobre o meio ambiente;  
Consumo e natureza;  
Poluição ambiental;  
A terra: movimento e evolução.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialógicas. Discussões de textos, realizada individualmente e/ou em grupos. Exposição de filmes/ documentários. Utilização de mapas/cartas. Trabalhos de campo/visitas técnicas.



**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação será bimestral, contínua e composta de vários elementos complementares: Participação em sala de aula, avaliação escrita e /ou oral, seminários, relatórios de campo e dinâmica de grupo. Recuperação paralela possibilitando ao aluno aprendizagem continuada com: Aulas de reforço (em horário oposto às aulas regulares) e trabalhos de pesquisas com conteúdos em recuperação

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco. Kit multimídia. Textos para estudos dirigidos/revistas. Vídeos temáticos/filmes.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

AB'SABER, Azis; MENEZES, Cynara. **O que é ser Geógrafo: memórias profissionais de AzisNacibAb'Saber em depoimento a Cynara Menezes.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

LUCCI, ElianAlabi. **Território e sociedade no mundo globalizado: geografia: ensino médio.** Volume 2.1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

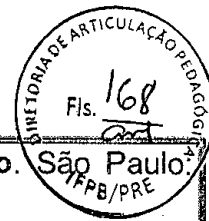
MOREIRA, João Carlos. **Geografia: volume único/João CARLOS Moreira, Eustáquio de Sene.** São Paulo: Scipione, 2005;

VESENTINI, José William. **Geografia Geral e do Brasil, volume único/1ª Ed.** São Paulo; Ática, 2005.

**COMPLEMENTAR**

LACOSTE, Yves. **Uma disciplina simplória e enfadonha.** A geografia isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1997, p.21-35.





MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo:

Cortez/Unesco, 1999.

PONTUSCHKA, NidiaNacib, ET.al. **O livro didático de geografia.** In \_\_\_\_\_ Para

ensinar e aprender geografia. São Paulo, Cortez, 2007, p.337/348.

SANTOS, Milton et alii. **Fim de século e globalização.** São Paulo: Huncitec, 2002.

TERRA, Lygia. **Geografia Geral e geografia do Brasil: espaço natural e socioeconômico.** 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III**

**CURSO: Técnico Integrado em Edificações**

**SÉRIE: 3ª**

**CARGA HORÁRIA: 67 h**

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

A organização e a representação do espaço; A organização do espaço geográfico no capitalismo e no socialismo; A nova ordem mundial e a globalização; O espaço natural e o espaço modificado pela humanidade.

**OBJETIVOS**

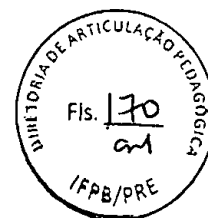
**Geral**

Compreender a importância e a dinâmica da produção do espaço geográfico mundial/brasileiro.

**Específicos**

- Compreender as transformações do espaço geográfico mundial e brasileiro bem como a evolução técnica e científica da sociedade no processo da globalização.
- Entender a dinâmica da produção e organização do espaço geográfico enquanto fator físico, social, político, cultural e econômico de transformação espacial.
- Compreender as diferentes atividades econômicas e suas alterações no espaço geográfico mundial e brasileiro.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**Unidade 1 - Espaço, paisagem e lugar**

Espaço,

Paisagem

Lugar

**Unidade 2 - A organização do espaço, a formação dos estados nacionais e os países atuais**

Território e mobilidade de fronteiras;

Etnia, raça, nação e povo: conceitos;

Estado: origem e conceitos;

Os países atuais, os territórios e as possessões

**Unidade 3 - A organização do espaço geográfico no capitalismo e no socialismo, a nova ordem mundial e a globalização**

A produção do espaço geográfico no capitalismo;

Primeiros passos para uma integração mundial: o capitalismo comercial;

Capitalismo industrial: a primeira e a segunda revolução industrial;

Capitalismo financeiro ou monopolista;

Terceira revolução industrial, globalização;

A produção do espaço geográfico no socialismo;

Capitalismo versus socialismo: guerra fria

Desintegração dos países socialistas; a nova ordem mundial e os blocos econômicos

**Unidade 4 - Espaço natural e espaço modificado**

Impactos da atividade humana sobre o meio ambiente;

Consumo e natureza;

Poluição ambiental;

A terra: movimento e evolução.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialógicas. Discussões de textos, realizada individualmente e/ou em grupos. Exposição de filmes/ documentários. Utilização de mapas/cartas. Trabalhos de campo/visitas técnicas.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação será bimestral, contínua e composta de vários elementos complementares: Participação em sala de aula, avaliação escrita e /ou oral, seminários, relatórios de campo e dinâmica de grupo. Recuperação paralela possibilitando ao aluno aprendizagem continuada com: Aulas de reforço (em horário oposto às aulas regulares) e trabalhos de pesquisas com conteúdos em recuperação

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco. Kit multimídia. Textos para estudos dirigidos/revistas. Vídeos temáticos/filmes.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

AB'SABER, Azis; MENEZES, Cynara. **O que é ser Geógrafo: memórias profissionais de AzisNacibAb'Saber em depoimento a Cynara Menezes.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

LUCCI, ElianAlabi. **Território e sociedade no mundo globalizado: geografia: ensino médio.** Volume 2. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia: volume único/João CARLOS Moreira, Eustáquio de Sene.** São Paulo: Scipione, 2005;

VESENTINI, José William. **Geografia Geral e do Brasil, volume único/1ª Ed.** São Paulo: Ática, 2005.

#### COMPLEMENTAR

LACOSTE, Yves. **Uma disciplina simplória e enfadonha. A geografia isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus, 1997, p.21-35.



MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 1999.

PONTUSCHKA, NidiaNacib, ET.al. **O livro didático de geografia**. In \_\_\_\_\_ Para ensinar e aprender geografia. São Paulo, Cortez, 2007, p.337/348.

SANTOS, Milton et alii. **Fim de século e globalização**. São Paulo: Huncitec, 2002.

TERRA, Lygia. **Geografia Geral e geografia do Brasil: espaço natural e socioeconômico**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: ARTE**

**CURSO: Técnico Integrado em Edificações**

**SÉRIE: 1ª**

**CARGA HORÁRIA: 67 h**

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Compreensão da Arte como conhecimento humano sensível/cognitivo, voltado para uma reflexão sobre a sua história e contextos na sociedade, contribuindo para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Desenvolver a sensibilidade crítica e estética conhecendo os princípios da linguagem artística por meio da análise histórica e do fazer artístico.

**Específicos**

- Entender as relações do artista com a obra e o contexto em que ela foi apresentada;
- Conhecer as mudanças significativas dos períodos da arte;
- Conhecer as manifestações artísticas do homem através dos tempos;
- Identificar e analisar cada estilo e movimento por meio da análise de obras;
- Vivenciar a prática artística por meio das variadas formas de fazer arte;
- Estabelecer relação e reconhecer influências com a arte da atualidade;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento da apreciação estética.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Arte?;
- História da Arte: Pré-História, Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma; Arte Cristã Primitiva; Idade Média: Arte Bárbara, Arte Bizantina, Arte Gótica; A Arte do Renascimento, Barroco e Rococó; Idade Contemporânea; Arte no Brasil;
- Formas de fazer Arte: Cinema, Dança, Desenho, Escultura, Fotografia, Literatura, Teatro, Música e Pintura.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas dialogadas; Visitas técnicas; Pesquisa bibliográfica; Trabalhos práticos em grupo; Análise de obras.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Somativa (avaliações escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, relatórios de visitas técnicas); Avaliação Formativa (observando-se a participação, o desempenho e a assiduidade).

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projektor de imagem; Quadro pincel; Notebook; Televisor e aparelho de DVD.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

#### Complementar

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 1990.



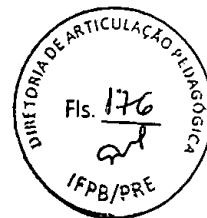
OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2001.

TIRAELI, Percival. **Arte brasileira: arte moderna e contemporânea**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.



# DA PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 1ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos conceitos de microinformática, sistemas operacionais, editor de texto, planilhas eletrônicas, Internet e aplicativos <i>Open souce</i> .	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Familiarizar o aluno com noções e conceitos básicos em informática, bem como possibilitá-lo a desenvolver habilidades na utilização de softwares aplicativos e utilitários que possam ser utilizados como ferramentas de trabalho em outras disciplinas e em sua vida profissional.	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar os fundamentos básicos de informática;</li><li>• Configurar os principais recursos do sistema operacional;</li><li>• Editar e formatar textos e planilhas;</li><li>• Utilizar os navegadores da Internet para pesquisar e se comunicar;</li><li>• Utilizar aplicativos Open Souce, voltados para o mercado de trabalho.</li></ul>	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de Microinformática
  - 1.1 Informática
  - 1.2 Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)
  
2. O Computador
  - 2.1 Hardware
  - 2.2 Software
  
3. Sistemas Operacionais
  - 3.1 Tipos de Sistemas Operacionais
  - 3.2 Painel de Controle e Configurações de Segurança
  - 3.3 Utilitários
  
4. Editor de textos
  - 4.1 Edição
  - 4.2 Formatação
  
5. Planilha Eletrônica
  - 5.1 Edição
  - 5.2 Formatação e Cálculos
  
6. Navegadores da Internet
  - 6.1 Pesquisa
  - 6.2 Computação em Nuvem
  - 6.3 Comunidades Virtuais
  
7. Open Souce (5.0 ou superior)
  - 7.1 Libre Office Calc
  - 7.2 Libre Office Write
  - 7.3 Libre Office Impress

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada para trabalhar os fundamentos básicos de informática. Aulas práticas no laboratório de informática, usando microcomputador para que o aluno desenvolva suas habilidades. Exercícios e/ou trabalhos individuais e/ou em grupo.

### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação continuada através de exercícios teóricos e/ou práticos; Provas teóricas e/ou práticas previamente agendadas sobre os assuntos abordados; Análise contínua sobre frequência, participação, cumprimento das atividades; Avaliação teórica e/ou prática ao final de cada módulo. Projeto de conclusão da disciplina.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor multimídia, laboratório com microcomputadores, softwares específicos e livros.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CAPRON, H.L. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. e MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**, 7ª Ed. Editora Érica, 2007.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com micro computadores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

#### Complementar

ALVES, W. P. **Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados**. Editora Érica. 2010.

BLUMER, F L; PAULA, E A de. **Microsoft Office - Word 2007 - Inovação e Automação em Textos**. Editora Viena.



GALLO, Michael A. e HANCOCK, William M. **Comunicação entre computadores e tecnologias de rede**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MICROSOFT Press. **Dicionário de Informática** (Inglês-Português e Português-Inglês). Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 3ª

**CARGA HORÁRIA:** 33 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Conceito de empreendedorismo. Histórico e evolução do empreendedorismo. Perfil do empreendedor em Edificações. O empreendimento e o empreendedor; Processo empreendedor. Empreendedorismo no Brasil e principais desafios. Planejamento a abertura do próprio negócio. Plano de negócios: caracterização do empreendimento, estudo de mercado e planejamento de marketing, plano operacional, plano financeiro. Fontes de financiamento. Organizações de apoio ao empreendedor.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Instrumentalizar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos na área de edificações;

**Específicos**

- Fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão e operacionalização desses empreendimentos;
- Orientar o desenvolvimento de competências em gestão de negócios, liderança e trabalho em equipes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I - CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO E PROCESSO EMPREENDEDOR.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO EMPREENDEDORISMO.

PERFIL EMPREENDEDOR.

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: RISCOS E PARTICULARIDADES.

### **UNIDADE II - ESTRUTURAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

LEGISLAÇÃO BÁSICA;

PROCESSO DE ABERTURA DE UM NOVO NEGÓCIO;

FORMA JURÍDICA

CRIANDO E REGISTRADO O NOME/MARCA

IDENTIDADE VISUAL

### **UNIDADE III - ASPECTOS GERENCIAIS BÁSICOS**

NOÇÕES GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E LEGISLAÇÕES PERTINENTES

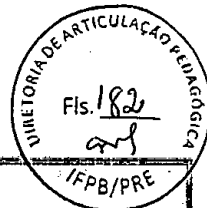
NOÇÕES DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS, FLUXO DE CAIXA, FATURAMENTO, IMPOSTOS E REGISTRO CONTÁBIL DA MOVIMENTAÇÃO DA EMPRESA; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO NEGÓCIO (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS, PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS). OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A ABERTURA DO EMPREENDIMENTO (INVESTIMENTO INICIAL, CAPITAL DE GIRO, FINANCIAMENTOS) PLANO DE VENDAS DE SERVIÇOS E FORMAÇÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES

### **UNIDADE IV - PLANEJANDO A ABERTURA DO EMPREENDIMENTO**

PLANO DE NEGÓCIO: CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, ESTUDO DE MERCADO, PLANO DE MARKETING, PLANO OPERACIONAL E PLANO FINANCEIRO.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de recursos áudio visuais multimídia.  
Atividades práticas; Visitas técnicas; Estudos de caso.



## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalhos, listas de exercícios, estudos de casos e elaboração e apresentação de plano de negócios.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, vídeos, revistas e publicações especializadas.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinando. **Inovação e espírito empreendedor: *Entrepreneurship*.** 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

### COMPLEMENTAR

BRASIL, 2006. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Diário Oficial da União. Brasília, 14 dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 128**, de 19 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 06 maio 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda**

a transformar conhecimento em riqueza. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

\_\_\_\_\_. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2013.

**SANTOS, Edno Oliveira. Administração financeira da pequena e média empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES) I**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 2ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

A disciplina tem como foco o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa. Para tanto, serão trabalhadas estratégias de leitura que visam facilitar a compreensão de gêneros textuais diversos escritos em inglês, além de aspectos linguísticos necessários para a construção do sentido do texto, bem como para a aquisição de vocabulário geral e específico relacionado à área de estudo dos alunos.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Desenvolver as competências de leitura e a consciência crítica dos aprendizes, capacitando-os a ler diferentes gêneros textuais escritos em língua inglesa, cujos temas sejam do seu interesse e relacionados à área de seu curso.

**Específicos**

- Reconhecer a importância da língua inglesa tanto no contexto global quanto no contexto local;
- Compreender as ações que envolvem o processo de leitura;
- Identificar e analisar gêneros textuais diversos escritos em língua inglesa, inseridos em diferentes esferas comunicativas;
- Reconhecer as características estruturais e funcionais dos gêneros textuais como meio de realizar leituras críticas e reflexivas;

- Utilizar, de modo consciente, as diversas estratégias de leitura apresentadas para a realização de leitura em língua inglesa;
- Compreender os diferentes processos de formação de vocábulos em língua inglesa como forma de ampliação de vocabulário e melhor compreensão textual;
- Identificar itens linguísticos de referência lexical e gramatical da língua inglesa, compreendendo as relações de coesão textual estabelecidas por tais referências;
- Compreender as diversas situações de uso dos tempos verbais simples, imperativo e verbos modais;
- Reconhecer e analisar os sintagmas nominais de orações em língua inglesa, compreendendo a relação sintática entre os constituintes desses sintagmas e suas funções no texto.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I: A língua inglesa no mundo

- 1.1. A representatividade da língua inglesa no mundo contemporâneo
- 1.2. Países que falam a língua inglesa
- 1.3. A língua inglesa no Brasil
- 1.4. Por que estudar inglês?

### Unidade II: O Que é Leitura?

- 2.1 Conscientização do processo de leitura
- 2.2 Noções de gêneros textuais
- 2.3 Características estruturais e funcionais dos gêneros textuais
- 2.4 Leitura ativa, crítica e reflexiva

### Unidade III: Estratégias de Leitura

- 3.1 Utilização de conhecimentos prévios: linguístico, textual e de mundo
- 3.2 Dicas tipográficas
- 3.3 Palavras cognatas, falso-cognatas e repetidas
- 3.4 *Prediction, skimming, scanning e selectivity*
- 3.5 Inferência lexical e gramatical
- 3.6 Utilização das estratégias de leitura na compreensão de textos em língua estrangeira

#### **Unidade IV: Formação de Palavras**

- 4.1 Afixação
- 4.2 Composição
- 4.3 Conversão
- 4.4 Reconhecimento do processo de formação das palavras do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade V: Referência Linguística I**

- 5.1 Referência lexical
- 5.2 Pronomes subjetivos e objetivos
- 5.3 Adjetivos possessivos e pronomes possessivos
- 5.4 Pronomes reflexivos
- 5.5 Identificação de referenciais do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade VI: Estruturas Verbais I**

- 6.1 Tempos verbais simples
- 6.2 Imperativo
- 6.3 Verbos Modais
- 6.4 Reconhecimento das estruturas verbais do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade VII: Grupos Nominais I**

- 7.1 Sintagmas Nominais
- 7.2 Relações sintáticas entre os constituintes dos sintagmas nominais
- 7.3 Organização dos sintagmas nominais do texto como estratégia de leitura

**Vocabulário:** tipos de construção, materiais de construção, processos construtivos, instalações prediais.

**Gêneros textuais sugeridos:** tabelas, gráficos, mapas, tutorial, tirinha, cartum, canção, manual de instalação, artigo didático, artigo científico etc.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com efetiva participação dos alunos. Discussões sobre textos trabalhados nas aulas. Apresentação de seminários. Atividades individuais e em grupo.

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações escritas individuais e/ou em duplas. Apresentação de seminários. Estudos dirigidos. Exercícios individuais e/ou em grupo.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, lápis, dicionários, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

BRITO, Marisa M. JENKINGS de. **Michaelis inglês: gramática prática**. São Paulo-SP: Melhoramentos, 3 ed., 2006.

OXFORD UNIVERSITY. **Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês**. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2007.

Munhoz, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura - módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

FÜRSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos**. Volumes 1 e 2, Editora Globo, 24ª edição, 2005.

#### Complementar

Andrade, Adriana Costeira et al. **Exploring reading skills**. Paraíba: CEFET-PB, 2002.

Edmundson, Maria Verônica A da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa**. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

Munhoz, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo II**. São Paulo: Texto Novo, 2004.



RICHARDS, Jack. **From reader to reading teacher**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
--	--

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES) II
CURSO: Técnico Integrado em Edificações
SÉRIE: 3ª
CARGA HORÁRIA: 67 h
DOCENTE RESPONSÁVEL:

**EMENTA**

A disciplina tem como foco o aprimoramento da habilidade de ler em língua inglesa. Para tanto, além de reforçar o uso das estratégias trabalhadas em Inglês Instrumental I, serão trabalhados novos aspectos linguísticos que visam ampliar o vocabulário previamente adquirido, bem como possibilitar uma compreensão mais abrangente de textos escritos em língua inglesa, em particular textos relacionados à área de estudo dos alunos. O uso racional e funcional do dicionário também será abordado como uma importante ferramenta neste processo de aprendizagem.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Desenvolver as competências de leitura e a consciência crítica dos aprendizes, capacitando-os a ler diferentes gêneros textuais escritos em língua inglesa, cujos temas sejam do seu interesse e relacionados à área de seu curso e afins.

**Específicos**

- Identificar e analisar gêneros textuais diversos escritos em língua inglesa, inseridos em diferentes esferas comunicativas;
- Reconhecer as características estruturais e funcionais dos gêneros textuais como meio de realizar leituras críticas e reflexivas;
- Utilizar, de modo consciente, as diversas estratégias de leitura apresentadas para a

realização de leitura em língua inglesa;

- Identificar itens linguísticos de referência lexical e gramatical da língua inglesa, compreendendo as relações de coesão textual estabelecidas por tais referências;
- Compreender as diversas situações de uso dos tempos verbais progressivos, perfeitos, condicionais, bem como da voz passiva;
- Reconhecer e analisar os sintagmas preposicionais de orações em língua inglesa, compreendendo a relação sintática entre os constituintes desses sintagmas e suas funções no texto;
- Reconhecer os marcadores discursivos presentes em textos escritos em língua inglesa, compreendendo as relações de coesão e coerência textuais estabelecidas por esses marcadores;
- Compreender e analisar verbetes e aprender a utilizar o dicionário de maneira funcional e racional;
- Realizar atividades de leitura de textos em língua inglesa de forma crítica, reflexiva e com vistas à ampliação do conhecimento específico da área do curso.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I: Revisão

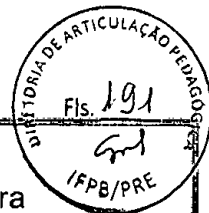
- 1.1 Formação de palavras
- 1.2 Referência linguística
- 1.3 Estruturas verbais
- 1.4 Grupos nominais simples

### Unidade II: Referência Linguística II

- 2.1 Referência lexical e gramatical
- 2.2 Pronomes relativos
- 2.3 Pronomes demonstrativos
- 2.4 Pronomes indefinidos e interrogativos
- 2.5 Identificação de referenciais do texto como estratégia de leitura

### Unidade III: Estruturas Verbais II

- 3.1 Tempos verbais progressivos
- 3.2 Tempos verbais perfeitos
- 3.3 Condicionais



3.4 Voz passiva

3.5 Reconhecimento das estruturas verbais do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade IV: Grupos Nominais II**

4.1 Sintagmas preposicionais

4.2 Relações sintáticas entre os constituintes dos sintagmas preposicionais

4.3 Organização dos sintagmas eposicionais do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade V: Marcadores Discursivos**

5.1 Classificação dos marcadores discursivos

5.2 Relações sintático-semânticas dos marcadores do discurso

5.3 Reconhecimento dos marcadores discursivo do texto como estratégia de leitura

#### **Unidade VI: Uso do dicionário**

6.1 Elementos composicionais do verbete

6.2 Homografia e polissemia

6.3 *Phrasal verbs* e expressões

6.4 Plural de substantivos e substantivos não contáveis

6.5 Comparativo e superlativo

6.6 Noções de variação linguística e fonética

6.7 Uso racional e funcional do dicionário como estratégia de leitura

**Vocabulário:** segurança do trabalho, práticas profissionais, execução de projetos, gerenciamento de obras.

**Gêneros textuais sugeridos:** charge, tirinha, manual de instalação, artigo didático, artigo científico, notícia, reportagem, entrevista, currículo etc.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com efetiva participação dos alunos. Discussões sobre textos trabalhados nas aulas. Apresentação de seminários. Atividades individuais e em grupo.





**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliações escritas individuais e/ou em duplas. Apresentação de seminários. Estudos dirigidos. Exercícios individuais e/ou em grupo.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco, lápis, dicionários, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

BRITO, Marisa M. Jenkins de. **Michaelis inglês: gramática prática**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

FORD UNIVERSITY. **Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês**. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2007.

FÜRSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos**. Volumes 1 e 2, Editora Globo, 24ª edição, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2004.

**Complementar**

ANDRADE, Adriana Costeira; *Et al.* **Exploring reading skills**. Paraíba: CEFET-PB, 2002.

EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa**. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises**, 2003.



MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I.** São Paulo: Texto Novo, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; *Et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 2ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

O nascimento do saber científico. Métodos científicos. Classificação e Técnicas de Pesquisa. Método de estudo eficiente: leitura e fichamentos. Elaboração de trabalhos acadêmicos: resumo, resenha crítica, relatórios e seminário. Trabalhos científicos: projeto de pesquisa, artigo e monografia. A organização dos textos científicos e acadêmicos (Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT).

**OBJETIVOS**

**GERAL**

Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento, bem como nas situações que envolvem a construção de trabalhos acadêmicos.

**ESPECÍFICOS**

- Introduzir a discussão sobre os diversos tipos de conhecimento e dos métodos científicos;
- Conhecer os principais instrumentos técnico-metodológicos que permitem o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver habilidades para construir um projeto de pesquisa;
- Conhecer diferentes meios de comunicação científicos: artigo, monografia e eventos;
- Apresentar as principais Normas da ABNT relacionadas a organização de

trabalhos científicos e acadêmicos;

- Discutir a organização dos trabalhos de conclusão de curso e do relatório de estágio.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- 1.1. Os tipos de conhecimento: filosófico, religioso, popular e científico;
- 1.2. Os métodos científicos;
- 1.3. Técnicas de pesquisa científica;
- 1.4. Classificações da pesquisa científica;
- 1.4. Aproveitamento da leitura e técnicas para redigir textos;
- 1.5. Técnica de estudo: como realizar um fichamento.

### UNIDADE II: RECURSOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

- 2.1. Como elaborar um resumo e uma resenha crítica;
- 2.2. Desenvolvimento de relatório de visita técnica;
- 2.3. Como fazer um seminário;
- 2.4. Fontes de pesquisa e bases de dados;
- 2.5. Discutindo o plágio e as formas de evitar essa prática.

### UNIDADE III: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

- 3.1. Técnicas de elaboração de projeto de pesquisa;
- 3.2. Elaboração dos itens de um projeto: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, embasamento teórico, cronograma, referencial bibliográfico.
- 3.3. Diferenças entre Projeto de Pesquisa e Projeto de Extensão;

### UNIDADE IV: COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

- 4.1. Propriedades dos trabalhos científicos acadêmicos: artigos, relatório de pesquisa, monografia e relatório de estágio;
- 4.2. Regras da ABNT;
- 4.3. Organização dos trabalhos de conclusão de curso e do relatório de estágio;
- 4.4. Divulgação de comunicações científicas em eventos;
- 4.5. Aspectos éticos envolvidos na divulgação de informações científicas.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas que podem ser complementadas com a leitura de textos científicos; produção de estudos dirigidos de forma presencial ou a distância; debates dos temas abordados; construção de textos críticos; além do estímulo a pesquisa de informações em diferentes fontes (artigos, jornais, revistas, internet, periódicos); entre outros recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Para permitir o adequado desenvolvimento da disciplina, é previsto ainda que até 15% do conteúdo programático seja ministrado na modalidade de educação a distância.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, devendo ser observada a participação do discente em sala de aula e a realização das atividades propostas durante o desenvolvimento da disciplina. Essas atividades serão realizadas de forma individual ou coletiva, a depender da orientação do docente. Além disso, como métodos de averiguação do aprendizado, serão realizadas avaliações escritas, seminários, debates e a produção de textos científicos.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

FONSECA, M. H. **Curso de metodologia na elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup> ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

### Complementar

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A., DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR: <b>DESENHO BÁSICO E TÉCNICO - DBT</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 1ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
<p>Uso e manutenção de instrumentos de desenho. Formatos de papel. Caligrafia técnica. Linhas convencionais. Escalas. Projeções ortogonais. Cotagem. Noções de perspectiva. Cortes. Noções de desenho arquitetônico e confecção de planta baixa.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o educando a dominar a linguagem do desenho técnico.</li> </ul>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e manusear corretamente os instrumentos do desenho técnico;</li> <li>• Conhecer os fundamentos para desenvolver o desenho técnico;</li> <li>• Desenvolver e organizar um projeto arquitetônico de uma residência popular.</li> <li>•</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I- Introdução</b>	
1.1 Uso e manutenção dos instrumentos do desenho.	
1.2 Elementos do desenho técnico.	

- 1.3 Formatos de papel.
- 1.4 Caligrafia técnica; linhas convencionais; tipos de traçados.

**UNIDADE II- Geometria**

- 2.1 Construções geométricas

**UNIDADE III- Desenho espacial**

- 3.1 Projeções; perspectivas
- 3.2 Noções de desenho projetivo.
- 3.3 Perspectivas paralelas: Cavaleira / isométrica
- 3.4 Projeções ortogonais de elementos geométricos
- 3.5 Cortes de elementos geométricos

**UNIDADE IV- Normas Brasileiras – NB**

- 4.1 Escala.
- 4.2 Cotagem.

**UNIDADE V- Desenho arquitetônico**

- 5.1 Convenções e traçados de elementos arquitetônicos.
- 5.2 Planta baixa e convenções.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo.

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Exercícios de fixação; trabalhos individuais e de grupo; atividades de leitura e interpretação de desenho técnico recolhido ao final de cada dia/aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Data show, quadro e pincel. Recursos necessários para o aluno: Prancheta, escalímetro (Nº1), régua "T" ou régua paralela, lapiseira 0.3, 0.5, 0.7 e/ou 0.9, papel A3 e A4, borracha branca, fita crepe ou durex, par de esquadros e compasso



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARRUDA, Carlos Kleber da Costa. **Apostila de Desenho Técnico Básico**. Niterói: Universidade Candido Mendes, 2004.

BARROS, Silvestre Albuquerque. **Desenho Técnico de Arquitetura. Independente**, 1981.

BUENO, Claudia Pimentel, PAPAZOGLU, RosaritaSteil. **Desenho Técnico para Engenharías**. Juruá Editora, 2008.

MONTENEGRO, Gildo. **A Perspectiva dos Profissionais**. Edgar Blucher. São Paulo: 2010.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. Edgar Blucher. São Paulo: 2002

Material de apoio na web aberta - Prof. Nacirlzidoro, disponível em: [http://www.eel.usp.br/na\\_apostila/](http://www.eel.usp.br/na_apostila/)

NEIZEL, Ernst. **Desenho Técnico para a Construção Civil**. Ed01. Editora EPU, 1974.

Normas da ABNT

NBR 8196/1999 - **Desenho técnico** - Emprego de escalas;

NBR 8402/1984 - **Execução de Caracteres para Escrita em Desenhos Técnicos**

NBR 8403/1984 - **Aplicação de Linhas em Desenho Técnico**: Tipos de linhas - Larguras das linhas

NBR 10067/1995 - **Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico**

NBR 10068/1987 - **Folha De Desenho** - Leiaute e Dimensões;

**NBR 10126/1987 - Cotagem em Desenho Técnico**

**NBR 10582/1988 - Apresentação da folha para desenho técnico**

**NBR 12298/1995 - Representação de Área de Corte por Meio de Hachuras em Desenho Técnico**

**NBR 13142/1999 - Apresentação da folha para desenho técnico;**

PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Desenho Geométrico**. São Paulo: ed. Moderna, vol. 1,2,3 e 4 , 1ª edição, 1991.

#### **Complementar**

CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: ed. Ao Livro Técnico, 3ª edição, 1993

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª edição portuguesa, baseada na 35ª edição alemã. São Paulo: Editora Gustavo Gili do Brasil, 2004

SPECK, Hidelbrando José. **Manual Básico de Desenho**. Editora da UFSC, 1997.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
 TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: CONSTRUÇÃO CIVIL E MEIO AMBIENTE**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 1ª

**CARGA HORÁRIA:** 33 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Desenvolvimento sustentável. Agenda 21 para a construção sustentável. Projeto e arquitetura sustentável. Construções sustentáveis. Tecnologias para a sustentabilidade. Avaliação da sustentabilidade de edifícios. Leis e normas brasileiras.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Fornecer e atualizar conhecimentos básicos sobre gestão sustentável na construção de edifícios, envolvendo a discussão de conceitos e práticas de construção sustentável, aspectos legais ambientais, perdas e gestão de resíduos e tecnologias de sustentabilidade.

**Específicos**

- Fornecer informações básicas para a gestão sustentável de edifícios com base em conhecimentos teóricos e práticos.
- Capacitar os alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica para a gestão sustentável de edifícios;
- Capacitar os alunos para a aplicação destes novos conhecimentos no contexto das obras de construção de edifícios.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do tema
2. Construção e Sustentabilidade - Um Breve Histórico
3. Agenda 21
4. A Contribuição da Construção para as Mudanças Climáticas
5. Materiais e Componentes e a Sustentabilidade
6. Durabilidade e Construção Sustentável
7. Informalidade e a Sustentabilidade Social e Empresarial
8. Outras ações e considerações finais

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leitura de artigos científicos, estudos de caso, visitas a obras, seminários.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão compostas de testes individuais, trabalhos individuais e em grupos, visitas técnicas às obras e seminários.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projeter multimídia e computador para apresentação em slides, quadro branco, pincel atômico e apagador.

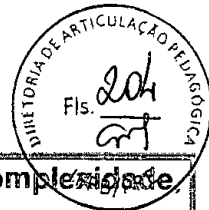
### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2012.

BILL, Addís. **Reuso de materiais e elementos de construção**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2010.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUEERA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Editora Bertrand Brasil LTDA, Rio de Janeiro, 2010.



LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia ambiental**. Editora Cortez, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **A complexidade ambiental**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

NANI, Everton Luiz. **Meio ambiente e reciclagem**. Editora Juruá, Curitiba, 2012.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Editora Manole, São Paulo, 2005.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2008.

SILVA, Christian Luiz da; MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: agentes e interações sobre a ótica multidisciplinar**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2005.

#### Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental - Especificação e diretrizes**, Rio de Janeiro, 2004

BRASIL. **Lei n 6.938** de 17 de janeiro de 1981. Dispõe da Política Nacional do Meio Ambiente.

COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 NACIONAL. **AGENDA 21 BRASILEIRA: ações prioritárias**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei n 9.605** de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.


CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (Brasil). **RESOLUÇÃO nº. 307**, de 5 de



julho de 2002.

SATTLER, Miguel A.; PEREIRA, Fernando O.R.. **Construção e meio ambiente.** Coletânea HABITARE. v. 7. ANTAC, Porto Alegre, 2006.

SOUZA, U.E.L. **Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil.** Editora Pini, São Paulo, 2005.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 1ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p> Materiais utilizados na construção civil. Materiais cerâmicos e refratários; Materiais poliméricos e plásticos; Materiais metálicos; Materiais betuminosos e impermeabilizantes; Vidros; Madeiras; Tintas e vernizes.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p>	
<p>Conhecer os tipos e as propriedades dos diversos materiais empregados em construções civis.</p>	
<p align="center"><b>Específicos</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e especificar adequadamente os materiais utilizados na construção civil; Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos de qualidade e produtividade dos processos construtivos de segurança dos trabalhadores;</li> <li>• Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e campo nos materiais.</li> </ul>	
<p align="center"><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>1.1. Generalidades dos materiais de construção</p> <p>1.2. Propriedades dos materiais</p> <p>1.3. Rochas</p>	

## UNIDADE II

- 2.1. Materiais cerâmicos e refratários
- 2.2. Materiais poliméricos e plásticos
- 2.3. Materiais metálicos
- 2.4. Materiais betuminosos e impermeabilizantes

## UNIDADE III

- 3.1. Vidros
- 3.2. Madeiras
- 3.3. Tintas e vernizes

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão por meio de provas, trabalhos, relatórios de práticas, pesquisas, seminários dependendo da etapa que se está estudando.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projektor multimídia e computador, quadro branco, pincel atômico e apagador, painéis e modelos reduzidos de peças.

### BIBLIOGRAFIA

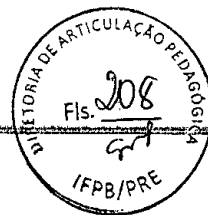
#### Básica

BAUER, Luís Alfredo Falção. **Materiais de Construção**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008. Vol.1;

BAUER, Luís Alfredo Falção. **Materiais de Construção**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011. Vol.2;

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São





Paulo-SP Oficina de Textos. 2013;

### Complementar


COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA. **O vidro na Arquitetura**. PW Gráfico e Editores Associados Ltda. São Paulo, 1993.

FREIRE, Wesley Jorge. **Tecnologias e materiais alternativos de construção**. Campinas-SP. UNICAMP. 2003;

FREITAS, Roberto Fernando de Souza. **Polímeros: uma visão geral**. Apostila. Belo Horizonte. Ed. Da UFMG, 1990.

GLASURIT DO BRASIL Ltda. **Manual de Pintura**. São Paulo, 1993.

HELLMEISTER, João C. **Madeiras e suas características**. Apostila. São Paulo. Laboratórios de Madeiras EESC – Ed. da USP.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> <b>PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b> <b>CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 1ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Introdução à Segurança do Trabalho. Fundamentos de Higiene e Segurança do Trabalho aplicada à construção de edificações. Noções de Prevenção e Combate a Incêndios. Noções de Primeiros socorros.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVO</b></p>	
<p>Conhecer os princípios de higiene e segurança do trabalho em construções de edificações.</p>	
<p align="center"><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>	
<p><b>UNIDADE I - Introdução à Segurança do Trabalho</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Conceitos e definições básicas (risco, perigo, dano, segurança);</li> <li>1.2. Acidentes de trabalho (definições, classificação, consequências e benefícios);</li> <li>1.3. Teorias: da culpa e do risco social;</li> <li>1.4. Responsabilidades (civil e criminal);</li> <li>1.5. Índices para análise de acidentes (frequência, gravidade, dias perdidos, dias debitados, horas homem de exposição ao risco);</li> <li>1.6. Noções gerais acerca da legislação trabalhista do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.</li> </ol> <p><b>UNIDADE II - Fundamentos de Higiene e Segurança do Trabalho</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Conceituação de Higiene do Trabalho (definição, propósito e objetivo);</li> <li>2.2. Relações da Higiene do Trabalho;</li> </ol>	

- 2.3. Classificação dos riscos ocupacionais e ambientais;
- 2.4. Fases da Higiene do Trabalho (antecipação, reconhecimento, avaliação e controle);
- 2.5. Pontos de atuação e tipos de medidas de controle (equipamentos de proteção coletiva, equipamentos de proteção individual e medidas administrativas ou organizacionais);
- 2.6. Riscos Físicos (definição, agentes, causas e medidas de controle);
- 2.7. Riscos Químicos (definição, agentes, causas e medidas de controle);
- 2.8. Riscos Biológicos (definição, agentes, causas e medidas de controle);
- 2.9. Riscos de Acidente (definição, agentes, causas e medidas de controle);
- 2.10. Riscos Ergonômicos (definição, agentes, causas e medidas de controle);

### **UNIDADE III - Segurança do Trabalho na Construção de Edificações**

- 3.1. Arranjo físico;
- 3.2. Sinalização de segurança;
- 3.3. Superfícies provisórias de trabalho;
- 3.4. Tapumes e galerias;
- 3.5. Transporte, armazenamento e manuseio de materiais nos canteiros;
- 3.6. Instalações elétricas provisórias;
- 3.7. Obras de demolição e escavações;
- 3.8. Ferramentas manuais e portáteis;
- 3.9. Proteção de máquinas e equipamentos na construção civil;
- 3.10. Operações com soldagem e corte a quente;
- 3.11. Trabalho em altura;
- 3.12. Trabalhos em locais confinados
- 3.13. Ordem e limpeza nos canteiros;
- 3.14. Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA;

### **UNIDADE IV - Noções de Prevenção e Combate a Incêndios e Primeiros Socorros**

- 4.1. Generalidades;
- 4.2. Origem e classes do fogo;
- 4.3. Causas e tipos de incêndios;
- 4.4. Consequências de incêndios;
- 4.5. Riscos adicionais;
- 4.6. Formas de combate a incêndios;

- 4.7. Equipamentos e instalações de combate a incêndios;
- 4.8. Equipamentos de proteção individual – EPI's
- 4.9. Conceituação sobre primeiros socorros;
- 4.10. Serviços de socorro e urgência;
- 4.11. Avaliação preliminar;
- 4.12. Protocolos de atendimento a vítimas com: corpos estranhos, queimadura, ferimentos, hemorragias, fraturas, intoxicação, envenenamentos e parada cardiorrespiratória.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo. Práticas de vivências e problematizações.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Provas objetivas e subjetivas; exercícios de fixação; trabalhos individuais e de grupo.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Equipamentos físicos de proteção individuais e coletivos

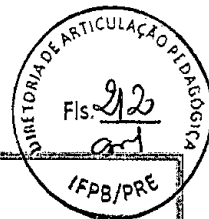
#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Edward Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 5ª. Ed. São Paulo: LTr, 2011.


Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 66ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2010.



### Complementar

CAMILLO JR, Abel Batista. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios - 15ª Ed.**  
São Paulo: Senac, 2013.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros - Um Guia Prático.** Editora  
Claro Enigma, 2011.

	<p style="text-align: center;"> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E            TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b>  <b>CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b> </p>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA</b>	
<b>CURSO:</b> Técnico Integrado em Edificações	
<b>SÉRIE:</b> 2ª	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 67 h	
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>           Histórico; Conceitos fundamentais da topografia; Divisão da topografia; Unidades de medidas; Ponto topográfico; Estação topográfica; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Movimento de terra; Locação; Projeto de terraplenagem         </p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>           Conhecer os fundamentos da topografia, seus instrumentos, acessórios, métodos, procedimentos, produtos e realizar levantamentos e locações necessárias nas demandas dos projetos e construção de edificações.         </p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as origens da topografia;</li> <li>• Conceituar os componentes da topometria, topologia, dos instrumentos e acessórios;</li> <li>• Descrever os métodos e procedimentos de trabalhos de campo;</li> <li>• Listar e definir os produtos da topografia;</li> <li>• Executar levantamentos topográficos e locações.</li> </ul>	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – Aspectos Gerais

1. Conceitos fundamentais
- 1.1 Importância da Topografia
- 1.2 Finalidade da Topografia
- 1.3 Instrumentos e acessórios topográficos
- 1.4 Procedimentos operacionais
- 1.5 Unidades de medidas
- 1.6 Escalas

### UNIDADE II – Orientação Topográfica

2. Orientação topográfica.
- 2.1 Meridianos.
- 2.2 Campo magnético terrestre.
- 2.3 Equador e plano do equador.
- 2.4 Rumos.
- 2.5 Azimute.
- 2.6 Declinação magnética.
- 2.7 Convergência meridiana.
- 2.8 Relações entre rumo e azimute.
- 2.9 Posicionamento topográfico.
- 2.10 Meridiano de referência.
- 2.11 Latitude.
- 2.12 Longitude.
- 2.13 Coordenadas planos retangulares universais.

### UNIDADE III - Planimetria

3. Levantamentos topográficos
- 3.1 Por irradiação.
- 3.2 Por caminhamento.
- 3.3 Por irradiação e caminhamento.
- 3.4 Por interseção.
- 3.5 Por coordenadas retangulares locais.
- 3.6 Por coordenadas retangulares universais.

- 3.7 A taqueometria.
- 3.8 A medida eletrônica de distâncias.
- 3.9 A informática nos trabalhos topográficos.

**UNIDADE IV – Altimetria e Curvas de Nível**

- 4. Altimetria
  - 4.1 Altitudes e cotas
  - 4.2 Diferença de nível
  - 4.3 Métodos gerais de nivelamento
    - 4.3.1 Nivelamento geométrico
    - 4.3.2 Nivelamento taqueométrico
    - 4.3.2 Nivelamento trigonométrico
  - 4.4 Curvas de nível

**UNIDADE V – Movimentos de Terra**

- 5. Execução do Movimento de Terra
  - 5.1 Métodos das alturas ponderadas, seções transversais e seções equivalentes
  - 5.2 Nivelamento e compensação – detalhamento de execução:
    - 5.2.1 Escavações de cavas e valas e os cortes em jazidas e no campo – serviços de compactação e adensamento
    - 5.2.3 Aterro, Reaterro, Carga, Espalhamento e Bota-fora
    - 5.2.4 Mapa de Cubação

**UNIDADE VI – Aplicação da Topografia na Locação de Obras**

- 6. Tipos de locações
  - 6.1 Procedimentos nas locações
  - 6.2 Produtos da topografia

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas. Aulas de laboratório. Aulas de desenho. Aulas de exercícios. Aulas de campo. Estudo em referências bibliográficas. Estudo de normas.

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Realização de trabalhos de avaliação formativa cognitiva. Realização atividades de



avaliação formativa psicomotora. Aplicação de avaliação somativa escrita.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel. Meios multimídia eletrônicos. Instrumentos e acessórios topográficos. Normas. Livros. Anotações de aulas. Catálogos. Instrumentos de desenho.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

ABNT NBR 13133. **Execução de Levantamento Topográfico**. 1994, versão corrigida 1996.

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. Editora Blucer, 2ª Edição, São Paulo, vol. 1, 1977.

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. Editora Blucer, 2ª Edição, São Paulo, vol. 2, 1977.


BORGES, A. C. **Exercícios de Topografia**. Editora Blucer, 3ª Edição, São Paulo.

##### Complementar

COSTA, Aluizio Alves da. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

LOCH, Carlos e CORDINI, Jucilei. **Topografia Contemporânea**. Florianópolis: UFSC, 2007.

McCORMAC, Jack. **Topografia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR: <b>DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Adri Duarte Lucena	
<b>EMENTA</b>	
<p>Acesso ao software AutoCAD; Configuração do AutoCAD; Introdução ao editor gráfico; Manipulação de arquivos; Parâmetros para iniciar um desenho; Sistemas de coordenadas; Recursos de visualização; Construções de objetos primitivos; Edição de desenhos; Alteração de propriedades de objetos; Dimensionamento; Hachuras; Trabalho em camadas; Plotagem; Trabalho com escalas diferentes.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Garantir ao aluno conhecimentos básicos sobre a utilização de softwares para auxiliar o desenvolvimento de projetos arquitetônicos.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno de condições para desenvolver reflexão crítica sobre a experiência de projeto mediada por meios computacionais.</li> <li>• Munir o aluno de conhecimentos relativos ao uso de aplicações informáticas de desenho assistido por computador, potenciando a sua utilização como instrumento de concepção e representação de projetos de arquitetura.</li> <li>• Propiciar aos alunos embasamento prático na utilização do AutoCAD, dando condições para que ao término, possa desenhar, visualizar e gerenciar projetos arquitetônicos.</li> </ul>	

- Conhecer a interface do programa CAD;
- Utilizar as ferramentas de desenho e edição de objetos;
- Elaborar desenhos de edificações padronizados utilizando o sistema CAD;
- Trabalha com atributos e blocos dinâmicos no desenho de edificações;
- Conhecer elementos de modelagem 3d.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I

- 1.1 Introdução ao CAD
- 1.2 Ferramentas de Visualização
- 1.3 Ferramentas de Seleção
- 1,4 Ferramentas de Precisão
- 1.5 Comandos de Construção

#### UNIDADE II

- 2.1 Ferramentas de Edição
- 2.2 Ferramenta Layer

#### UNIDADE III

- 3.1 Comando text
- 3.2 Comando Block
- 3.3 Introdução ao desenho de projeto arquitetônico

#### UNIDADE IV

- 4.1 Comando Cotas
- 4.2 Comandos de averiguação
- 4.3 Montagem da prancha
- 4.4 Impressão

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas; Exercícios desenvolvidos em sala de aula e em casa; Verificação da participação do aluno em sala de aula e da assimilação dos conteúdos através do acompanhamento dos exercício desenvolvidos pelo professor.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalhos práticos com a execução de desenhos de projetos realizados no computador. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula. Serão aplicadas também avaliações prática e teórica para avaliação do desempenho do aluno.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projektor multimídia e computador com o software AutoCAD 2013 instalado; Quadro branco, pincel atômico e apagador.  
Laboratório de Informática com computadores disponíveis de acordo com o número de alunos matriculados

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

\_\_\_\_\_. AutoCAD 2012 – Modelando em 3d e Recursos Adicionais. São Paulo: Senac.2011.

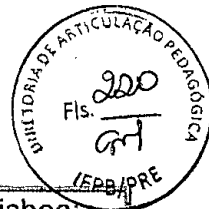
BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012 - Utilizando Totalmente. 2D, 3D e avançado. São Paulo: Érica, 2011.

KATONI, Rosa. AutoCAD 2012 - Projetos em 2d. São Paulo: Senac, 2011.

VENDITTI, Marcus Vinicius Dos Reis. Desenho sem Prancheta com AutoCAD 2010. Editora: Visual Books, 2009.

#### Complementar

ALLEN, Lynn – AutoCAD 2012 – Dicas e Truques. Autodesk University, Learn. Connect. Explore. New York, USA: 2011. Disponível em pdf no endereço: [http://communities.autodesk.com/uploads/aubr-2011/AUBR\\_14-AutoCAD-2012-Dicas-e-Truques.pdf](http://communities.autodesk.com/uploads/aubr-2011/AUBR_14-AutoCAD-2012-Dicas-e-Truques.pdf)



GARCIA, José . **AutoCAD 2012 & AutoCAD LT 2012 - Curso Completo**. Lisboa.

FCA Design. 2011. Disponível para download no endereço: [http://www.fca.pt/cgi-bin/fca\\_lidel\\_showbv1.cgi/?st=0&isbn=978-972-722-712-9](http://www.fca.pt/cgi-bin/fca_lidel_showbv1.cgi/?st=0&isbn=978-972-722-712-9)

KLEIN, Luciana. **A parametrização no AutoCAD 2012**. Dicas de AutoCAD. Novidades do AutoCAD 2012 2D. Extras. São Paulo: CADKlein, 2011. Disponível em: <http://blog.cadklein.com/2012/03/novidades-autocad-2012-dvd-cards-e-curso-online/>



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b> <b>CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESTABILIDADE E CONCRETO</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Análise estrutural em vigas isostáticas; dimensionamento de vigas isostáticas e de lajes maciças; desenho estrutural e quantitativo de armaduras.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Proporcionar aos alunos conhecimentos que estimulem a análise crítica e uma boa compreensão sobre estruturas do concreto estrutural, possibilitando a identificação de problemas/ questões e suas soluções.	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar vários sistemas estruturais;</li><li>• Ler e interpretar projetos de estruturas de concreto armado e acompanhar sua execução;</li><li>• Estimar cargas e tensões atuantes em estruturas;</li><li>• Calcular e dimensionar estruturas isostáticas de concreto armado;</li><li>• Desenvolver desenhos de projetos de estruturas de concreto armado;</li></ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I – Elementos de física e matemática aplicados às estruturas</b>	
1.1 Grandezas fundamentais: força, momento;	

1.2 Condições de equilíbrio.



### **UNIDADE II -- Análise estrutural**

2.1 Elementos estruturais: lajes, vigas, pilares, fundações;

2.2 Vínculos: tipos, simbologia;

2.3 Tipos de carregamento: cargas concentradas e distribuídas;

2.4 Reações de apoio: vigas e lajes;

2.5 Esforços seccionais: esforço cortante, esforço normal e momento fletor em uma viga isostática;

2.6 Diagrama de esforços cortante, normal e momento fletor.

### **UNIDADE III -- Dimensionamento estrutural**

3.1 Dimensionamento de lajes à flexão;

3.2 Dimensionamento de vigas à flexão e ao cisalhamento;

### **UNIDADE IV -- Desenho estrutural**

4.1 Planta de Fundação;

4.2 Planta de Lajes;

4.3 Detalhamento de Vigas;

4.4 Detalhamento de Lajes;

4.5 Quantitativos de armaduras e quadros de aços

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas, discussões teóricas e práticas; Aulas práticas em visitas técnicas

### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

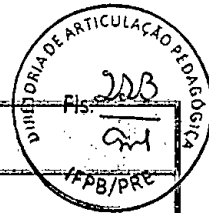
Provas e trabalhos teóricos;

Desenho de projetos

Relatórios técnicos referentes a visitas técnicas em canteiros de obras

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco, pincel e Projetor multimídia.



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BEER, Ferdinand Pierre. JOHNSTON, E. Russell, Jr.(1995). **Resistência dos Materiais**.3ª ed.. São Paulo. Pearson Makron Books.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos, MARCHETTI, Osvaldemar. (2010). **Concreto armado: eu te amo**. Vol.1. 6ª ed. São Paulo: Blucher.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos, MARCHETTI, Osvaldemar. (2010). **Concreto armado: eu te amo**. Vol.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos (2008).**Resistência dos Materiais – para entender e gostar**. São Paulo: Blucher.

HIBBELER, Russell. Charles.(2010). **Resistência dos Materiais**. 7ª Edição. São Paulo Pearson Prentice Hall.

### Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR-6118:2002**, Projeto de estrutura de concreto - procedimento

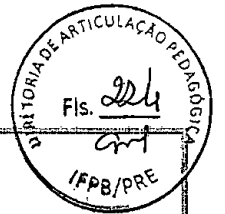
BORGES, Alberto Nogueira. **Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

**CARVALHO, Roberto Chust. FILHO, Jasson Rodrigues de Figueiredo**. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. 3ª ed. São Carlos: EdUFSCar. 2013.

HIGDON, A. *Et al.*. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S.A, 1981.

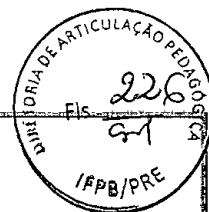
\_\_\_\_\_. **NBR-6120:1980**. Cargas para o calculo de estruturas de edificações





NBR-7191:1982. Execução de desenho para obras.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO ARQUITETÔNICO</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Desenho projetivo aplicado ao desenho arquitetônico; Sistema de representação em arquitetura; Levantamento e desenho em croquis; Comunicação vertical – Teoria e Prática; Telhados – Teoria e Prática; Desenho de um projeto residencial.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Desenvolver a capacidade de desenhar projetos de edificações.	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os meios de expressões e representação de projetos de arquitetura;</li> <li>• Apresentar as normas e convenções do desenho arquitetônicos</li> <li>• Executar desenhos de projetos arquitetônicos de edificações em geral.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I - Desenho projetivo aplicado ao desenho arquitetônico</b>	
1.1. Sistemas de representação (vistas ortogonais e perspectivas)	
1.2. Sistema de medidas	
1.3. Sistema de proporções (escalas)	
1.4. Desenho de observação (maquetes, objetos, prédio, etc.)	



## **UNIDADE II – Sistema de representação em arquitetura**

- 2.1. Elementos construtivos
- 2.2. Convenções do desenho arquitetônico
- 2.3. Análise de projeto arquitetônico

## **UNIDADE III – Levantamento e desenho em croquis**

- 3.1. Avaliação Exploratória
  - 3.1.1 Medição da sala de aula
  - 3.2.1 Desenho das plantas e cortes (à mão livre e com instrumentos)
- 3.2. Estudo de caso
  - 3.2.1 Levantamento de uma residência
  - 3.2.2 Planta
  - 3.2.3 Cortes
  - 3.2.4 Fachadas
  - 3.2.5 Planta de situação
  - 3.2.6 Coberturas
  - 3.2.7 Verificação da existência de projeto arquitetônico

## **UNIDADE IV – Comunicação vertical – teoria e prática**

- 4.1. Rampas, escada e elevador
- 4.2. Desenho de uma escada em plantas e cortes

## **UNIDADE V – Telhados – teoria e prática**

- 5.1. Desenho de engradamento e plantas e cortes (longitudinal e transversal)

## **UNIDADE VI – Desenho de um projeto residencial**

- 6.1. Diagrama de cobertura
- 6.2. Planta baixa
- 6.3. Corte transversal
- 6.4. Corte longitudinal
- 6.5. Fachada principal
- 6.6. Gradil
- 6.7. Perfis do terreno
- 6.8. Planta de situação



6.9. Formato e legenda

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Exercícios de fixação; trabalhos individuais e de grupo.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro de giz, o quadro branco, prejetor de imagens.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 9050. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Emprego de Escalas.** 8196: 1999. Rio de Janeiro.

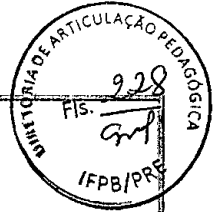
FERREIRA, Patricia. **Desenho de Arquitetura.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Imperial Novo Milênio, 2011.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico.** Edgar Blucher. São Paulo: 2002.

\_\_\_\_\_. **Representação de Projetos de Arquitetura.** 6492: 1994. Rio de Janeiro.

SARAPKA, Elaine Maria, SANTANA, Marco Aurélio, MONFRÉ, Maria Alzira M., VIZIOLI, Simone H.T., MARCELO, Virgínia C.C. **Desenho Arquitetônico Básico.** Editora PINI, São Paulo, 2010.


**Complementar**



FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ao Livro Técnico, 2001.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. Gustavo Gilli, 1997.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Ao Livro Técnico, 1979.

	<p align="center"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b></p>
<p align="center"><b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>	
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR: ARGAMASSAS E CONCRETOS</b></p>	
<p>CURSO: Técnico Integrado em Edificações</p>	
<p>SÉRIE: 2ª</p>	
<p>CARGA HORÁRIA: 67 h</p>	
<p>DOCENTE RESPONSÁVEL:</p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Esta disciplina aborda a importância do conhecimento de dois dos mais importantes materiais de construção empregados nas edificações: argamassas e concretos; apresentando seus constituintes, suas propriedades nos estágios plástico e endurecido, suas aplicações, formas de dosagem, ensaios de laboratório e de campo, bem como o controle tecnológico de qualidade.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS</b></p>	
<p align="center"><b>Geral</b></p> <p>Proporcionar conhecimentos básicos necessários sobre a correta preparação e aplicação dos diversos tipos de argamassas e concretos, incluindo seus materiais constituintes, bem como determinar índices de qualidade e desempenho por meio de ensaios de laboratório e de campo.</p> <p align="center"><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, classificar e conhecer as propriedades dos materiais constituintes (aglomerante, agregado miúdo e graúdo, aço, aditivos e adições);</li> <li>• Apresentar os principais ensaios de laboratório e de campo;</li> <li>• Dosagem racional de concretos em função das características dos materiais constituintes e de valores de resistência e consistência exigidas;</li> <li>• Participar no controle tecnológico de concreto.</li> </ul>	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

- 1.1. Definições e generalidades sobre argamassas e concretos
- 1.2. Materiais constituintes das argamassas
- 1.3. Tipos e propriedades das argamassas
- 1.4. Aplicação das argamassas
- 1.5. Ensaio de laboratório com argamassas

### UNIDADE II

- 2.1. Materiais constituintes do concreto
- 2.2. Tipos e propriedades dos concretos
- 2.3. Aplicações dos concretos
- 2.4. Ensaio de laboratório e de campo em concreto

### UNIDADE III

- 3.1. Dosagem de concreto
- 3.2. Controle tecnológico de concreto

### METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos didáticos serão trabalhados detalhando os conteúdos de forma direta em sala de aula – com prática expositiva e por construção pelo próprio aluno de elementos construtivos por meio de estudos em laboratório dos componentes curriculares de maneira integrada com os recursos técnicos normatizados.

### AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão por meio de provas, trabalhos, relatórios de práticas, pesquisas, seminários dependendo da etapa que se está estudando.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projektor multimídia e computador, quadro branco, pincel atômico e apagador.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de Construção**. Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda. 2005.

FIORITO, A. J.S.I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução**. 2 ed. São Paulo-SP: PINI, 2010.


### Complementar

FUSCO, P. B. **Tecnologia do concreto estrutural: tópicos aplicados**. 2 ed. São Paulo-SP: PINI, 2012.

SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificações**. 2 ed. São Paulo-SP: Érica, 2009.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11. ed. São Paulo: Pini, 2011. - 807 p.



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA          DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS E DE OÁS</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de proteção e combate a incêndios. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações prediais de gás.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
A disciplina tem como objetivo fornecer ao aluno o conhecimento teórico-prático sobre instalações hidrossanitárias e de gás em sistemas prediais.	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar conhecimento ao aluno para que o mesmo seja capaz de elaborar, interpretar e analisar projetos hidrossanitários e de gás em sistemas prediais com o devido dimensionamento, especificação e quantitativo de materiais e equipamentos.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I – Instalações Prediais de Água Fria</b>	
1.1 Norma Técnica Brasileira.	
1.2 Classificação do sistema quanto ao modo de distribuição.	

1.3 Partes componentes do sistema: ramal predial, hidrômetro, alimentador predial, reservatório inferior, instalação elevatória, reservatório superior, barrilete, coluna de distribuição, ramal, sub-ramal.

1.4 Materiais utilizados.

1.5 Execução.

1.6 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE II – Instalações Prediais de Água Quente**

2.1 Norma Técnica Brasileira.

2.2 Partes componentes do sistema: aquecedores, tubulação de distribuição, dispositivos de utilização.

2.3 Materiais Utilizados.

2.4 Execução.

2.5 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE III – Instalações Prediais de Proteção e Combate a Incêndios**

3.1 Norma Técnica Brasileira.

3.2 Sistema de hidrantes e mangotinhos.

3.3 Sistema de chuveiros automáticos.

3.4 Extintores de incêndio.

3.5 Materiais utilizados.

3.6 Execução.

3.7 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE IV – Instalações Prediais de Águas Pluviais**

4.1 Norma Técnica Brasileira.

4.2 Partes componentes do sistema: calhas, condutores verticais, condutores horizontais.

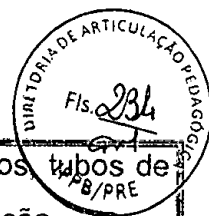
4.3 Materiais Utilizados.

4.4 Execução.

4.5 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE V – Instalações Prediais de Esgoto Sanitário**

5.1 Norma Técnica Brasileira.



5.2 Partes componentes do sistema: ramais de descarga, ramais de esgotos, queda, subcoletor, coletor predial, aparelhos e acessórios, sistema de ventilação.

5.3 Materiais utilizados.

5.4 Execução.

5.5 Despejos em Regiões Não Servidas por Redes de Esgotos.

5.6 Disposição do Efluente no Solo.

5.7 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE VI – Instalações Prediais de Gás**

6.1 Norma Técnica Brasileira.

6.2 Tipos de gases: Gás Natural e Gás Liquefeito de Petróleo

6.3 Elementos do sistema de gás.

6.4 Distribuição do GLP.

6.5 Pressão de Utilização do GLP.

6.6 Modalidades de Instalações de GLP.

6.7 Materiais Utilizados.

6.8 Execução.

6.9 Desenvolvimento de Projeto.

#### **UNIDADE VII – Projeto de Instalações Prediais Hidrossanitárias e de Gás**

7.1 Elaboração de Projeto pelos alunos, com acompanhamento e orientação do professor da disciplina

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, visitas técnicas a obras de construção civil com ênfase na parte de instalações hidrossanitárias, leitura e avaliação de projetos.

#### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Serão considerados e analisados nas avaliações o desempenho coletivo; o desempenho individual; a verificação dos exercícios quanto à correção, ordem e clareza e a assiduidade, a participação nas aulas e a desenvoltura em seminários.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Aulas expositivas, com utilização de datashow, materiais, dispositivos e equipamentos existentes no laboratório. Utilização de programas computacionais específicos para o auxílio na elaboração de projetos hidrossanitários e de gás.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Patologias em sistemas hidráulico-sanitários**. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2013.

GONÇALVES, O. M.; PRADO, R.T.A.; ILHA, M.S.O.; AMORIM, S.; OLIVEIRA, L. H.;

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2010.

PETRUCCI, A.L.; MARTINS, G. A.; PULICI, C. **Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais**. Editora Pini, São Paulo, 2000.

### Complementar

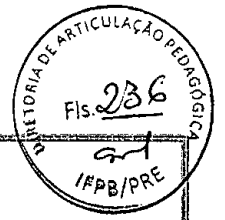
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13523**: Central de gás liquefeito de petróleo – GLP. Rio de Janeiro, 2008.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Editora Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, Rio de Janeiro, 1978.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. Editora Livros Técnicos e Científicos, 1996.

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. **NBR 6135**: Chuveiros automáticos para extinção de incêndio. Rio de Janeiro,



1992.

\_\_\_\_.NBR 5626: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_.NBR 10844: Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_.NBR 7229: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_.NBR 7198: Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_.NBR 13714: Sistemas de hidrantes e mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_.NBR 8160: Sistemas prediais de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_.NBR 13969: Tanques sépticos – unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação. Rio de Janeiro, 1997.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA -- CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DAOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MECÂNICA DOS SOLOS</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 2ª	
CARGA HORÁR:A: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
<p>Mecânica dos solos; Investigações geotécnicas; Índices físicos dos solos; Textura dos solos; Plasticidade e consistência; Características mecânicas dos solos; Hidráulica dos solos; Resistência ao cisalhamento; Pressões atuantes no solo; Estabilidade de taludes; Fundações.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Estudar as propriedades dos solos e suas influências sobre o projeto de edificações.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar conhecimentos básicos relacionados ao comportamento mecânico dos solos, enfatizando aplicações práticas dos conceitos ministrados;</li> <li>• Identificar Classificar e Manusear solos, com base no conhecimento das suas principais propriedades;</li> <li>• Realizar ensaios, de laboratório e de campo, e Interpretar os resultados obtidos;</li> <li>• Apresentar os principais métodos de investigação geotécnica, com ênfase em sondagens SPT.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I –Mecânica dos solos</b>	
1.1. Noções de geologia	
1.2. Classificação e características das rochas	

- 1.3. Conceito de rocha e solo
- 1.4. Origem, formação evolução e classificação de solos
- 1.5. Coleta de amostras deformadas e indeformadas
- 1.6. Boletim de campo
- 1.7. Identificação tátil-visual

#### **UNIDADE II – Investigações geotécnicas**

- 2.1. Métodos de investigação
- 2.2. Sondagem à percussão e sondagem mista
- 2.3. Importância das investigações geotécnicas para o estudo das fundações
- 2.4. Relação entre SPT e capacidade de carga/taxa admissível
- 2.5 Análise e interpretação das normas

#### **UNIDADE III – Índices físicos dos solos**

- 3.1. Massa específica
- 3.2. Teor de umidade
- 3.3. Porosidade
- 3.4. Índice de vazios
- 3.4. Grau de saturação e aeração
- 3.5. Grau de compactação
- 3.6. Relações entre índices

#### **UNIDADE IV – Textura dos solos**

- 4.1. Frações constituintes
- 4.2. Análise granulométrica por peneiramento
- 4.3. Parâmetros da curva granulométrica
- 4.4. Forma das partículas

#### **UNIDADE V – Plasticidade e consistência**

- 5.1. Características e propriedades da fração argila
- 5.2. Estados de consistência e limites
- 5.3. Índice de plasticidade e consistência



## **UNIDADE VI – Características mecânicas dos solos**

- 6.1. Compressibilidade
- 6.2. Relação carga x deformação
- 6.3. Recalques por compressão
- 6.4. Compactação
- 6.5. Fatores que influem na compactação
- 6.6. Energia de compactação (laboratório e campo)
- 6.7. Compactação de campo
- 6.8. Ensaio de compactação
- 6.9. Controle de compactação

## **UNIDADE VII – Hidráulica dos solos**

- 7.1. Permeabilidade
- 7.2. Lei de Darcy
- 7.3. Gradiente hidráulico
- 7.4. Percolação de água
- 7.5. Capilaridade
- 7.6. Adensamento
- 7.7. Recalques por adensamento

## **UNIDADE VIII – Resistência ao cisalhamento**

- 8.1. Atrito interno e coesão
- 8.2. Métodos de determinação de coesão e ângulo de atrito
- 8.3. Fatores que influem na resistência ao cisalhamento das areias e argilas
- 8.4. Compressão simples
- 8.5. Compressão triaxial

## **UNIDADE IX – Pressões atuantes no solo**

- 9.1. Pressões devidas ao peso próprio
- 9.2. Pressões devidas as cargas aplicadas
- 9.3. Pressões neutras, efetivas e totais

## **UNIDADE X – Estabilidade de taludes**

- 10.1. Causas de instabilidade



- 10.2. Movimentos de massa
- 10.3. Métodos preventivos e métodos corretivos

**UNIDADE XI – Fundações**

- 11.1. Classificação e conceitos
- 11.2. Critérios para escolha do tipo de fundação
- 11.3 Estudos sobre o subsolo – interpretação do ensaio SPT – Standard Penetration Test
- 11.4. Classificação:
  - 11.4.1 – Rasas e profundas
  - 11.4.2 – Diretas e indiretas
- 11.5. Tipos de fundação: Sapatas corridas e isoladas, Blocos, Radier, Estacas e Tubulões.
- 11.6. Processos de execução: Armação, forma e concretagem.
- 11.7. Esquemas de locação de sapatas, estacas, blocos e outros.
- 11.8. Execuções de fundações diretas e rasas - tipo alvenarias de pedra seca e argamassada e ainda as miniestacas tipo brocas
- 11.9. Vigas de fundação – Tipos: Viga baldrame e viga alavanca.
- 11.10. Capacidade de carga de fundações rasas
- 11.11. Relação entre SPT e capacidade de carga/taxa admissível
- 11.12. Recalque de fundações
- 11.13. Controle de recalques
- 11.14. Reforço de fundações

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo.  
 Aulas práticas no laboratório de solos.

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Exercícios de fixação; Trabalhos individuais e de grupo.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro de giz, o quadro branco, projetor de imagens. Laboratório de solos



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

CAPUTO, Homero Pinto. (1988). **Mecânica dos Solos e Suas Aplicações**. Vol. 1: fundamentos. 6ª ed., ver. e ampl. Rio de Janeiro: LTC.

CAPUTO, Homero Pinto. (2013). **Mecânica dos Solos e Suas Aplicações: exercícios e problemas resolvidos**. Vol. 3: 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

CRAIG, Robert F.(2007). **Craig, Mecânica dos Solos** . 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

PINTO, Carlos de Sousa. (2006). **Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas**. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos.

VELLOSO, Dirceu de Alencar. LOPES, Francisco de Rezende.(2011). **Fundações: critérios de projeto, investigação do subsolo, fundações superficiais**. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos.

VELLOSO, Dirceu de Alencar. LOPES, Francisco de Rezende.(2010). **Fundações: fundações profundas**, Vol. 2. Nova Edição. São Paulo: Oficina de Textos.

### Complementar

ALONSO, Urbano Rodriguez. (2010). **Exercícios de fundações**. 2ª ed. São Paulo: Blucher.

ALONSO, Urbano Rodriguez. (2011). **Previsão e controle das fundações: uma introdução ao controle de qualidade em fundações**. 2ª ed. São Paulo: Blucher.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- **NBR 6457:1986**. Amostras de solo – preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização. Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM. **NBR 7182: 1986**. Solo –

ensaio de compactação. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 041/94 – Solos – preparação de amostras para ensaios de caracterização.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 213/94 – Solos – determinação do teor de umidade.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 052/94 – Solos e agregados – determinação da umidade com emprego do "Speedy".

\_\_\_\_\_. DNER-ME 092/94 – Solos – determinação da massa específica aparente "in situ", com emprego do frasco de areia.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 093/94 – Solos – determinação da densidade real.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 051/94 – Solos – Análise granulométrica.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 081/94 – Solos – Análise granulométrica por peneiramento.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 082/94 – Solos – determinação do limite de plasticidade.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 122/94 – Solos – determinação do limite de liquidez – método de referência e método expedito.

\_\_\_\_\_. DNER-ME 162/94 – Solos – ensaio de compactação utilizando amostras trabalhadas.

\_\_\_\_\_. NBR 6508:1984 Grãos que passam na peneira de 4,8 mm – determinação da massa específica. Rio de Janeiro.

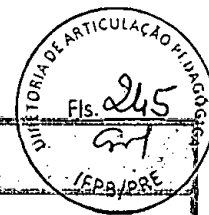
\_\_\_\_\_. NBR 7181: 1984. Solo – análise granulométrica. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. NBR 7180: 1984. Solo – determinação do limite de plasticidade. Rio de Janeiro.



NBR 6459: 1984..Solo – determinação do limite de liquidez. Rio de Janeiro.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> <b>DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b> <b>CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 3ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
<p>Planejamento. Acompanhar o controle de obras e serviços. Especificações Técnicas de serviços: materiais, equipamentos e mão de obra, Custos diretos e indiretos. Levantamento de quantitativos. Composição de custo. Composição de B.D.I. Orçamentos. Planilhas de quantitativos. Cronogramas físicos. Cronogramas financeiros. Avaliação de cotações de preços de insumos e serviços. Licitações e Contratos. Lei 8.666/93 e suas alterações. Planejamento físico e orçamentário. Procedimentos administrativos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Introduzir o aluno à concepção de custos e orçamento em obras, levando-o a uma reflexão sobre o processo de planejamento e execução de projetos.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o conhecimento e a capacidade crítica, necessários ao desenvolvimento dos trabalhos de planejamento e controle de obras;</li> <li>• Realizar levantamento de quantidades e preços para a elaboração de planilhas orçamentária;</li> <li>• Entender o processo produtivo de construções;</li> <li>• Realizar acompanhamento e controle das atividades de obra;</li> <li>• Elaborar cronogramas físico e financeiro.</li> </ul>	



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - Introdução

- 1.1. Noções sobre edital de licitação.
- 1.2. Relatório de visita técnica para orçamento.
- 1.3. Diário de obra – controle e medição.

### UNIDADE II – Identificação dos serviços e quantitativos

- 2.1. Levantamento quantitativo dos serviços para orçamento do movimento de terra (corte, aterro e bota fora).
- 2.2. Levantamento quantitativo dos serviços para orçamento do projeto de estrutura.
- 2.3. Levantamento quantitativo dos serviços para orçamento do projeto de arquitetura.

### UNIDADE III – Composição de custos

- 3.1. Normalização (NBR 12721/2006).
- 3.2. Metodologia para medição de serviços na obra.
- 3.3. Metodologia para elaboração de planilha de orçamento para custo direto.
- 3.4. Metodologia para composição de preço unitário dos serviços.
- 3.5. Relação de mão de obra direta dos serviços e Encargos Sociais.
- 3.6. Metodologia de cálculo dos custos indiretos do orçamento.
- 3.7. Lucro e Impostos, BDI.
- 3.8. Metodologia para composição de preço unitário dos serviços de instalações hidro sanitárias e elétricas.
- 3.9. Planilha Orçamentária.

### UNIDADE IV – Preços de venda

- 4.1. Cotações/Pesquisa de mercado para preços de materiais, equipamentos, subempreiteiros e transportes.
- 4.2. Roteiro de cálculo do preço de venda do orçamento.

### UNIDADE V – Planejamento

- 5.1. Estudo de viabilidade de um empreendimento.
  - 5.1.1. Custo do empreendimento (CUB).
  - 5.1.2. Tempo de viabilidade de um empreendimento.
  - 5.1.3. Diferencial para valorização do custo benefício do empreendimento.

#### **UNIDADE VI – Gerenciamento**

- 6.1. Pré-requisitos para execução dos projetos (Arquitetura, Estrutura, Instalações).
- 6.2. Especificações Técnicas de materiais e serviços.
- 6.3. Avaliação das interferências entre os projetos.
- 6.4. Avaliação do custo final.

#### **UNIDADE VII – Administração**

- 7.1. Apropriação de custo de materiais e mão de obra.
- 7.2. Contratação de mão de obra e equipamentos.
- 7.3. Análise de licitações públicas (Projeto Básico, Executivo, Modalidades de Licitação)
- 7.4. LEI DE LICITAÇÕES (Nº 8.666) - Conceito geral e principais aspectos, sua interpretação e utilização.
- 7.5. Montagem do cronograma físico.
- 7.6. Montagem do cronograma financeiro.
- 7.7. Critérios de medição
- 7.8. Apropriação dos pagamentos.
- 7.9. Controle.
- 7.10. Fiscalização.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; atividades individuais e em grupo; visitas técnicas às obras de edificações.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Exercícios de fixação; trabalhos individuais e de grupo; provas; participação em sala de aula e a assiduidade do aluno.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco e pincel atômico, projetor multimídia, apostilas, livros e revistas e softwares especializados.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

GOLDMAN, P. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**. 4ed. atual. São Paulo: PINI, 2004.

LIMMER, Carl V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos de obras**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MATTOS, A. D. **Como preparar Orçamento de Obras**. São Paulo: Editora PINI, 2006.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na Construção Civil: Consultoria, Projeto e Execução**. São Paulo: Editora Pini, 2006.

TCPO - **Tabela de Composições de Preços para Orçamentos**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pini, 2012.

### Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 12721**. Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio -. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

GIAMUSSO, SALVADOR EUGENIO. **Orçamento e Custos na Construção Civil**. 2. ed. rev. São Paulo: Pini, 1991.

HERNANDES, J. P.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: ATLAS, 1999.

PARGA, Pedro. **Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil**. S. Paulo, PINI/SEAERJ, 1995.

SAMPAIO, FERNANDO MORETHSON. **Orçamento e Custo na Construção**. São Paulo: Hemus, 1998.





VARALLA, RUI. Planejamento e Controle de Obras – São Paulo: O Nome da Rosa 2003.

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E          TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO          CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>	
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS</b>	
<b>CURSO:</b> Técnico Integrado em Edificações	
<b>SÉRIE:</b> 3ª	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 67 h	
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Sistema residencial elétrico de baixa tensão. Conceitos básicos de eletricidade. Normas da ABNT e ENERGISA. Etapas de elaboração de um projeto. Estimativa de cargas. Divisão de circuitos de iluminação e força. Dimensionamento de condutores. Dimensionamento de eletrodutos. Dimensionamento de dispositivos de proteção. Levantamento de material.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Apresentar os conceitos essenciais para elaboração de projetos elétricos e execução de instalações residenciais e prediais de baixa tensão.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar e aplicar as normas de instalações elétricas de baixa tensão;</li> <li>• Transmitir para os alunos conhecimentos referentes à execução elaboração e leitura de plantas elétricas;</li> <li>• Compreender o princípio de funcionamento dos diversos componentes de instalações elétricas;</li> <li>• Desenvolver projetos elétricos utilizando as normas estabelecidas pela ABNT.</li> </ul>	

## CONTEUDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I:

- 1.1 Grandezas elétricas;
- 1.2. Noções de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- 1.3. Fornecimento de energia aos consumidores, subestações abaixadoras, padrões da concessionária local;
- 1.4. Fornecimento de energia elétrica monofásica e trifásica;
- 1.5. Ramal de ligação, ramal de entrada, ramal de distribuição e circuitos terminais.

### UNIDADE II:

- 2.1. Previsão de cargas e divisão das instalações elétricas;
- 2.2. Simbologia para instalações elétricas prediais (ABNT NBR 5444)
- 2.3. Ferramentas para instalações elétricas e execução de circuitos;
- 2.4. Dimensionamento de condutores, eletrodutos e dispositivos de proteção da instalação (fusíveis e disjuntores termomagnéticos);
- 2.5. Tubulações para telefone e lógica.

### UNIDADE III:

- 3.1. Aterramento e dispositivo de proteção contra choque elétrico (dispositivos DR);
- 3.2. Quadro de cargas, diagrama unifilar e multifilar;
- 3.3. Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas.

## METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas com a utilização de apostilas, livros e recursos audiovisuais. Serão elaborados projetos na própria sala de aula possibilitando aos alunos esclarecerem dúvidas com o professor sobre o assunto. Os trabalhos serão realizados em grupos e individuais em sala de aula e também nos laboratórios de desenho.

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova; Avaliação Prática; Projeto Parcial.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Utilização de data show, livros, apostilas, normas e bancadas de experimentos.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS.TECNICAS - NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS.TECNICAS - NBR 5444 – Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais.

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. **Instalações Elétricas Prediais**. 21.ed. São Paulo: Érica, 2012.

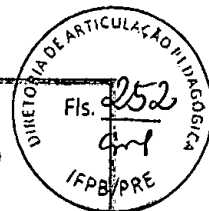
CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

NDU 001 - Normas de Distribuição Unificada.

### Complementar

FILHO, D.L.L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 8.ed. São Paulo: Érica, 2003.

NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Elétricas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO PROJETIVO**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 3ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Concepção de projetos para edificações de pequeno porte, conforme atribuições previstas na legislação vigente, a partir da aplicação de procedimentos que abordem aspectos físicos, legais, climáticos e estéticos inerentes ao problema arquitetônico.

**OBJETIVOS**

**Geral**

- Introduzir o aluno à concepção de projetos arquitetônicos, levando-o a uma reflexão sobre o processo projetual e sua influência no objeto construído.

**Específicos**

- Capacitar o aluno no desenvolvimento do projeto arquitetônico em nível de estudo preliminar.
- Instrumentalizar o aluno nos processos de representação gráfica do projeto e seus rebatimentos na concepção do objeto
- Interagir com projetos complementares

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I -- Fundamentos do projeto**

1.1 As etapas do projeto

1.2 Os condicionantes do projeto: ambientais, legais, físicos.

- 1.3 O programa de necessidades
- 1.4 Dimensionamento de ambientes em edificações
- 1.5 O partido arquitetônico

#### **UNIDADE II – Projeto de edificação residencial unifamiliar**

- 2.1 Análise programática e do sítio
- 2.2 Cobertas: Classificação e representação gráfica
- 2.3 Estudo preliminar
- 2.4 Compatibilização de projetos - Noções

#### **UNIDADE III – Projeto de reforma e ampliação em edificação residencial unifamiliar**

- 3.1 Representação gráfica do Projeto de reforma e ampliação
- 3.2 Análise do contexto existente
- 3.3 Estudo preliminar
- 3.4 Conceção volumétrica

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

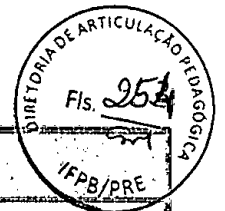
Apresentação do conteúdo programático através de aulas expositivas. Atividades práticas de projeto com orientação do professor. Painéis de debates acerca das proposições projetuais do aluno. Pesquisas temáticas através da bibliografia, periódicos, internet, etc.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua mediante acompanhamento da participação e desempenho do aluno nas atividades práticas. Avaliação dos resultados obtidos nos projetos apresentados.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Lousa branca, pincel para quadro branco, data show, computadores com acesso à internet e softwares CAD.



## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

HOLANDA, Armando. **Roteiro para Construir no Nordeste**. Recife: UFPE, 1996.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em Arquitetura**. João Pessoa: Ed. Universitária, 1991.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. 2ª Edição (1998) – 1ª reimpressão (2006) – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

### Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NOMAIS TÉCNICAS- **NBR 13532:1995** – Elaboração de Projetos de Edificações – Arquitetura.

\_\_\_\_\_. **NBR 6492:1994** - Representação de projetos de arquitetura.

\_\_\_\_\_. **NBR 8196:1999** – Desenho técnico – emprego de escala

\_\_\_\_\_. **NBR 9050:2004** -- acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbano.

\_\_\_\_\_. **NBR 9077/ 2001** – Saídas de emergência em edifícios.

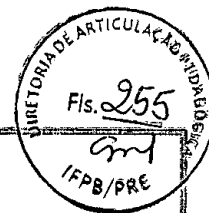
\_\_\_\_\_. **NBR 10067/1995** - Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico

\_\_\_\_\_. **NBR 10068/1987** - Folha De Desenho - Leiaute E Dimensões;

\_\_\_\_\_. **NBR 10126/1987** - Cotagem em Desenho Técnico

\_\_\_\_\_. **NBR 10582/1988** - Apresentação da folha para desenho técnico;

\_\_\_\_\_. **NBR 12298/1995** - Representação de Área de Corte por Meio de Hachuras em



Desenho Técnico

MONTENEGRO, G.A. **Desenho Arquitetônico**. 3° Ed. São Paulo: Edgard Blúcher. 158 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17° Edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico: Conteúdos técnicos básicos**. Blumenau: Editora Edifurb, 2006.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO  
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO E CÁLCULO DE ESTRUTURAS EM  
CONCRETO ARMADO**

**CURSO:** Técnico Integrado em Edificações

**SÉRIE:** 2ª

**CARGA HORÁRIA:** 67 h

**DOCENTE RESPONSÁVEL:**

**EMENTA**

Caracterização dos elementos estruturais dos edifícios; Tópicos sobre lançamento de estruturas; Noções de segurança das estruturas; Ações atuantes na estrutura; Tipos Usuais de Lajes nos Edifícios; Noções sobre cargas e esforços em vigas de edifícios; Tipos usuais de escadas; Tipos de pilares e análise quanto a Esbeltez; Análise das Fundações rasas; Noções sobre fundações profundas; Noções sobre dimensionamento e detalhamento dos elementos estruturais; Desenho dos elementos estruturais e quadro de ferro; Tipos de Formas.

**OBJETIVOS**

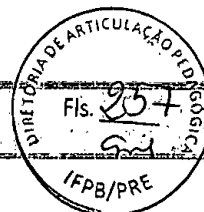
**Geral**

- Fornecer ao aluno o conhecimento teórico-prático sobre projetos de estruturas em concreto armado.

**Específicos**

- Fazer com que o aluno tenha noções sobre a elaboração de um projeto estrutural, seja capaz de interpretar, analisar o sistema estrutural de uma edificação e compreender todas as especificações técnicas quanto ao dimensionamento, materiais utilizados e equipamentos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



### **UNIDADE I - Concepção Estrutural:**

1. Introdução.
  - 1.1 Concreto simples. Generalidades.
  - 1.2 Concreto armado. Generalidades.
2. Caracterização dos elementos estruturais dos edifícios
  - 2.1 Lajes
  - 2.2 Vigas
  - 2.3 Pilares
  - 2.4 Fundações
  - 2.5 Tópicos sobre lançamento de estruturas.
  - 2.6 Simbologia e numeração na identificação dos elementos estruturais.

### **UNIDADE II - Ações a Considerar nos Projetos Estruturais de Edifícios**

3. Noções de segurança das estruturas
  - 3.1 Informar sobre Estados limites
  - 3.2 Ações atuantes na estrutura
    - 3.2.1 Definição
    - 3.2.2 Tipos
  - 3.3 Resistência de cálculo
    - 3.3.1 Reconhecer objetivos
    - 3.3.2 Noções dos procedimentos
4. Noções sobre cargas atuantes nos edifícios
  - 4.1 Permanentes.
  - 4.2 sobrecargas verticais.
  - 4.3 Vento.
  - 4.4 Estabilidade global de edifícios

### **UNIDADE III - Estudo das Lajes**

5. Lajes
  - 5.1 Tipos Usuais de Lajes nos Edifícios
  - 5.2 Lajes Maciças
    - 5.2.1 Classificação
    - 5.2.2 Condições de apoio.

5.2.3 Noções sobre cargas e esforços

5.2.4 Tipos de armaduras e noções de dimensionamento e detalhamento

5.2.5 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

5.2.6 Disposições construtivas segundo a NBR-6118.

5.3 Lajes Premoldadas

5.3.1 Classificação – Laje Treliçada e Laje Nervurada

5.3.2 Condições de apoio.

5.3.3 Noções sobre cargas e esforços

5.3.4 Tipos de armaduras e noções de dimensionamento e detalhamento

5.3.5 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

5.3.6 Disposições construtivas segundo a NBR-6118.

5.3.7 Tipos de formas utilizadas em Lajes

**UNIDADE IV – Estudo das Vigas e Escadas**

6. Vigas

6.1 Noções sobre cargas e esforços em vigas de edifícios

6.2 Armaduras longitudinais e noções de escalonamento

6.3 Armaduras transversais

6.4 Noções de dimensionamento e detalhamento

6.5 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

6.6 Disposições construtivas segundo a NBR-6118.

6.7 Formas usuais em Vigas

7. Escadas

7.1 Tipos usuais

7.2 Noções sobre cargas e esforços

7.3 Tipos de armaduras e noções de dimensionamento e detalhamento

7.4 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

7.5 Disposições construtivas segundo a NBR-6118.

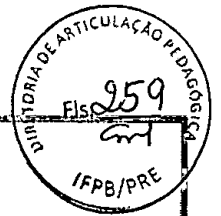
7.6 Formas usuais em Escadas

**UNIDADE V – Estudo dos Pilares e Fundações**

8. Pilares

8.1 Tipos e análise quanto a Esbeltez.

8.2 Noções sobre avaliação de cargas verticais.



8.3 Pilares de contraventamento e pilares contraventados.

8.4 Armaduras. Noções de detalhamento.

8.5 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

8.6 Disposições construtivas segundo a NBR-6118.

8.7 Formas usuais em Pilares

9. Fundação

9.1 Tipos e critério de escolha

9.2 Fundações rasas

9.2.1 Sapatas flexíveis e sapatas rígidas

9.2.2 Generalidades sobre situações de projeto

9.2.3 Armaduras e noções de dimensionamento e detalhamento.

9.2.4 Desenhos da Planta de forma, armadura e quadro de ferro

9.2.5 Formas usuais em Fundações

9.3 Fundações profundas

9.3.1 Emprego e tipos

9.3.2 Aspectos da execução

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositiva, visitas técnicas a obras de construção civil com ênfase na parte de leitura e avaliação de projetos estruturais.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nas avaliações será analisado o desempenho coletivo e individual; os alunos serão avaliados por meio de exercícios, trabalhos de pesquisa e apresentação de seminários; a assiduidade e desenvoltura nas apresentações servirão também como base para identificar a assimilação do assunto por parte do aluno.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Aulas expositiva, com utilização de datashow, materiais, dispositivos e equipamentos de medição existentes no laboratório. Utilização de programas computacionais específicos para o auxílio na elaboração de projetos estruturais.



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento**, 2014.

BOTELHO, M. H. C. **Concreto Armado Eu Te Amo**. Vol. 1, 6ª Edição. 2010 Ed. Edgard Blucher, São Paulo.

FILHO, J. R. F.; CARVALHO, R. C. **Calculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 3ª Edição. EDUFSCAR.

FUSCO, P. B. **Tecnologia do concreto estrutural: tópicos aplicados / São Paulo-SP: PINI, 2008.**

NAZAR, N. **Fôrmas e Escoramentos para Edifícios - critérios para dimensionamento e escolha do sistema**. Vol. 1ª Editora PINI.

### Complementar

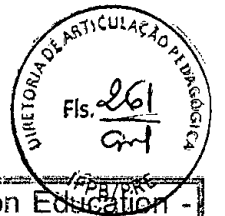
ALONSO, U. R. **Dimensionamento de fundações profundas**. São Paulo-SP: Edgard Blucher, 2011.

ALONSO, U.R. **Exercícios de Fundações**. Rio de Janeiro: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1994.

BOTELHO, M. H. C. **Resistência dos Materiais: Para Entender e Gostar**, Editora Edgard Blucher. São Paulo, 1ª Edição, 2008.

CAMPOS FILHO, AMÉRICO - **Programas Auxiliares ao Projeto de Estruturas de Concreto Armado - CE 38/90 - PPGEC/UFRGS**

FUSCO, P. B. **Estruturas de Concreto, Solicitações Normais**, Guanabara Dois, 1981.



HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo, Editora Pearson Education - Br, 7ª Edição, 2010.

LONGO, H. I. **Análise Tridimensional de Estruturas sob a Ação do Vento**, Apostila, Escola Politécnica, 2008.

SCHANID, F. **Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações**. São Paulo-SP: Oficina de Textos, 2009.



<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO</b> <b>CURSOS TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>	
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DA QUALIDADE</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 3ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: AMANDIO PEREIRA DIAS ARAUJO	
<b>EMENTA</b>	
Conceitos de qualidade. Gestão da qualidade em processos: inspeção; controle estatístico de processos. Garantia da qualidade. Satisfação do cliente. Ferramentas de gestão da qualidade. Certificação da qualidade de produtos e de sistemas. Elementos do sistema de gestão da qualidade em empresas construtoras. Normas da Série ISO 9000. Sistemas evolutivos de certificação da qualidade. Certificação da qualidade.	
<b>OBJETIVO</b>	
Proporcionar aos alunos conhecimentos que estimulem a análise crítica e uma boa compreensão sobre os processos de qualidade nos serviços da construção civil e seus produtos, possibilitando a identificação de problemas/questões e suas soluções.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>UNIDADE I - Introdução a Qualidade</b>	
1.1 Conceitos Básicos	
1.2 Evolução do conceito de qualidade	
1.3 Princípios da qualidade total	
1.4 Responsabilidade da alta administração	
1.5 Ferramentas para o aprimoramento da Qualidade	
1.5.1 Fluxograma	
1.5.2 Brainstorming	
1.5.3 Causa-Efeito	
1.5.4 Análise de Pareto	



1.5.5 Histograma

1.5.6 Diagrama de dispersão

## **UNIDADE II – Controle da qualidade**

2.1 Introdução ao controle da qualidade

2.2 Peculiaridades da indústria da construção

2.3 Intervenientes no processo construtivo

2.4 Modelo simplificado do processo da construção e seu controle

2.5 Controle de produção

2.6 Controle de recepção e suas relações com o controle de produção

2.7 Métodos de controle

2.8 Controle e falhas

2.9 Níveis de controle

## **UNIDADE III – Garantia da qualidade**

3.1 Introdução a garantia de qualidade

3.2 Gestão de qualidade

3.3 Fatores técnicos e fatores humanos

3.4 Componentes do fator humano

3.5 Princípios de organização/gestão

3.6 Os círculos da qualidade

## **UNIDADE IV -- Normatização e certificação**

4.1 Sistema Brasileiro de Normalização

4.2 O processo de elaboração de uma norma técnica

4.3 Normas da Série ISO 9000

4.4 Sistemas evolutivos de certificação da qualidade

4.5 Certificação da qualidade

4.6 A normalização e o setor da construção civil

4.7 Sistema Brasileiro de Certificação

4.8 O processo de certificação de produtos e sistemas



**METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão expositivas seguidas de discussão dos temas abordados procurando realizar uma conexão com os diferentes avanços científicos e tecnológicos. Serão realizados/elaborados ainda, seminários e/ou artigos complementares sobre os temas abordados para desenvolver no discente a compreensão do cotidiano e as tendências do futuro além de estimular a pesquisa científica do cotidiano e extensão.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A relação ensino aprendizagem será efetivada com a realização de quatro avaliações, estimulando o pensamento crítico dos discentes, e atividades de pesquisa realizadas fora e dentro de sala de aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Computador, Data show, quadro e pincel.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

MARANHÃO, Valúti. **ISO Série 9000 (versão 2000): o passo a passo para solucionar o quebra-cabeça da gestão sustentada**. 9ª Edição – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

SLACK, Nicel. **Administração da Produção**. 3ª Edição – São Paulo: Atlas, 2009.

THOMAZ, Ércio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Editora Pinus, 2001.

**Complementar**

ALVAREZ, M.E.B. **Administração da qualidade e da produtividade**. (abordagens do processo administrativo) São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2001.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

CAMPOS, Vicente Faiconi. **TQC: controle da qualidade total**. 8. ed. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

FORMOSO, Carlos Torres. **Métodos e ferramentas para a gestão da qualidade e produtividade na construção civil**. Porto Alegre: Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1997.

MEIRA, Gibson Rocha; LÉLLIS, Jimmy de Almeida. **Qualidade na escola: como estabelecer padrões para sua melhoria**. João Pessoa: ETEFPB, 1997.

MESSEGUER, Alvaro Garcia. **Controle e garantia da qualidade na construção**. São Paulo: PROJETO/PW, 1991.

RIBEIRO, Haroldo. **A Bíblia do 5S, da implantação à excelência**. Salvador: Casa da Qualidade, 2006.

SOUZA, Roberto et al. **Sistemas de gestão da qualidade para empresas construtoras**. Editora Pini. São Paulo. 1996.



<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>	
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
COMPONENTE CURRICULAR:	<b>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS</b>
CURSO:	Técnico integrado em Edificações
SÉRIE:	3ª
CARGA HORÁRIA:	100 h
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
Métodos executivos de: Planejamento, Serviços preliminares, Movimento de terra, Fundação, impermeabilização, Estrutura, Alvenaria, Instalações, Coberta, Revestimentos, Pavimentação Esquadrias e vidros, Pintura, Limpeza final e entrega da obra.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
Fornecer ao aluno as informações e conhecimentos das técnicas e dos materiais utilizados na construção e seus elementos	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar as técnicas e os processos construtivos, em diversas etapas da obra;</li><li>• Habilitar o aluno a estabelecer especificações dos diversos materiais e componentes para as edificações, tanto na fase de projeto, na de planejamento e gerenciamento da obra, bem como para os serviços de acompanhamento e fiscalização;</li><li>• Aplicar procedimentos estabelecidos em Normas técnicas, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos;</li></ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
UNIDADE 1 - Planejamento	

- 1.1. Anteprojeto
- 1.2. Projetos executivos e compatibilização
- 1.3. Orçamento e Cronograma
- 1.4. Documentação para início da obra



#### **UNIDADE II - Serviços preliminares**

- 2.1. Limpeza do terreno
- 2.2. Tapume
- 2.3. Instalação do canteiro
- 2.4. Locação da obra

#### **UNIDADE III - Movimento de terra**

- 3.1. Escavação
- 3.2. Corte
- 3.3. Aterro
- 3.4. Transporte

#### **UNIDADE IV - Fundação**

- 4.1. Fundações diretas e indiretas
- 4.2. Rasas e profundas

#### **UNIDADE V - Impermeabilização**

- 5.1. Fundação
- 5.2. Áreas molhadas
- 5.3. Lajes de cobertura

#### **UNIDADE VI - Estrutura**

- 6.1. Vigas, pilares, vergas, contravergas e cinta de amarração.
- 6.2. Concreto, formas e armação.
- 6.3. Lajes

#### **UNIDADE VII - Alvenaria**

- 7.1. Alvenaria de vedação
- 7.2. Alvenaria estrutural

7.3. Alvenaria de ½ vez, alvenaria de 1 vez, alvenaria de 1 ½ vez

#### **UNIDADE VIII - Instalações**

- 8.1. Instalações hidrossanitárias
- 8.2. Instalações elétricas, telefônicas e lógica
- 8.3. Instalações de combate a incêndio
- 8.4. Instalações de gás



#### **UNIDADE IX - Coberta**

- 9.1. Madeiramento e telhamento
- 9.2. Lajes impermeabilizadas
- 9.3. Calhas pluviais e rufos
- 9.4. Forros

#### **UNIDADE X - Revestimentos**

- 10.1. Revestimentos de paredes
- 10.2. Revestimentos de tetos

#### **UNIDADE XI - Pavimentação**

- 11.1. Contrapiso
- 11.2. Regularização do piso
- 11.3. Piso interno e externo

#### **UNIDADE XII - Esquadrias e vidros**

- 12.1. Esquadrias: alumínio, madeira, PVC e vidro

#### **UNIDADE XIII - Pintura**

- 13.1. Pinturas em paredes, tetos e esquadrias

#### **UNIDADE XIV - Limpeza final e entrega da obra**

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Os procedimentos didáticos serão trabalhados detalhando os conteúdos de forma direta em sala de aula – com prática expositiva e por construção pelo próprio aluno de elementos construtivos por meio de estudos em laboratório dos componentes curriculares de maneira

integrada com os recursos técnicos normatizados, visando alcançar dos objetivos do curso.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão por meio de provas, trabalhos, relatórios de práticas, pesquisas, seminários de aprendizado da etapa que se está estudando.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos materiais serão físicos com a aplicação de materiais de construção em sala de aula e também de mão de obra (do próprio aluno e do professor) e ainda a aplicação de ferramental técnico aplicado aos conteúdos especificados em normas da ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

AZEREDO, H. A. de., **O edifício até sua cobertura** / 2. ed. rev. - São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 182 p.

BORGES, A. C., **Prática das pequenas construções** / 9.ed. São Paulo : Edgard Blucher, 2012. - v.1.

BORGES, A. C., **Prática das pequenas construções** / 6.ed. São Paulo : Edgard Blucher, 2011. - v.2.

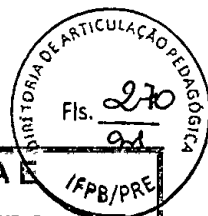
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11. ed. São Paulo : Pini, 2011. - 807 p.

##### Complementar

BAUER, L. A. **Falção. Materiais de Construção**. Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda. 2005.

CARDAO, Celso. **Técnicas de Construção**. 8.ed. Belo Horizonte: Edições Arquitetura e Engenharia 1988

RIPPER, E. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: Pini 1999. 168 p.



6	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS MONTEIRO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (INTEGRADO)</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA NAS EDIFICAÇÕES</b>	
CURSO: Técnico Integrado em Edificações	
SÉRIE: 3ª	
CARGA HORÁRIA: 67 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceito de Patologia aplicado à construção; problemas causados pela umidade; manifestações patológicas da alvenaria e revestimentos; recalques de fundação; manifestações patológicas do concreto armado; procedimentos de reparo e reforço estrutural; meteorologia para análise e diagnóstico das manifestações patológicas. Condição da manutenção predial; manutenção preventiva, manutenção preditiva e manutenção corretiva. Diagnóstico do estado das edificações e seus equipamentos. Elaboração de Planejamento da Manutenção em Edificações.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Geral</b>	
<p>Proporcionar conhecimentos básicos necessários sobre patologia das construções e manutenção das edificações com a finalidade de diagnosticar as possíveis falhas das edificações.</p>	
<b>Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os fundamentos da patologia das construções; identificar os diversos tipos de manifestações patológicas; compreender o processo de recuperação/reforço das estruturas.</li><li>• Evidenciar a importância da manutenção predial nas etapas de planejamento,</li></ul>	

execução e utilização das edificações.

- Capacitar quanto à definição e aplicação de sistemas de gestão em manutenção predial, através da apresentação dos componentes das edificações, seus aspectos construtivos e riscos de operação e manutenção.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **1. Patologia das construções**

- 1.1 Conceitos de patologia
- 1.2 Origem dos problemas
- 1.3 Prevenção dos problemas

### **2. Problemas causados pela umidade**

- 2.1 Origem das umidades
- 2.2 Tipos de umidade
- 2.3 Principais problemas causados pela umidade

### **3. Manifestações patológicas nas alvenarias e revestimentos**

- 3.1 Fissuras
- 3.2 Destacamentos e pulverulência
- 3.3. Manchas
  - 3.3.1 Eflorescências
  - 3.3.2 Microrganismos
  - 3.3.3 Óleos, graxas e corantes diversos

### **4. Vícios de construção**

- 4.1 Falhas na etapa de projeto
- 4.2 Falhas na etapa de execução
- 4.3 Problemas relacionados aos materiais
- 4.4 Problemas decorrentes de fatores externos
- 4.5 Mudança no uso das edificações.

### **5. Manifestações patológicas no concreto armado**

- 5.1 Recalques



5.2 Microfissuras, Fissuras e trincas

5.3 Corrosão

## 6. Procedimentos para reparo e reforço estrutural

6.1 Reparo e reforço de paredes, pilares, lajes e fundações

## 7. Metodologia para análise e diagnóstico dos problemas

7.1 Escalas de inspeção

7.2 Tipos de vistorias

7.3 Tipos de laudos

7.3 Elaboração de laudos técnicos

## 8. Manutenção predial

8.1 Conceitos de desempenho, durabilidade e vida útil

8.2 Conceitos de Manutenção Preventiva, Manutenção Preditiva e Manutenção Corretiva

8.3 Elaboração de programa de manutenção nas edificações.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos didáticos serão trabalhados detalhando os conteúdos de forma direta em sala de aula com práticas expositivas e aulas práticas de vistorias em edificações. Realização de visitas técnicas.

### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão por meio de provas, trabalhos, relatórios de aulas práticas, pesquisas e seminários.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Projektor multimídia e computador, quadro branco, pincel atômico e apagador.

### BIBLIOGRAFIA

Básica

GENYLL, V. Corrosão. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

GOMIDE, T. L. F.; FAGUNDES NETO, J. C. P.; GULLO, M. A. **Inspeção predial**. São Paulo: PINI, 2011.

MILITITSKY, J. CONSOLI, N. C. e SCHNAID, F. **Patologia das fundações**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SOUZA, V. C. M., RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. 1 ed. São Paulo: PINI, 1998.

THOMAZ, E. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: Pini, 1989.

#### Complementar

FIORITO, A. J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**. São Paulo: PINI, 1994.

HELENE, P. R. L. et al. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. 2 ed. São Paulo: PINI, 1992.

SILVA, P. F. A. **Durabilidade das estruturas de concreto aparente em atmosfera urbana**. São Paulo: PINI, 1995.

## 16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO



### 16.1 DOCENTE

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO   TITULAÇÃO
Abraão Romão Batista	Biologia	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas Especialização em Análise Ambiental
Adri Duarte Lucena	Desenho Arquitetônico Desenho básico e técnico Desenho aux. P computador Desenho Projetivo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo Especialização em MASTER EM ARQUITETURA
Ana Luiza de Souza	Língua Espanhola	Graduação em Letras - Português/Espanhol Mestrado em Lingüística y sus aplicaciones
Ariovaldo D'Azoti	Ariovaldo	Graduação em Engenharia Elétrica Mestrado Profissionalizante em Mecatrônica
Carla Lucia Richter	Língua estrangeira moderna (Inglês)	Graduação em Letras Mestrado em Linguística
Carlos Bezerra de Brasil Neto	Informática básica	Graduação em Sistemas de Informação Mestrado em Ciências da Computação
Clécia Rodrigues Fernandes Ribeiro	Educação Física	Graduação em Educação Física Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA FESP - UPE - JFPB
Cristina Patrícia dos Santos Silva	Filosofia	Graduação em Filosofia
Daniela Barreto Sobrinha de Almeida	Construção Civil e meio Ambiente Instalações Hidrossanitárias e de gás	Graduação em Engenharia Civil Especialização em Engenharia de Instalações Prediais
Eraldo Sérgio dos Santos	Matemática	Graduação em Licenciatura em Matemática Mestrado Profissionalizante em PROFMAT
Elaine Gonçalves Soares de Meloiro	Higiene e Segurança de Trabalho Tecnologia de Qualidade	Graduação em Engenharia de Produção Mecânica Mestrado em Engenharia de Produção
Ercson da Mobra Torres	Geografia	Graduação em LICENCIATURA EM GEOGRAFIA Mestrado em Geografia
Gerdênia Múdnha Cordeiro	Química	Graduação em Engenharia Química Doutorado em Engenharia Química
Helde Gustavo Peceno dos Reis	Matemática	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática Mestrado Profissionalizante em Mestrado profissional em Ciências e Ed. Matemática
Hosana Emilia Soares Sarmiento Leite	Mecânica dos solos	Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental
Inakã Silva Freireto	Química	Graduação em Licenciatura em Química Tutorado em Química



Iracira Jose da Costa Ribeiro	Patologia nas edificações Técnicas Construtivas	Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil [C. Grande]
João Moraes Sobrinho	Empreendedorismo	Graduação em Administração de Empresas Mestrado em Administração
Jorge Eduardo Mendonça Brasil	Informática básica	Graduação em Tecnólogo em Redes de Computadores Especialização em Logística Empresarial
José Herculano Filho	Filosofia	Graduação em filosofia Mestrado em Ciências das Religiões
Kaline Silva Castro	Metodologia da pesquisa científica	Graduação em Odontologia Mestrado em Odontologia Preventiva Infantil
Lúcia de Fátima Araújo Souto Badú	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Graduação em Letras - Língua Portuguesa Especialização em LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUES
Márcio José de Carvalho Lima	Instalações Elétricas	Graduação em Engenharia Elétrica Eletrônica Mestrado em Engenharia Elétrica
Marconi José Siqueira Pequeno Nascimento	Física	Graduação em Engenharia Mecânica Graduação em Física
Marlon Barros de Lima	Arte	Graduação em Música – Licenciatura Especialização em Educação Musical
Paulo André Batista Miranda	História	Graduação em história Mestrado em História
Pedro Henrique Pimenta Xavier Pinto	Sociologia	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Rebeca Parente Miranda Madruga	Desenho Arquitetônico Desenho e cálculo de estruturas Estabilidade e Concreto	Graduação em Engenharia Civil Aperfeiçoamento em Docência Superior
Solange Maimoni Gonçalves	Língua estrangeira moderna (Inglês)	Graduação em Licenciatura Plena em Letras Especialização em Educação a Distância
Tatiana Petrucci Negócio	Educação Física	Graduação em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Especialização em ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIOS RESISTIDOS NA SAÚDE
Valdiélio Joaquim Menezes Melo da Silva	Física	Graduação em Física
Vilson Lacerda Brasileiro Junior	Metodologia da pesquisa científica	Graduação em Odontologia Doutorado em Patologia
Whelson Oliveira de Brito	Planejamento e orçamento de obras Topografia	Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil [C. Grande]



## 16.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVO

FUNSIONÁRIO (A)	FUNÇÃO   ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO   TITULAÇÃO
Alysona de Souza Monteverde	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Ensino Médio (2º grau)
Aldirivan Cavalcante Moreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO/ COORDENADOR	Ensino Médio (2º grau)
Ana Maria da Rocha	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em Administração
Anna Clara Feliciano Mendonca	ASSISTENTE SOCIAL	Graduação e Mestrado em Serviço Social
Antônio Josinaido Soares Silva	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduação em LETRAS/ESPANHOL Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Economia
Apoliano Ferreira da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Graduação em Gestão Pública
Cícera Carla de Souza Pereira	TECNICO DE LABORATORIO AREA	Graduação em Física
Daiana da Silva Amaral	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em Biblioteconomia
Daniel Jose Vitoriano da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Ensino Médio (2º grau)
Daniella Florêncio Siqueira	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS/ COORDENADOR	Graduação em História Especialização em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL
Erio Vanderson da Silva Gomes	TECNICO DE LABORATORIO AREA	Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação
Felipe Louise Pereira Ferreira	PEDAGOGO-AREA	Graduação em Pedagogia Especialização em Gestão e Organização da Escola
Glaucydetete Coutinho Neves Rafael	TECNICO EM CONTABILIDADE/ DIRETORA	Bacharel em Ciências Contábeis. Especialização em Gestão Pública.
Jenaina Anne Mota Melo	TECNICO EM EDIFICACOES	Curso Técnico/Profissionalizante em Técnico em Edificações
João Paulo de Araújo Cardoso	TECNICO EM CONTABILIDADE	Graduação em Ciências Contábeis Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal
Lilyanna Barboza de Oliveira Valério	MEDICO-AREA	Graduação em Medicina
Luciano Ferreira de Lima	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO/ COORDENADOR	Graduação em LICENCIATURA EM BIOLOGIA
Lucivaldo Alves Ferreira	TECNICO EM ENFERMAGEM	Graduação em ENFERMAGEM
María Elenice Pereira da Silva	PEDAGOGO-AREA/ COORDENADOR	Graduação em PEDAGOGIA Graduação em PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Maria Gabriella Brito Monteiro Sousa	ASSISTENTE SOCIAL	Graduação em Serviço Social Esp. em Gerenciamento de Projetos, Coordenadora da CAEST.
Maria Martins Formiga	ASSISTENTE DE ALUNO/ COORDENADOR	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia
Noema Paula Ventura Falcão	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Curso Técnico/Profissionalizante em TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Polciana Formiga dos Santos Salgado	BIBLIOTECARIO- DOCUMENTALISTA/	Graduação Bacharel em Biblioteconomia. Especialização em



	COORDENADOR	Direito Administrativo e Gestão Pública.
Renan Ferreira Leal	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Ensino Médio (2º grau)
Saíra Mabel Bezerra Farias	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO/ COORDENADOR	Graduação em Ciências Contábeis
Stefany Almeida Barbosa	TECNICO DE LABORATORIO AREA	Graduação em Tecnologia Em Telecomunicações
Thiago Felipe de Morais Pereira	TECNICO DE LABORATORIO AREA	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores



## 17. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB, *campus* Monteiro, iniciou as suas atividades em setembro de 2010. Tem como objetivo reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. Está subordinada ao Departamento de Ensino e, atualmente, funciona em um espaço próprio. No momento, ela se encontra dividida em três salas: 1 de administração, 1 de processamento técnico e 1 de coleção especial e periódicos, dispondo ainda de uma ampla recepção para atendimento ao usuário. Conta também com 1 biblioteca virtual com 16 computadores, sala de leitura em grupo. E espaço para pesquisa com 4 computadores para estudantes e pesquisadores. A recepção conta com 3 computadores. Grande parte do mobiliário é novo ou foi adquirido há pouco tempo. O acervo bibliográfico que é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e de Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas: Linguística, Letras e Arte, já conta com mais de sete mil e 200 exemplares e aquisição de outros volumes em andamento.

A Biblioteca do IFPB *campus* Monteiro, vem buscando otimizar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudos, além de ser um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica visando contribuir para a sua formação profissional e humanística colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

Ela tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB-Campus Monteiro, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	64	(1)	6.000
Leitura				
Sala de Administração	01			

Estudo em grupo	01	(2)	44
Processamento técnico do acervo	01	-	-
Recepção e atendimento ao usuário	01	-	-
<b>Outras</b>			
Acesso à internet	01	(3)	08
Acesso à base de dados	01	(3)	08
Consulta ao acervo	01	(3)	08
Banheiros, sendo um para PCD	03		
Banheiro para servidor	01		
Copa	01		
Videoteca	01	(2)	20
<b>TOTAL</b>	13		

**Legenda:**

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m<sup>2</sup>;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Atualmente, é disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 15 mesas com quatro cadeiras cada, totalizando 64 assentos que podem ser utilizados pelos discentes para leitura ou estudo. 32 cabines individuais para estudo.

O ambiente para estudo coletivo é o mesmo onde se encontram os terminais com computadores para pesquisa na rede de internet e consulta do acervo bibliográfico da biblioteca, dotado de quatro computadores.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o Cutter, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

O acervo geral está em processo de automação e registro em banco de dados. Essa ação irá permitir a recuperação da informação em tempo hábil e, também, no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, emissão de relatórios estatísticos, catalogação cooperativa, empréstimos, devolução, renovação e reserva. Ainda não há assinaturas de periódicos, visto que a grande maioria dos periódicos de interesse na área se encontra disponível em bases de dados gratuitas, a exemplo do Scielo e do Portal de Periódicos da Capes.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta, no horário das 07:00h às 12:00h, de 13:00h às 2:00h, compreendendo assim os três turnos e possibilitando uma maior flexibilidade quanto ao horário de estudos dos alunos e corpo docente.



Atualmente, a Biblioteca estuda o processo de informatização do acervo. Utiliza a versão gratuita do software Gnuteca 3.0, que é um sistema de gestão de acervo, empréstimo e colaboração para bibliotecas, que possibilita ao usuário consultar, renovar e reservar a obra através da Internet.

#### **Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia:**

A Biblioteca do IFPB, *campus* Monteiro, conta com a *Ebrary Academic Complete* que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

A biblioteca ainda não apresenta assinatura de nenhum periódico e não recebeu nenhum número de edição por meio de doação ou cooperação institucional.

No ano em curso, foi adquirida a plataforma *Ebrary Academic Complete*, base de dados que possibilita consultas e pesquisas em livros e documentos, que é considerada a maior base de livros eletrônicos do mundo, está disponível para a comunidade interna do IFPB desde o início do ano. Pelo menos 76 mil títulos estão disponíveis na base de dados. O contrato com a empresa foi de um ano e a sua renovação está vinculada à aceitação e ao uso por parte da nossa comunidade acadêmica. Os títulos podem ser lidos online, impressos (grupos de páginas ou capítulos) ou ainda baixados para leitura *offline* em *tablets*, *netbooks*, *notebooks* ou mesmo em *desktops*.

Ainda não há assinatura de revista e/ou jornais por parte da biblioteca, porém, há em curso um processo de pesquisa para levantamento de títulos para posterior aquisição ou assinatura.

#### **Serviço de acesso ao acervo**

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no IFPB, *campus* Monteiro, e os alunos regularmente matriculados.

A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas.

O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

O empréstimo domiciliar é permitido aos alunos e servidores do *campus*.

O empréstimo da coleção de referência é permitido apenas para a devolução no mesmo dia.

Para cada aluno, é permitido o empréstimo de 05 livros, por 10 dias consecutivos. E para cada servidor podem ser emprestados 05 livros, por 20 dias consecutivos;

O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras.

É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

A Biblioteca do IFPB - *Campus Monteiro* disponibiliza para a comunidade acadêmica orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT, serviço de elaboração de fichas catalográficas, computadores com acesso à Internet para a realização de pesquisas e digitação de trabalhos. Além disso, realiza a catalogação e levantamento Bibliográfico.

#### 17.1 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca é gerida por uma bibliotecária, graduada em Biblioteconomia com pós-graduação em Direito Administrativo e Gestão Pública e três auxiliares de biblioteca sendo duas com nível superior completo e uma com curso superior em andamento. Todas são servidoras efetivas.

FUNCIONÁRIO(A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	TITULAÇÃO
Porcina Fortiga dos Santos Saigade	Bibliotecária- documentalista	Graduação em Biblioteconomia. Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública
Maiana de Silva Amaral	Auxiliar de biblioteca	Graduação em Biblioteconomia nível médio completo.
Ahyanna de Souza Monteverde	Auxiliar de biblioteca	Graduada em Direito.
Ana Maria da Rocha	Auxiliar de biblioteca	Graduação em Administração

## 18. INFRAESTRUTURA

### 18.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso Técnico Integrado em Edificações do IFPB *Campus* Monteiro conta com uma infraestrutura que inclui equipamentos audiovisuais e multimídias existentes e estão relacionados na tabela abaixo, sendo todos disponíveis para uso dos professores e alunos e estando esses em ótimas condições de uso.

	TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisão		04
Videocassete		-
Retroprojeto		02
Projeto multimídia		12
Projeto de slides		-
Louça digital		02
Filmadora		02
Aparelho de som		01
Impressora		02
Rádio Web		01
TV Web		01

### 18.2 INSTALAÇÕES DE USO GERAL

O IFPB *Campus* Monteiro disponibilizará para o Curso Técnico em Edificações, as instalações elencadas a seguir:

AMBIENTES	QUANTIDADE
Sala de Direção Geral	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	02
Salas de Aulas	12
Banheiro (WC)	10
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	02
Recepção (atendimento)	01
Praça de Alimentação	01
Auditorios	01
Sala de Apoio/Salas de Apoio	01
Sala de Estudos/Biblioteca	01
Ginásio poliesportivo	01
Laboratório	08

### 18.3 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

O Instituto Federal da Paraíba, Campus Monteiro, conta com excelentes condições de segurança, com pessoal e equipamentos qualificados. São oito funcionários que trabalham em turnos alternados, sendo dois funcionários a cada 12 horas, garantindo a segurança em todo o período (24 horas). O instituto dispõe ainda de guarita de segurança, com área de aproximadamente 11,00 m<sup>2</sup> (onze metros quadrados).

#### Serviço de Segurança Patrimonial

- Sistema de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme);
- EPI diversos;

As instalações disponíveis são recém-construídas, com pouco mais de 5 anos de uso.

### 18.4 CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Portaria nº 3.284/2003, o IFPB mantém um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, para utilização das pessoas com deficiência, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), conforme Resolução CS/IFPB nº 139, de 02 de outubro de 2015, assegurando o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, esta Instituição assume o seguinte compromisso formal em todos os seus *Campi*:

- constituir os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- adequar a estrutura arquitetônica de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos *Campi*, da seguinte forma:
  - ✓ construção de rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
  - ✓ aquisição de equipamentos específicos para a acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lup eletrônica, amplificador sonoro e outros;
  - ✓ aquisição de material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
  - ✓ aquisição e promoção da adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
  - ✓ disponibilização de informações em LIBRAS no site da Instituição;
  - ✓ disponibilização de panfletos informativos em Braille.
- promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais.
- estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

A escola é reprodutora dos eventos da sociedade e cada um traz dela suas referências e representações. Acreditamos que a humanização do processo educativo e a possibilidade que cada um tem de reinventar-se são fatores primordiais para que os investimentos em recursos materiais e humanos, junto à formação continuada dos profissionais de educação, se potencializem em instrumento sério e eficaz na construção de uma sociedade e de uma educação, de fato, para todos.

O Decreto de nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 estabeleceu que "Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas."

Essas barreiras que podem obstruir a plena participação das pessoas com deficiência são definidas pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação

social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança; não se limitam apenas ao campo arquitetônico, atingem outras áreas de conhecimento, notadamente a área pedagógica.

Destarte o IFPB além de lidar com a eliminação das barreiras arquitetônicas enfrenta, também, as de caráter pedagógico e atitudinal conforme a concepção e implementação das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade aprovado pela Resolução CS/IFPB nº 240 de 17 de dezembro de 2015, que em observância às orientações normativas, visa, dentre outras em seu art. 2º:

I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;

[..]

IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;

[..]

VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;

IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista. (IFPB, 2015).

O IFPB vem buscando lidar com a eliminação das barreiras que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência através da implantação de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), criação de uma Coordenação de Ações Inclusivas de atuação sistêmica na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade, além da atenção as diretrizes expressas na Lei nº 12.764/2012.

Convém ressaltar que as ações desenvolvidas no sentido de sensibilizar e conscientizar, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, serão extensivas aos servidores do quadro funcional do IFPB (docentes e técnicos administrativos) como também ao pessoal terceirizado.

### 18.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O campus Monteiro do IFPB está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiência (PCD's), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos.

Atualmente a inserção das Pessoas com Deficiências no Ensino Médio Profissionalizante na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se dá através do TEC NEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas -- PNE -- (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações. Os Napnes foram criados dentro do TEC NEP (Tecnologia de Educação Profissional para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), com o intuito de preparar a instituição para o recebimento desse público, bem como para atender os pressupostos do Programa.

O Núcleo foi implantado no campus no ano de 2012 e atualmente conta com uma equipe composta por uma (1) coordenadora, intérpretes de libras (2), leitor (1), transcritor de *Braille* (1), revisor de *Braille* (1), cuidadores (3), psicopedagogo (1) e assistente em administração (1). Possui diversos equipamentos que dão suporte ao trabalho desenvolvido pelos profissionais junto aos docentes e discentes como: impressora *Braille*, linha *Braille*, máquina de escrever em *Braille*, regletes e punção, scanner leitor. É conveniado com a Fundação Dorina Nowill da qual recebe bimestralmente livros em *Braille* assim como áudio livros.

De acordo com a Resolução Nº 139, DE 02 DE OUTUBRO DE 2015, que dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba em seu Capítulo V, são atribuições do NAPNE:

I – Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas, definindo

prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

II – Prestar assessoramento aos dirigentes em questões relativas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas;

III – Propor adaptações que garantam o acesso e a permanências de alunos com necessidades educacionais específicas no campus;

IV – Participar do planejamento, execução e avaliação das ações do NAPNE, dentro do campus, prevendo as necessidades de materiais e financeiras;

V – Ofertar cursos de formação continuada para professores e demais profissionais envolvidos, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas em Educação Inclusiva;

VI – Elaborar, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica, material didático pedagógico e instrumentos de avaliação, que sejam abrangentes, criteriosos e capazes de diagnosticar e atender claramente as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno com necessidades educacionais específicas.

Através destas ações o IFPB – Campus Monteiro busca contribuir para a convivência, aceitação da diversidade e para a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, oportunizando à Pessoa com Deficiência inclusão social tanto no meio acadêmico como na sociedade em geral.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

## 18.6 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Mesa em "L"	1
Cadeira giratória	2
Computador	2
Impressora Multifuncional	1
Mesa para impressora	1
Mesa para reunião	1
Cadeiras para reunião	8
Armário alto	1
Armário baixo	1
Ar condicionado	1



## 19. LABORATÓRIOS

Os laboratórios para uso das atividades do curso são: Química e Física, Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, Construção Civil, Instalações Prediais, Desenho e Informática, conforme apresenta a tabela abaixo:

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	CAPACIDADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Química e Física	X			Bloco B	64,00	20
Materiais de Construção e Mecânica dos Solos		X		Bloco B	64,00	20
Técnicas Construtivas			X	Anexo	72,00	40
Instalações Prediais		X		Bloco C	90,00	24
Desenho		X		Bloco C	64,00	40
Informática	X			Bloco C	64,00	30

Legenda:

**FG/B** – Laboratórios para a Formação Geral/Básica – assinale com X;

**FP/E** – Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica – assinale com X;

**PP/PSC** – Laboratórios para a Prática Profissional e Prestação de Serviços à Comunidade – assinale com X

Esses laboratórios possuem excelentes condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas.

### Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados:

Dos laboratórios especializados, com relação ao laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, a infraestrutura necessária para realizar ensaios de campo (índices físicos, propriedades dos materiais, argamassas e concretos, entre outros) em grupo de 04 (quatro) alunos, podendo comportar até 05 (cinco) grupos, tendo em vista que o laboratório comporta 20 (vinte) alunos. Conforme a demanda, as aulas podem ser particionadas em dois grupos, em horários diferentes.

O laboratório natural de Técnicas Construtivas e Construção Civil é amplo e deve conter todos os elementos de produção de um canteiro de obras, no qual os

alunos podem participar de aulas práticas e simular o dia a dia de uma obra, esse espaço comporta até 40 alunos.

Já o laboratório de Instalações Prediais, no que se refere às Instalações Elétricas, este comporta até 24 (vinte e quatro) alunos em 08 (oito) cabines de trabalho, cada cabine com capacidade para prática de 03 (três) alunos; no que se refere a instalações hidrossanitárias, o laboratório pode atender até 36 alunos, e em ambas as esferas, devem ser simuladas a execução de serviços, referente à etapa de instalações prediais de uma edificação.

A sala de Desenho conta com pranchetas modernas e confortáveis na proporção 1:1 possibilitando a prática necessária para a disciplina, desenvolvendo projetos arquitetônicos e perspectivas de peças, para o desenvolvimento de habilidades específicas.

Além disso, dos equipamentos de topografia, estão à disposição para realização das atividades acadêmicas, teodolitos, tripés e balizas.

#### **Adequação dos recursos materiais específicos do curso:**

Os laboratórios para uso das atividades específicas, do curso de Edificações, apresentam equipamentos em quantidade e qualidade necessárias, de acordo com a estrutura pedagógica, estabelecida nesta proposta conforme as fichas dos laboratórios abaixo discriminadas.

#### **Fichas dos laboratórios:**

LABORATÓRIO DE:		FICHA DE LABORATÓRIO		
Área (m <sup>2</sup> ):	72	TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E CONSTRUÇÃO CIVIL		
		Capacidade:	40	
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)				
DESCRIÇÃO			UNID.	QUANT.
Níveis de madeira 225 mm			UND	5,00
Níveis de bôchas de ar precisão de linha			UND	5,00
Mangueras de nível			UND	10,00
Esquadro de alumínio			UND	5,00
Esquadro 14" cat. de Polipropileno			UND	5,00
Escala de modelo 2 m			UND	3,00
Trena 30 m mang.			UND	3,00



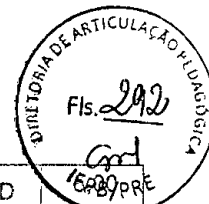
Trena 50x100mm	robusta	UND	3,00
Bandeja para gesso		UND	3,00
Pisano Plástico 400g para parede		UND	10,00
Concretos de pedreiro		UND	10,00
Talhadeiras de aço	10" chata	UND	5,00
Talhadeiras de aço	3/4 x12" sextada	UND	5,00
Martelo 20 mm uniaxial tamboreado		UND	5,00
Toquês 3" carpinteiro		UND	5,00
Toquês 5.1 4" ajustável		UND	5,00
Dempenadeira de madeira	16 x 27 cm c/ espuma	UND	5,00
Dempenadeira de aço	25,6 x 10 cm	UND	5,00
Régua de alumínio	2 m	UND	5,00
Estantilhão de Aluminio para vedação		UND	5,00
Martelo de borracha	60 mm cor branca	UND	5,00
Escátula para rejunte	(10x22) cm	UND	5,00
Caixa para massa	40 l	UND	5,00
Jeca 1-0 l	massas com rolamento	UND	2,00
Cabo de mão	com isolamento	UND	2,00
Boneira	12" L	UND	1,00
Máquina de corte	cerâmica profissional HD 750	UND	2,00
Cortador de concreto	under	UND	2,00
Riscador de gesso	master	UND	2,00
Perfil Cantoneira	alumínio nat. 2" x 8"	UND	3,00
Esquadro de Aluminio	para paredes de Gesso	UND	3,00
Prongador de alvenaria		UND	3,00
Esquadro T	para Dry Wall	UND	3,00
Fita adesiva para Dry wall	45 m	UND	5,00
Ferramenta para aplicação de fita	colada em dry wall	UND	3,00
Limpeira manual	20 x 22 cm	UND	10,00
Bucha plástica para Dry wall		UND	10,00
Bucha de nylon	com C	UND	10,00
Nível aluminado		UND	3,00
Teledolô Eletrônico		UND	3,00
Trena		UND	3,00
Balsa		UND	3,00

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:		DESENHO TÉCNICO	
Área:		Capacidade:	
64		40	
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
DESCRIÇÃO		UNID.	QUANT.
Prancha aluminada com régua paralela		UND	40
Cadeira giratória ajustável		UND	40
Kit com instrumentos de desenho técnico - esquadros, escalímetros, compasso, etc.		UND	40



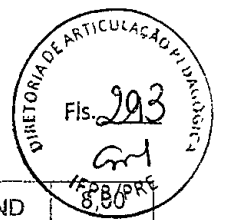
FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	INFORMÁTICA		
Área (m <sup>2</sup> ):	64	Capacidade:	40
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	
Mesa para computador	UND	40	
Cadeira giratória regulável	UND	40	
Computador Desktop com programas específicos	UND	40	

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS		
Área (m <sup>2</sup> ):	90	Capacidade:	36
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	
Tubo pvc soldável eb-892 p/água fria predial dn 40mm	M	5,00	
Tubo pvc serie normal - esgoto predial dn 100mm - nbr 5688	M	5,00	
Tubo pvc serie normal - esgoto predial dn 50mm - nbr 5688	M	5,00	
Tubo pvc serie normal - esgoto predial dn 40mm - nbr 5688	M	5,00	
Tubo pvc soldável eb-892 p/água fria predial dn 20mm	M	6,00	
Tubo pvc soldável eb-892 p/água fria predial dn 25mm	M	6,00	
Tubo pvc soldável eb-892 p/água fria predial dn 32mm	M	6,00	
Joelho pvc sold. 90g pb p/ esgoto predial dn 40mm	UND	6,00	
Joelho pvc sold. 45g pb p/ esgoto predial dn 50mm	UND	6,00	
Joelho pvc sold. 45g pb p/ esgoto predial dn 100mm	UND	2,00	
Joelho pvc sold. 90g pb p/ esgoto predial dn 100mm	UND	2,00	
Joelho pvc soldável. 45g p/ água fria predial 20 mm	UND	2,00	
Joelho pvc soldável. 90g p/água fria predial 20 mm	UND	10,00	
Joelho pvc sold. 90g p/água fria predial 32 mm	UND	4,00	
Joelho pvc sold./rosca 90g p/água fria pred. 20mm x 1/2"	UND	4,00	
Joelho pvc sold./rosca 90g p/água fria pred. 25mm x 3/4"	UND	4,00	
Luva pvc c/rosca p/água fria pred. 1 3/4"	UND	2,00	
Luva pvc sold. p/água fria predial 30 mm	UND	2,00	
Luva pvc sold. p/água fria predial 25 mm	UND	2,00	
Luva pvc soldável /rosca p/água fria predial 20mm x 1/2"	UND	2,00	
Registro pvc esfera vc soldável dn 20	UND	2,00	
Registro pvc pressão s-30 soldável dn 20mm	UND	2,00	
Registro gaveta 3/4" bruto latão ref 1502-b	UND	2,00	
Registro gaveta 1/2" ref 1509-c c/ canopla acab. cromado simples	UND	2,00	
Torneira cromada 1/2" ou 3/4" ref 1193 p/ lavatório	UND	2,00	
Adaptador pvc rosável c/ flanges e anel de vedação p/caixa d'água 1 1/2"	UND	3,00	
Adesivo c/ pvc bisnaga c/ 17g	UND	5,00	
Conjunto ligação plástica p/ vaso sanitário (espúcie + tubo + canopla)	UND	2,00	
Tubo sanitario pvc p/ esgoto predial dn 100 x 100mm	UND	2,00	



Te pvc sold 90g p/ água fria predial 20mm	UND	
Te pvc sold 90g p/ água fria predial 25mm	UND	3,00
Te pvc sold 90g c/ rosca na bolsa central 32mm x 3/4"	UND	2,00
Te pvc sold 90g c/ bucha latão na bolsa central 25mm x 3/4"	UND	2,00
Te pvc c/ rosca 90g p/ água fria predial 3/4"	UND	2,00
Te sanitário pvc p/ esgoto predial dn 50 x 50mm	UND	2,00
Vedação pvc 100 mm p/salda vaso sanitário tipo eg-27	UND	2,00
Suporte para caixa d'água 40 cm	UND	2,00
Válvula em plástico branco 1" ser. unho c/ ladrão p/ lavatório	UND	2,00
Torneira de bacia 1/4" c/ balão plástico	UND	2,00
Junção simples pvc serie r p/esg predial dn 40mm	UND	2,00
Lixa p/ parede ou madeira nº 100	UND	2,00
Plug pvc c/ rosca p/ água fria predial 3/4"	UND	5,00
Plug pvc p/ esg predial 50mm	UND	3,00
Nipel pvc c/ rosca p/ água fria predial 3/4"	UND	3,00
Bucha redução pvc rosca 1" x 3/4	UND	3,00
Bucha redução pvc sold longa p/ água fria predial 50mm x 20mm	UND	3,00
Rabo sifonado pvc cilíndrico 100x40mm c/grelha redonda branca	UND	2,00
Eucatex branco perfurado 122x275	UND	2,00
Sifão de plástico sanfonado	UND	4,00
Engate flexível 1/2" x 30 cm	UND	2,00
Anel de vedação para bacia sanitária	UND	2,00
Joelho de 90g esgoto 100 mm	UND	2,00
Parafuso para fixação	UND	2,00
Bandeja Bioprática - 43x29x7cm - 7 5L	UND	10,00

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS		
Área (m <sup>2</sup> ):	90	Capacidade:	24
EQUIPAMENTOS (material para confecção das estações de trabalho):			
DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	
Chapa Compensada em Madeirite 18mm (2,20 x 1,10 ) m	UND	65,00	
Sarrafos em madeira serrada ( 2 x 4 ) cm	M	260,00	
Pontalelos em madeira serrada ( 5 x 7,5 ) cm	M	60,00	
Pregos (18 x 27) mm	KG	15,00	
Parafusos para fixação	UND	80,00	
Multímetro digital CAT III- HM 2000	UND	8,00	
Multímetro analógico ET II - 3021	UND	8,00	
Alicate Universal	UND	8,00	
Alicate de Boca Costo 6"	UND	8,00	
Alicate Desencapador	UND	8,00	
Chave de Fenda 1/4" x 6"	UND	8,00	
Chave de Fenda 1/8" x 5"	UND	8,00	
Chave de Fenda 3/8" x 5"	UND	8,00	
Chave Inglesa pequena;	UND	8,00	



Martelo	UND	
Furadeira	UND	2,00
Caixa para Guardar as Ferramentas	UND	2,00

**FICHA DE LABORATÓRIO**

**LABORATÓRIO DE: MECÂNICA DOS SOLOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Área (m²): 64 Capacidade: 20

**EQUIPAMENTOS (material de consumo para aulas práticas)**

DESCRIÇÃO	UNID	QUANT
Bagueta de vidro 1mmx300mm	UND	06
Conjunto de peneiras com tampa e fundo	UND	02
Densímetro de Bolo para sedimentação de Solos	UND	10
Escova com fio de bronze para limpeza de peneiras	UND	10
Escova com fio de nylon para limpeza de peneiras	UND	03
Repertidor de amostras, completo	UND	01
Argamassac eira	UND	01
Cápsulas de alumínio de 40x25mm/30ML	UND	10
Espátula de aço inoxidável 10x2cm	UND	10
Dessecador de vidro com placa de diâmetro 250mm	UND	02
Termômetro digital tipo espeto,	UND	02
Estufa elétrica, com controlador de temperatura de 50°C a 200°C.	UND	02
Pinça em forma de tesoura em aço inoxidável-22cm	UND	10
Termômetro de mercúrio de 210° para estufa	UND	10
Proveta de vidro graduado capacidade 250, 500 e 1.000 ML	UND	10
Proveta de plástico capacidade 250 ml, e resolução de 2,5 ml	UND	10
Becker, copo de vidro - capacidade 600 ml	UND	10
Copo becker capacidade 250 ml, graduado	UND	10
Cápsula de vidro teflex - diâmetro 11 cm	UND	10
Garrafa lavadora, capacidade 1 litro,	UND	02
Barril de vidro capacidade 10 litros - com tampa e torneira	UND	03
Balança eletrônico digital, 220v, com capacidade de até 5.000 gramas e resolução de 0,1g	UND	02
Peneirador Eletromagnético de bancada, capacidade para 8 (oito) peneiras de Ø 8x2" ou 17 (dezesete) peneiras de Ø 8x1" mais fundo e tampa	UND	01
Dispensor de amostras, para dispersão do Solo em ensaios de granulometria, sedimentação e massa específica dos grãos	UND	01
Cápsula de porcelana - diâmetro 12 cm - cap. 285ml	UND	10
Aparelho Casa Grande elétrico com contador de golpes	UND	02
Calibrador da dureza da base de carbonite c/esfera	UND	01
Calibrador da altura de queda da loncha, ref. I-1054	UND	10
Placa de vidro esmerilhada, 300x100x5mm	UND	03
Cilindro metálico Ø 3x100mm (galvânico), ref. I-1020-A	UND	10
Martelo de 1 KG, ref. C-1024-G	UND	01
In situ, frasco de polietileno boca larga cap. 10 litros	UND	01
Vidro de amostra 50 cc	UND	02
Funil metálico para densidade 6"	UND	01
Bandeja com orifício para densidade 6"	UND	01



Picnômetro, 500 ml - com rolha	UND	
Trado concha diâmetro 4", com cruzeta e haste de 1 metro	UND	
Haste 3/4" x 1 metro (extensão) para trado concha	UND	03
Trado helicoidal de 2.1/4", com cruzeta e haste de 1 metro	UND	01
Almofanz com mão de gral recoberta de borracha	UND	02
Bandeja galvanizada com alças, 60x30x6cm	UND	20
Cápsulas de alumínio de 60 x 40mm / 110ML para solos finos	UND	50
Cápsulas de alumínio de 120x50mm/560ML para solos graúdos	UND	50
Coíler concha tipo jardineiro	UND	05
Balança elétrica digital	UND	02
Aparelho de speerly, completo	UND	05
Caixa p/ umidímetro, com 100 amostras	UND	01
Coíler para corpos de prova ø 10 x 20cm	UND	05
Haste de ø 3/8" X 600 mm, ref. I-3006-D, marca Pavitest	UND	05
Funil para forma ø 10x20cm	UND	05
Moide cilíndrico para Corpos de Prova em Concreto, fabricado em aço zincado	UND	80
Escova para limpeza de formas	UND	03
Vibrador de trancão elétrico completo, com agulha de 25x340mm em aço tratado	UND	01
Disco de neoprene, ø 10x20cm, para regularizar imperfeições dos corpos de prova de concreto	UND	100
Faceador (cabeçador) para Corpos de Prova ø de 10 x 20 cm, fabricado em aço	UND	01
Tacho de alumínio fundido para diâmetro enxofre, com alças e capacidade de 10 Litros	UND	01
Fogareiro a gás, tipo tiquinho	UND	01
Pressa eletro-hidráulica, para ensaios de concreto, capacidade de 100 toneladas, digital, ref. I-3025-E, marca Pavitest (NÃO TEMOS)	UND	01
Conjunto slump test completo	UND	01
Coíler concha para ø 15x30cm	UND	02
Penetrômetro, aparelho de viciatô automático para determinação do tempo de início e fim de pega do cimento	UND	02

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
DESCRIÇÃO	UNID	QUANT
Bancada em Granito	UND	02
Pia	UND	01
Armário	UND	02
Mesa de concreto	UND	01

**ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS**

Curso Técnico em Edificações

**DESCRIÇÃO DE INICIAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS**

--

## 20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

O IFPB, campus Monteiro, contém uma coordenação dos cursos Técnicos cuja área é de aproximadamente 38,00 m<sup>2</sup> (trinta e oito metros quadrado). Esse ambiente dispõe de ótimas condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades a serem desenvolvidas. Nessa sala comporta:

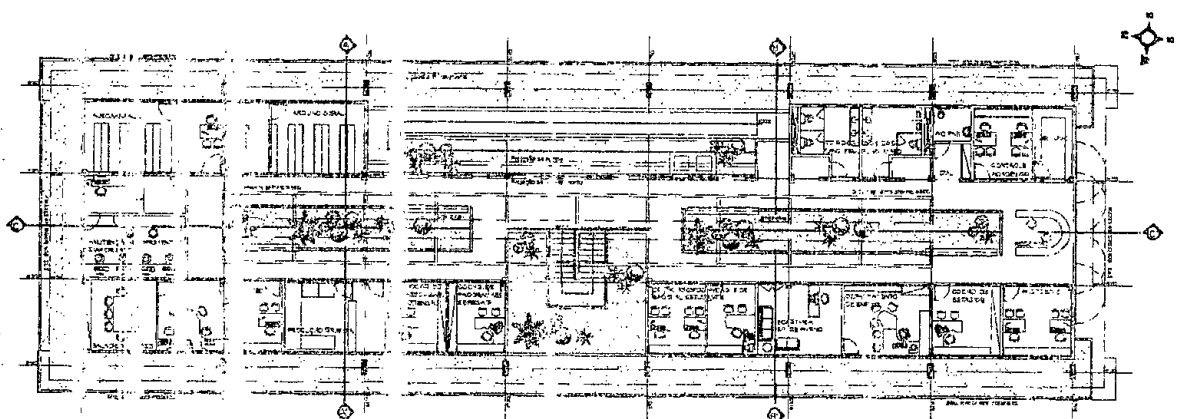
	MATERIAL	QUANTIDADE
	Cadeira escritório p/ administração	20
	Computador	20
	Armário alto em MDF	10
	Armário baixo em MDF	10
	Gaveteiro rolante	10
	Mesa em	8
	Mesa para reunião	1
	Mesa retangular executiva	1
	Mesa redonda	4
	Armário de aço 2 portas	10
	Mesa para impressora	10
	Armário de aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
	Impressoras	20
	Cadeiras para reunião	10
	Armário de aço fichário (arquivo)	15
	Air condicionado	20
	Bebidour em coluna	3
	Armário alto em MDF	12
	Armário baixo em MDF	12

Nas mesmas condições e área, o campus contém também uma sala destinada para a coordenação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios. Nessa sala comporta:

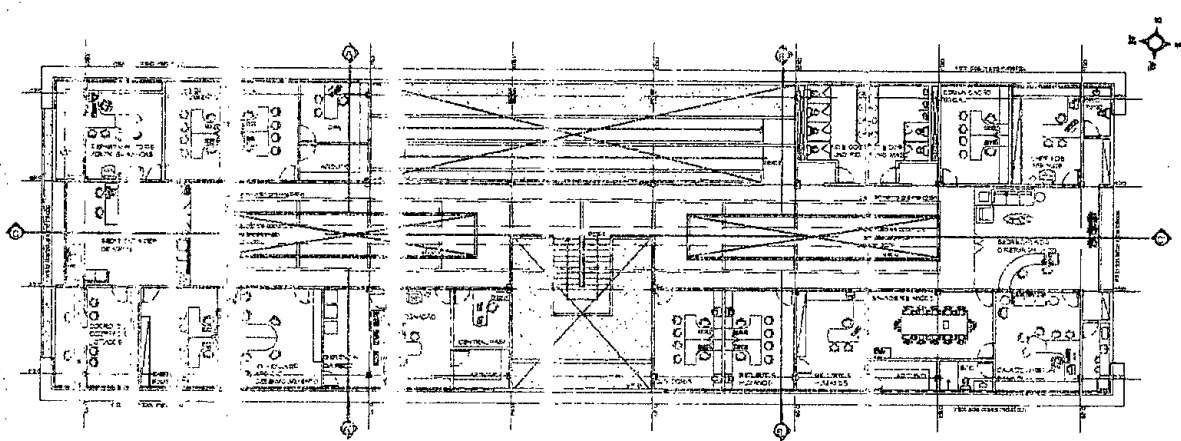
	MATERIAL	QUANTIDADE
	Mesa em T	1
	Cadeira giratória	4
	Computador	2
	Impressora Multifuncional	1



Mesas para impressora	1
Mesas para reunião	1
Cadeiras para reunião	6
Armário alto	1
Armário baixo	1
Air condicionado	2
Estêdotes em coluna	1
Armários em aço	2
Quadros de aviso	2
Telefone	1
Chuveiro	2



PLANTA BAIXA LAYOUT\_PAV. TÉRREO



PLANTA BAIXA LAYOUT\_PAV. SUPERIOR

## 21. SALAS DE AULA

As salas de aula do curso, 3 salas ao todo, estão equipadas segundo a finalidade e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida. Capacidade de 15 alunos.

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	3
Cadeira para docente	3
Carteiras	135
Lousa digital	1
Quadro Branco	3
Projektor multimídia	3
Caixa de som amplificada	3
Ar condicionado	3

## REFERÊNCIAS



ABREU, R. Mapa localizador da cidade de Monteiro na Paraíba. 1 imagem. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/FofQNR>> Acesso em: 27 jan. 2017.

BARTOLOMEIS, F. **Porquê avaliar?** In: Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, 1991, p. 39.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei do Plano Nacional de Educação (PNE: 2011-2020)**. Brasília, Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Projeto de lei nº 8.035, de 20 de dezembro de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília, **Portal Câmara**. Disponível em: <<http://glo.gl/GT4q>> Acesso em: 01 jun. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Projeto de lei nº 2.861, de 21 de fevereiro de 2004. Altera a Lei nº 4.950-4, de 22 de abril de 1966, para estender aos técnicos de nível médio, regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e nos de Química, o piso salarial mínimo. Brasília, **Portal Câmara**. Disponível em: <<https://goo.gl/BD8dpU>> Acesso em: 01 jun. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 3º a 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 17 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Seção 1, p. 5.

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 06 de novembro de 1966, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 fev. 1985. Seção 1, p. 2194.



BRASIL. Lei nº 5.692, de 4 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1, p. 6377.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 2783.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 ago. 2005. Seção 1, p. 01.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Seção 1, p. 05.

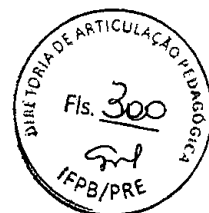
BRASIL. Lei nº 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 11 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 out. 2011. Seção 1, p. 01.

CNE/DEB. Parecer nº 5, de 5 de maio de 2011. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jan. 2012. Seção 1, p. 10.

CNE/DEB. Parecer nº 7, de 07 de abril de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 jul. 2010. Seção 1, p. 10.

CNE/DEB. Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 set. 2012. Seção 1, p. 38.



CNE/CEB. Parecer nº 12, de 07 de maio de 1997. Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complemento ao Parecer CEB nº 5/97). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 nov. 1997.

CNE/CEB. Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154-2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Portal MEC**. Disponível em: <<https://googl/z7JIPU>> Acesso em: 01 jun. 2016.

CNE/CEB. Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 nov. 2004. Seção 1, p. 21.

CNE/CEB. Resolução nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 dez. 2014. Seção 1, p. 16.

CNE/CEB. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 jan. 2012. Seção 1, p. 20.

CNE/CEB. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824.

CNE/CEB. Resolução nº 3, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 set. 2012. Seção 1, p. 22.

CONFEA. PL nº 0302, de 25 de abril de 2008. Consulta sobre responsabilidade técnica e limites referentes aos profissionais técnicos em edificações. **Portal CONFEA**. Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=40007&idTiposEmentas=&Numeros=&AnoIni=&AnoFim=&PalavraChave=&buscarem=>>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

DIEESE. **Estudos e pesquisas: estudo setorial da construção 2012**. São Paulo,

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB/CS. Resolução nº 139, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Portal IFPB**. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/principal/assuntos/Resolucao139REGULAMENTONAPNEIFPB>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

IFPB. Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019). 2015, **Portal IFPB**. Disponível em: <[https://editor.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PDI\\_2015\\_2019.pdf/view](https://editor.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PDI_2015_2019.pdf/view)>. Acesso em: 01 jun. 2016.

IFPB. Regimento Didático para os Cursos Técnicos Integrados 2014, **Portal IFPB**. Disponível em: <<https://editor.ifpb.edu.br/reitoria/pro-reitorias/pre/formas-e-regulamento/regularmentos-didaticas/regulamento-integrado/view>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MEC. Portaria nº 4, de 6 de janeiro de 2009. Estabelece a relação dos campi que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 07 jan. 2009. Seção 1, p. 130.

MEC. Portaria nº 1.015, de 21 de junho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade das mulheres em situação de vulnerabilidade social. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jul. 2011. Seção 1, p. 38.

MEC. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Seção 1, p. 12.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília, DF, 2016.



MONTEIRO. Lei complementar nº 001/2006, de 09 de outubro de 2006. Instituto  
Plano Diretor do Município de Monteiro-<sup>o</sup>B.

PENA, Geraida Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente.** 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Minas Gerais.